



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA – PPGEHIST
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

JANETE MORAIS DO NASCIMENTO

O ENSINO DE HISTÓRIA E OS ALUNOS COM TDAH

ARAGUAÍNA – TO

2025

JANETE MORAIS DO NASCIMENTO

O ENSINO DE HISTÓRIA E OS ALUNOS COM TDAH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Pereira da Silva

ARAGUAÍNA – TO

2025

JANETE MORAIS DO NASCIMENTO

O ENSINO DE HISTÓRIA E OS ALUNOS COM TDAH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de História (PPGEHIS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como exigências para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Pereira da Silva.

Aprovado em: 19/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MOISES PEREIRA DA SILVA**
Data: 19/05/2025 19:33:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Moisés Pereira da Silva (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 **HILDETE PEREIRA DOS ANJOS**
Data: 05/04/2025 10:23:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro Externo: Hildete Pereira dos Anjos (UNIFESSPA)

Documento assinado digitalmente
 **SILENE FERREIRA CLARO**
Data: 07/04/2025 20:36:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro Interno: Prof. Dra. Silene Ferreira Claro (UFNT)

ARAGUAÍNA – TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244e Nascimento, Janete Moraes do.
O Ensino de História e os alunos com TDAH / Janete Moraes do Nascimento. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.
137 f.
Dissertação (Mestrado Profissional) (Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História - ProfHistória) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.
Orientador: Moisés Pereira da Silva.
1. TDAH. 2. Aprendizagem. 3. Docência.

CDD 980

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

À minha família, em especial, à minha mãe e ao meu filho, Otávio Leonardo, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando quando precisei.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conduzir no processo de aceitação do TDAH do meu filho, me proporcionando o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador Dr. Moisés Pereira da Silva, por ter acolhido meu projeto de pesquisa com um tema que poucos têm interesse, quando envolve os discentes neurodivergentes e o ensino de história, me fornecido conhecimentos essenciais e valiosos para o meu trabalho.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História do campus UFNT, a Dr^a Olívia Macedo Miranda de Medeiros.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que me possibilitou através deste programa sonhar e conquistar o meu mestrado profissional no Ensino de História.

À Ronair Justino, pelos incentivos para iniciar o mestrado, sempre pensando no meu desenvolvimento profissional, contribuindo assim para um avanço no meu potencial por anos pensando que não conseguiria.

Ao meu filho, Otávio Leonardo, que suportou os momentos de minha ausência enquanto realizava este estudo.

A todos os meus familiares, que me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus colegas Maria das Vitória, Jesmary, Soraya, Ione, Fábio, Maicon e Rogério da turma PROFHISTORIA ano 2023, que diante de todas as dificuldades sempre me apoiava e me incentivava a não desistir.

RESUMO

NASCIMENTO, Janete Moraes do. **O Ensino de História e os alunos com TDAH**. 2025. 137f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO.

O presente texto resulta do trabalho de pesquisa sobre os processos de ensino e de aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) no contexto da disciplina de história no ensino fundamental. Além da socialização dos resultados da pesquisa, a presente dissertação apresenta proposta de desenvolvimento de um material didático-pedagógico que pretende contribuir no ensino de História em sala de aula, potencializando a aprendizagem, especialmente dos alunos com TDAH. O interesse pelo tema partiu da percepção da crescente presença de alunos nas escolas com diagnósticos de TDAH e, concomitante, materiais e métodos de ensino dissociados das características pessoais, como hiperatividade e desatenção desses alunos, o que, em tese, dificulta o aproveitamento escolar. É hipótese nesse estudo que a incipiência de estudos do tema no contexto educacional, especialmente na relação com o ensino de história, considerando também a ausência dessa discussão na formação inicial docente, dificulta o trabalho de professores e professoras, o que justificou essa proposta de estudo com o objetivo de analisar as dificuldades de ensino e de aprendizagem em História de estudantes com TDAH. Como resultado dos achados, se propõe alternativamente aos desafios percebidos, estratégias didático-pedagógicas em vistas ao enfrentamento do desafio personificado na relação entre conteúdo teórico e déficit de atenção. O estudo teve como referência alunos com TDAH matriculados nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e Escola Estadual Modelo.

Palavras-chave: TDAH; Aprendizagem; Docência; Inclusão

ABSTRACT

NASCIMENTO, Janete Morais do. **History Teaching and Students with ADHD**. 2025. 137f. Dissertation (Master in History Teaching), Federal University of North Tocantins, Araguaína-TO.

This text is the result of research on the teaching and learning processes of students with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) in the context of the History discipline in elementary school. In addition to sharing the research results, this dissertation presents a proposal for the development of a didactic-pedagogical material that aims to contribute to the teaching of History in the classroom, enhancing learning, especially for students with ADHD. The interest in the topic arose from the perception of the growing presence of students in schools with ADHD diagnoses and, concomitantly, teaching materials and methods dissociated from personal characteristics, such as hyperactivity and inattention of these students, which, in theory, hinders their academic performance. The hypothesis of this study is that the incipience of studies on the topic in the educational context, especially in relation to the teaching of History, also considering the absence of this discussion in initial teacher training, hinders the work of teachers, which justified this study proposal with the objective of analyzing the difficulties of teaching and learning History of students with ADHD. As a result of the findings, we propose alternative didactic-pedagogical strategies to address the perceived challenges, aiming to face the challenge personified in the relationship between theoretical content and attention deficit. The study had as reference students with ADHD enrolled in the final years of elementary school at the Girassol Sancha Ferreira Full-Time State School and the Escola Estadual Modelo.

Keywords: ADHD; Learning; Teaching; Inclusion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Apresentação da estrutura das escolas pesquisadas	30
Tabela 02	Número de alunos da Escola Estadual Modelo	33
Tabela 03	Número de alunos da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira	34
Tabela 04	Etapas da pesquisa	93
Tabela 05	Sondagem para identificar sintomas de desatenção esperado numa criança ou adolescentes.....	117
Tabela 06	Sondagem para identificar sintomas de Hiperatividade e Impulsividade em criança ou adolescentes	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCT	Documento Curricular do Tocantins
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Cultura
SIS	Secretaria Integrada de Saúde
SRM	Sala de Recurso Multifuncional
PEI	Plano Educacional Individual
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PIBID	Programa de Iniciação de Bolsa à Docência
PPGEHIST	Programa de Pós-Graduação em Ensino de História
PROFHISTORIA	Programa de Pós-Graduação em Ensino de História
PPC	Projeto Político do Curso de História
PPP	Projeto Político Pedagógico
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Oficina com professores e equipe escolar ano 2024	48
Figura 02	Quadro organizador curricular selecionado do DCT oitavo ano	66
Figura 03	Quadro organizador curricular selecionado do DCT nono ano	67
Figura 04	Sumário de livro do nono ano da Coleção Araribá Mais História	70
Figura 05	Sumário de livro do nono ano da Coleção Araribá Mais História	71
Figura 06	Recorte do DCT parte organizador curricular terceiro bimestre	72
Figura 07	Recorte do DCT parte organizador curricular terceiro bimestre	72
Figura 08	Recorte de página de livro da coleção Trilha Sistema de Ensino	74
Figura 09	Imagem trilhas módulo IV	76
Figura 10	Imagem de livro Trilhas módulo IV	77
Figura 11	Resumo com questões para debate a partir de imagem de propagando expostas na sala de aula	78
Figura 12	Quadro de disciplina listado no PPC de História da UFNT	99
Figura 13	Ações a serem orientadas e implantadas na sala de aula	119
Figura 14	Estratégias para uma comunicação e gestão em sala de aula	120
Figura 15	Estratégias para ensino e avaliação	121
Figura 16	Quadro com objeto de conhecimento 8º ano selecionado do DCT	122
Figura 17	Quadro com objeto de conhecimento 9º ano selecionado do DCT	123
Figura 18	Pontos estratégicos para incluir no planejar para o aluno com TDAH	123
Figura 19	Quadro com objeto de conhecimento e sequência didática do 9º ano	124

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	FAZENDO HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR	21
1.1	Trajetórias históricas da Escola Estadual Modelo	23
1.2	Trajetórias históricas da Escola Estadual G. T. I. Sancha Ferreira	29
1.3	A educação de alunos com TDAH: dados	32
1.4	A docência para alunos com TDAH: experiências	34
1.5	As aulas de histórias na perspectiva do aluno com TDAH	47
1.6	Conhecer o TDAH: oficina com professores	48
2	ENSINO DE HISTÓRIA E ALUNOS COM TDAH: BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA	51
2.1	Entendendo TDAH para trabalhar melhor	54
2.2	TDAH e Currículo de História: reflexão crítica	59
2.3	Relações família-escola, Ensino de História e adolescentes com TDAH	62
2.4	O Ensino de História para alunos com TDAH: educação e democracia	63
2.5	Da teoria à práxis: contextualizando conceitos para o trabalho em turmas de alunos com TDAH: sobre democracia	68
3	TDAH E O ENSINO DE HISTÓRIA: VIVÊNCIAS DOCENTES	80
3.1	Objetivos do projeto e a metodologia de intervenção	94
3.2	Ensinos de História e os desafios das diversidades	98
3.3	O TDAH e a educação inclusiva	102
3.4	Educações inclusivas e alunos com TDAH	106
3.5	As possibilidades na redução dos desafios da diversidade	111
4	MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: APRESENTAÇÃO E ORIENTAÇÕES	114
4.1	Apresentação e objetivos	114
4.2	Fundamentações teórica e legal	114
4.2.1	Introdução e desafios na educação inclusiva	115
4.2.2	Necessidades de metodologias inclusivas	115
4.2.3	Consciência histórica e ensino de história	115
4.2.4	Desafios e estratégias	115
4.3	Metodologias da pesquisa	115
4.4	Conhecendo o TDAH	116
4.4.1	O que é TDAH?	116
4.4.2	Como identificar o TDAH?	116
4.4.2.1	Estratégias para identificação em sala de aula	116
4.4.2.2	Estratégia e ação	118
4.5	Ajuste e adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH	119
4.5.1	Ajustes e intervenções específicas	119
4.6	Planejamentos e as adaptações	121
4.7	Resultados esperados	124
4.8	Referências bibliográficas da Cartilha	124
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130

INTRODUÇÃO

Essa dissertação é resultado de pesquisa sobre as relações entre o ensino de História, disciplina marcada por discussões teóricas, e o aprendizado de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), perfil discente com grau diferenciado de concentração/atenção. De um lado, portanto, aulas expositivas, caráter preponderante na educação brasileira, e do ensino de história em particular Nadai (1993), do outro, discentes que demandam alternativas que tornem o ensino mais próximo do mundo material.

No desenvolvimento das ações metodológicas desse trabalho foram mobilizadas duas metodologias complementares: a Análise Documental e a Pesquisa-ação. A escolha dessas metodologias fundamentou-se na compreensão de que elas permitiriam a articulação entre a construção da investigação com conhecimentos pedagógicos e técnicas relativas à prática do ensino de História para discentes que apresentem TDAH.

A adoção da Pesquisa-Ação decorre da própria experiência profissional da autora, considerada como objeto de reflexão epistemológica, o que orientou a definição do tema. Nessa perspectiva, (além das reflexões sobre o magistério, docentes e demais profissionais da educação, foram considerados também os diversos sujeitos envolvidos na comunidade escolar, especialmente gestores e pais, contribuem na busca de alternativas aos problemas do contexto objeto dessa pesquisa.

Conforme Barbier (2007), a Pesquisa-ação representa pesquisas utilizadas e concebidas como meio de favorecer mudanças intencionais decididas pelo pesquisador. Evoca nossa atenção, ou seja, que nesse processo os autores envolvidos atuaram nessa transformação de forma ativa e participativa, com ações que causaram rupturas e favoreceram mudanças para si, quando participaram das entrevistas e oficinas.

O estudo também teve como objetivo propor instrumentos que irão contribuir para a formação de professores de História, com orientações e técnicas de trabalhos com a disciplina de história, diante dos trabalhos com o material de apoio pedagógico elabora nessa pesquisa.

O estudo consistiu no acompanhamento de quatro alunos: uma menina e três meninos, com transtorno (TDAH) que se encontram matriculados em duas escolas estaduais de Araguaína (TO): Escola Estadual Modelo e Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. Nessa última, são dois alunos do sexo masculino. Um deles está matriculado no 8º ano do ensino fundamental, tem 12 anos de idade e diagnóstico de TDAH. O outro estudante é do 9º ano, tem 15 anos de idade e foi diagnosticado com TDAH e TEA. Já na Escola Estadual Modelo há dois alunos no 9º ano, sendo uma menina de 14 anos com diagnóstico de TDAH e Dislexia e um menino com diagnóstico de TDAH.

Os alunos com TDAH enfrentam inúmeras dificuldades decorrentes da lógica de organização do ambiente escolar, sendo muitas vezes rotulados como crianças indisciplinadas, “mal-educadas” e, não raro, vistas como pessoas pouco afeitas ao aprendizado. O ambiente escolar, tal como se organiza, é tomado como inadequado a quem tem dificuldades, especialmente ao aluno neurodivergente. Considerando essas demandas específicas, a pesquisa foi orientada pelo interesse em compreender o tema TDAH e suas implicações no ensino de História, ao passo que com o objetivo de contribuir para a aprendizagem significativa dos estudantes no que diz respeito a sua aprendizagem em História no âmbito escolar, bem como também de forma significativa, no seu dia a dia, instigando-o cada vez mais no seu desenvolvimento integral (socioafetivo e intelectual).

Nesse contexto, pode-se ainda observar que a presença de alunos nas escolas com diagnósticos de TDAH tem sido em ordem crescente, espaço onde ele apresenta características comportamentais de hiperatividade e desatenção, o que, em tese, dificulta o seu aprendizado educacional, especialmente aqueles que exijam disciplina e atenção (Turcke, 2015). Observa-se que, devido ao aumento do déficit de atenção, esse transtorno tem sido o foco de inúmeros debates de equipes multidisciplinares com o objetivo de reduzir o prejuízo dos educandos na fase escolar. Para Barkley “um transtorno de desenvolvimento do autocontrole, consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade” (2002, p.35). Na perspectiva de Feracin, o TDAH é reconhecido como “transtorno psicológico infantil, como sendo um sério problema de saúde mental” (2010, p. 5).

A partir da análise do transtorno, identificam-se também obstáculos relacionados à atuação docente que as dificuldades observadas no ambiente escolar se referem, também, às limitações enfrentadas pelos docentes em desenvolver estratégias de ensino visando atender aos alunos com TDAH ou com indícios semelhantes ao referido transtorno. Vale lembrar que um ensino adequado aos alunos com características especiais é uma diretriz da Política Nacional de Educação Especial, que afirma:

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu art. 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208) (Brasil, 2008, p. 7).

Considerando a implantação da Política Nacional de Educação, há uma conjuntura de necessidades que justifica a abordagem do tema desta pesquisa. Além da necessidade de uma maior discussão quanto à formação dos docentes da disciplina de História, observou-se, também, a reduzida oferta de materiais específicos para se trabalhar esta disciplina na docência em sala de aula com alunos com TDAH.

Nesse sentido constatou-se, especialmente tendo o Banco de Teses e Dissertações da Capes como referência¹, serem poucas as pesquisas acadêmicas sobre o TDAH, especialmente pensado na relação com o ensino de História, contexto em que inexistem estudos do tema vinculados a programas *stricto sensu* para o período pesquisado. A lacuna suscita a hipótese de que trata-se de tema emergente no meio acadêmico, o que não diminui sua relevância e urgência, especialmente no campo da disciplina de História ensinada, uma vez que ausente enquanto objeto epistemológico, não deixa de estar presente enquanto problema para os objetivos de ensino, inclusive na perspectiva da educação democrática, e por isso, educação para todos.

Considerando sua relevância, o resultado dessa pesquisa será disponibilizado diretamente à rede pública estadual de ensino, em nível local, levando em consideração a análise do DCT (Documento Curricular do Tocantins) de História para o ensino fundamental dos anos finais, oferecido pelo Tocantins e suas regionais. A proposta do Estado foi produzida com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a partir da proposta de formação e produção de material didático. O alcance nacional da pesquisa será possível a partir de sua disponibilização dos resultados, uma proposta de intervenção e respectivas autorizações da investigação tanto no site da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) como da Secretaria de Educação Estadual (SEDUC-TO).

O problema que deu motivo à presente pesquisa foi a percepção da inadequação entre a forma ordinária com que se tem ensinado história, hipótese confirmada pela pesquisa, e as necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). As propostas didático-pedagógicas vivenciadas nos espaços escolares e constatadas no caso das escolas pesquisadas, são pensadas e efetivadas em vistas de um modelo de aluno universal, um tipo único em relação ao qual a dificuldade única é a compreensão dos eventos históricos, estes constrictos ao lugar em que ocorreu à data e ao herói que lhe deu causa e efeito, modelo que não resiste à crítica propositiva de Freire (1997), tampouco à perspectiva de educação histórica que orienta a presente pesquisa, e por consequência, a noção de ensino de história eleita nessa pesquisa, a saber, de história

¹ Levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, entre o período de 2013 a 2023. Para o mesmo período também foi consultada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD, do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologias, IBICT.

enquanto desenvolvimento da consciência histórica, ou como diz Paulo Freire, consciência crítica.

No processo de pesquisa o foco foi inicialmente partindo da hipótese que se tinha sobre a inadequação dos métodos de ensino, nos casos de presença de alunos neurodivergentes, pesquisarem os processos didático-pedagógicos nas escolas e suas consequências na perspectiva dos alunos com TDAH. Posteriormente, a partir da realização de oficinas, se conjecturou alternativas de aprendizagens a partir de método de trabalho pedagógico que, garantindo a aprendizagem dos discentes em geral, também alcançasse alunos com TDAH, oportunizando nesse tipo de intervenção, reflexões sobre as implicações do déficit de aprendizagem dos alunos neurodivergentes à consecução do direito à aprendizagem e à efetivação da democracia no Brasil, tema que fundamenta a proposta de intervenção desta pesquisa.

A dificuldade relatada também é reconhecida pela autora. Como professora do ensino fundamental na disciplina de História, com 19 anos de experiência, percebe as dificuldades apresentadas por alunos com diversas deficiências e transtornos. O TDAH atrai a atenção da autora por não perceber por parte de alguns profissionais da educação certa preocupação na aprendizagem desses alunos. Entre alguns dos motivos está a falta de conhecimento quanto ao transtorno de alguns alunos, onde professores e pais apresentam a falta de sapiência de métodos e metodologias que possibilitem que o professor trabalhe a disciplina de História, a fim de favorecer a compreensão dos objetos de conhecimento da área citada.

A experiência profissional como pesquisadora inclui o acompanhamento de alguns alunos com TDAH durante o período que estive na função de coordenadora pedagógica do ensino fundamental nos anos finais, por um período de dois anos, e também quando permaneci na função de professora da Sala de Recurso Multifuncional (SRM)² do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por dois anos e três meses, ambos na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira.

Em exercício, foram desenvolvidas ações junto a professores na elaboração de atividades adaptadas para disciplinas dos anos finais do ensino fundamental e além da participação em ações formativas de professores da rede de ensino da educação básica também dos anos finais do ensino fundamental, lotados na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. Nesse período,

² De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o AEE (Atendimento Educacional Especializado) é um conjunto de serviços que visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esse atendimento deve ser oferecido em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), que são espaços dotados de materiais e equipamentos específicos, destinados ao apoio complementar ao ensino comum, sem substituí-lo.

a autora vivenciou de perto as dificuldades enfrentadas pelos docentes da disciplina de História.

A ausência de respostas satisfatórias, ou pelo menos de respostas que constituíssem alguma referência para a atuação dos professores de História, é que motivou o estudo a partir da experiência profissional da autora e, pela pesquisa-ação, a propositura dessa vivência foi tomada com objetivo da construção de práticas pedagógicas que possam servir como subsídio a outros docentes. Essa pesquisa teve, portanto, o objetivo de investigar as dificuldades de ensino-aprendizagem no ensino de História de estudantes com TDAH, com a finalidade de propor estratégias didático-pedagógicas que atenuem tais situações no âmbito escolar. Visa ainda elaborar meios para contribuir com o trabalho do docente através de formação, com orientações e técnicas de trabalhos com a disciplina de História. A estratégia se volta para os alunos com TDAH, com a finalidade que desenvolvem em sala de aula, assim como aos professores, no que concerne ao planejamento e técnicas que melhorem a aprendizagem dos alunos com tal diagnóstico.

A pesquisa está calcada na ideia de contribuir com novas técnicas de trabalho para o docente nos aspectos do “como” ensinar História para os alunos com TDAH, que estejam matriculados nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e Escola Estadual Modelo. Sendo apresentados os resultados desse estudo sob a forma de três capítulos, precedidos pela introdução que já faz a exposição do objeto de estudo, motivação e metodologia.

No primeiro capítulo foi um momento de trabalhar com as experiências e o desenvolvimento das metodologias de intervenções, apresentada as experiências práticas relacionadas à intervenção metodológica com histórico de escolas pesquisadas, ações planejadas no Projeto Político Pedagógico PPP, de cada instituição, reuniões com equipe escolar, entrevistas com os participantes, visitas aos pais e conversas individuais com estudantes. Levamos em consideração o ponto central que é a ausência de um método eficiente para abordagem de objetos de conhecimento da disciplina História, a fim de proporcionar inclusão aos alunos com TDAH, com atenção na adoção de novas metodologias e orientações propostas direcionadas aos professores de História. Para isso mobilizamos duas metodologias complementares: a Análise Documental e a Pesquisa-ação.

Ao descrever sobre a docência para alunos com TDAH, destacamos os protagonistas desta pesquisa, observando o discente na sua inteireza, ou seja, reconhecer suas dificuldades e seu potencial, seu transtorno, experiências e sua humanidade. Foram identificadas, com base nos relatos dos profissionais escolares, as dificuldades relacionadas à aprendizagem, as dificuldades na relação do ensino de história e a aprendizagem para os alunos com TDAH, citadas pelos professores, coordenadores, orientadora educacional, psicóloga e familiar dos alunos com TDAH.

Nas oficinas com professores foram sendo explicadas, aos poucos, as características do

TDAH, como ele se apresenta nas crianças e adolescentes, avaliando os diagnósticos recebidos pelas escolas, apresentando aos professores uma lista de ações que são frequentemente realizadas por alunos com TDAH, explicando quais as ações dentro da sala de aula podem favorecer uma participação mais constante dos alunos com TDAH nas aulas de História e como podem escolher os conteúdos em cada bimestre para realizar um trabalho mais elevado com práticas diferentes a fim de contribuir com a aprendizagem dos discentes com TDAH nas aulas de História.

Na sequência trabalhamos um capítulo com um breve panorama histórico sobre o TDAH. Não se trata, no entanto, de mera conceituação, o que, não sendo próprio da história, se faz a partir do que se produziu no campo da ciência médica, mas sendo contextualizado como elemento relevante à prática docente o fenômeno como pressuposto da atuação do professor de História, que precisa conhecer o perfil de seus alunos, todos eles.

É nesse sentido que o primeiro tópico do segundo capítulo é a proposta de entendimento do TDAH para que o professor (a) possa trabalhar melhor. Nesse ponto são destacadas as contribuições que a equipe escolar pode apresentar com o desenvolvimento educacional das crianças que têm TDAH em relação ao conhecimento, princípios e base teórica sobre o TDAH, mostrando as contribuições dos trabalhos dentro da escola voltados para a aquisição de informações e sua importância para os devidos acompanhamentos e encaminhamentos realizados o mais cedo possível para as crianças com TDAH que estão no âmbito escolar, trazendo nesta escrita as constatações feitas no campo científico sobre os diagnósticos e seus comportamentos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Também é relatado, como profissionais da educação, principalmente os professores da disciplina de História, assim como muitos profissionais da educação ainda ou somente carecem de informações consistentes quanto às informações do processo de adaptação dos discentes com TDAH por não haver formações continuadas específicas, levando em consideração esta temática.

No que se refere às contribuições da pesquisa para a análise das relações entre TDAH e currículo de História como reflexão crítica, considerou-se as novas adaptações baseadas nas leis que podem contribuir para as transformações nos currículos para o ensino de História favorecendo a aprendizagem dos alunos com diagnóstico de TDAH e que estão inseridos nas escolas e salas de aulas, entretanto, ressalta-se que até o ano de 2023, ainda não havia nenhuma normativa que contemplasse mudanças que tenham sido divulgadas para as escolas pelo sistema de ensino para qualquer alteração a fim de favorecer o ensino-aprendizagem para este público. Constata-se, portanto, a permanência da escassez de informações para manter um processo de inclusão constante, baseado nas adaptações que favoreçam uma aprendizagem do ensino de História para os alunos com TDAH

que estão no Ensino Fundamental dos Anos Finais.

Considerando a relação família-escola, ensino de História e adolescentes com TDAH, foi possível perceber, durante as entrevistas, diversas dificuldades, além das nossas, sendo também professores que têm em sua sala de aula discentes com TDAH, além de outros professores, pais e da equipe escolar, identificam-se, como todos seguem fazendo e aperfeiçoando, uma maneira para encontrar informações, a fim de contribuir com o desenvolvimento educacional das crianças com TDAH, buscando informações em materiais no campo de pesquisa científica, associações, projetos e outros, além de sites de vídeos com palestras, para favorecer a construção de um conhecimento específico, além de meios para o entendimento das diversas dificuldades a partir desse conhecimento adquirido, para que em seguida, possa ser aplicado no campo de convivência familiar e escolar, favorecendo o conhecimento necessário e com isso melhorando a aprendizagem e o desenvolvimento humano, visualizando as ações dessas crianças, que por muito tempo foram sendo consideradas erradas, por não serem iguais às demais, ditas normais.

Como uma contribuição relevante que se desloca da teoria à prática, ou seja, da exposição teórico-conceitual para a contextualização a partir do contato físico com o livro da constituição e a leitura de algumas leis, como o estatuto do idoso e emendas constitucionais, como a Lei Maria da Penha, o foco, nessa relação teórico-prático foi ajudar o aluno entender a fonte dos direitos e as possibilidades de seu acesso.

Ao acompanhar o trabalho dos professores de História dentro da sala de aula foi possível observar diretamente a necessidade dos alunos especiais com TDAH e observar ainda mais que não basta ter apenas o conhecimento teórico das características desse grupo de crianças e adolescentes com TDAH, sendo imprescindível o conhecimento metodológico para se trabalhar com este público específico.

No Capítulo III apresentamos o título: TDAH e o ensino de História – vivências docentes. Nesse item é apresentado os desafios enfrentados por professores por professores de História, o número de aulas reduzidas, grande número de alunos por turma, as deliberações do sistema de ensino e as dificuldades no processo de inclusão para as adaptações dos alunos com TDAH.

Foi descrito com o intuito de subsidiar a equipe pedagógica o acompanhamento para o conhecimento de todos que fazem parte da equipe pedagógica para avaliação dos alunos com características de TDAH, onde nesse processo também fazem parte os professores de História, descrevendo também, as vivências de professores, coordenadores e psicólogas que atuam diretamente com os alunos com TDAH. Em face do cenário atual da sala de aula e de suas experiências, são relatadas as diversas dificuldades dos professores de História e a falta de conhecimento quanto às

devidas adaptações para facilitar o ensino de História com a aprendizagem sobre os objetos de conhecimento da disciplina. Ao relatar as dificuldades encontradas pelo professor, também são citadas as dificuldades dos pais para obterem o acompanhamento para seus filhos com TDAH nas escolas públicas, assim também quanto aos atendimentos onde são realizados os devidos diagnósticos.

Esse terceiro capítulo se organizou de modo que a reflexão da relação entre ensino de História e inclusão, especialmente de alunos com TDAH, pudesse ser mais ampla. Assim, o capítulo abre a discussão com um item sobre ensino de História e os desafios da diversidade. Nesse momento da pesquisa, a ênfase foi sobre o estudo dos problemas encontrados no ensino de História para alunos com TDAH, considera-se necessário ampliar o conhecimento dos professores de informar sobre o TDAH para professores de História, de como superar esse desafio de ensinar História para os alunos com TDAH, implantando o processo de formação continuada em períodos regulares, principalmente pela rotatividade de professores e coordenadores na rede pública de ensino.

Na sequência, o texto traz o resultado do estudo sobre TDAH e a educação inclusiva, com ênfase na reflexão sobre a importância do processo de inclusão, pois a cada ano esse processo vem ganhando força e se fortalecendo para que o processo de adaptação ocorra para todos os alunos com TDAH e para que cada vez mais os alunos que apresentem as características de TDAH, sejam acompanhados pelas escolas da rede pública e sejam encaminhados para os devidos diagnósticos.

No texto sobre Educação inclusiva e alunos com TDAH discute-se sobre as transformações ocorridas da educação do Brasil para o ensino de História, iniciando no período da Ditadura Militar, os acontecimentos da década de 1970 e 1980 e as mudanças mais significativas na implantação da disciplina de História com métodos e formas de aprendizagem com que vieram fortalecer o conhecimento histórico de diversas formas.

São mencionadas nesse texto as novas propostas curriculares que foram implantadas para a nova construção histórica para o ensino de História, junto com o processo de conhecimento histórico são inseridas as literaturas que descrevem acerca do processo de inclusão no Brasil, neste período com a Política Nacional de Educação Inclusiva e como ocorreu o acesso a esse ensino nas escolas públicas para a educação inclusiva ser implantada no âmbito escolar.

Na problemática que enseja os desafios da diversidade, as possibilidades de sua redução são descritas nas ações de transformações vivenciadas no cotidiano do ensino de História para sanar algumas ou várias das dificuldades apresentadas pelas características comportamentais das crianças com TDAH, questão importante para o professor da disciplina de História realizar para despertar o interesse nos alunos para a aprendizagem dos Objetos de Conhecimentos de História.

No tocante ao aspecto social, o estudo relacionado ao ensino de História e alunos com TDAH: breve reflexão histórica foi possível descrever assuntos voltados às primeiras pesquisas e publicações pelo mundo e no Brasil, trazendo as transformações que foram ocorrendo quanto ao diagnóstico das crianças com características de TDAH. Ressaltam-se os prejuízos dos falsos textos publicados na mídia sem nenhum embasamento teórico-científico de que vêm dificultar para as pessoas o conhecimento acerca do assunto, a pesquisa reúne contribuições, fundamentos teórico-científicos de profissionais do campo da saúde a quem mantém em suas publicações de diagnóstico para o TDAH e contribuições para a soma do vasto conhecimento de como se trabalhar no espaço escolar com crianças com comportamentos para o TDAH.

O terceiro capítulo, como se demonstrou, é a socialização das vivências dos desafios da docência em História com alunos com TDAH, constituindo tais desafios à motivação da pesquisa, ancorada no esforço de, identificando problemas, construir alternativas. Acreditando que é imprescindível para a proposição de alternativas, o conhecimento do problema que se enfrenta, temos o material didático-pedagógico como um meio para contribuir para a aprendizagem dos alunos com TDAH.

Em face das discussões aqui apresentadas é que se construiu a proposta didática- pedagógica que consiste na construção de uma cartilha com orientações para professores com questões para acompanhamento das características do TDAH, ficha de acompanhamento do aluno com TDAH, ficha de encaminhamento dos alunos que apresentam as características do TDAH, leis e determinações legais para o ensino e aprendizagem para os alunos com TDAH, o processo de inclusão, dentre outras estratégias que venham favorecer o trabalho dos professores de História no seu cotidiano. Foram apresentadas aos professores atividades adaptadas como material a ser inserido em suas aulas, também serem utilizados para novas adaptações com objeto de conhecimento diferente de outros bimestres, no decorrer do ano letivo e mantendo adaptações de acordo com as características apresentadas pelos discentes com TDAH presentes em suas salas de aulas.

1 FAZENDO HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação tem sido pensada como a esperança de redenção dos homens³. Paradoxalmente, também a esperança dos pobres e marginalizados. Essa concepção suscita reflexões, especialmente no contexto brasileiro, ao nos questionar sobre o tipo de educação e sobre o acesso a essa educação, uma vez que se é esperança, cabe saber a quem cabe esperar. A legislação expressa que essa esperança é direito de todos. Assim, no contexto brasileiro, a educação é entendida como meio de os indivíduos, todos eles, se desenvolverem em todas as dimensões, de modo especial, intelectualmente. Mas, em que pese os avanços históricos da educação brasileira, inclusive quanto aos termos de ampliação do acesso à escola e do uso de tecnologias educacionais, ainda, especialmente no que diz respeito à inclusão, persistem desafios e poderia haver um investimento maior, tanto no que diz respeito à melhoria do ensino e da aprendizagem, quanto ao acesso de crianças com algum tipo de deficiência, principalmente as que apresentam transtorno e que, por diversas circunstâncias, às vezes, são deixadas para segundo plano por não estarem aptas a acompanhar a regularidade do nível de ensino onde estão inseridas. O caráter democrático da educação brasileira, discutido com mais intensidade desde os pioneiros da escola nova, implica pensar a inclusão de todos não só para que essas crianças estejam no mesmo ambiente escolar, mas para que realmente possam aprender os conteúdos, o que requer que os conhecimentos sejam ensinados de forma adequada a cada situação específica. Foi a partir dessa perspectiva que esta pesquisa abordou o TDAH no contexto escolar, sendo definidas a Escola Estadual Modelo e da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. A escolha das unidades de ensino foram baseadas no atendimento ao público alvo da pesquisa, em horários, grade curricular e horas de permanência dentro da unidade escolar, que são diferentes. Então, se percebe nesse contexto, que a matrícula e permanência de crianças e adolescentes possuem a mesma proporção, independentemente das características funcionais das escolas, pois o ensino de história com o processo de inclusão se torna necessário em ambos os cenários escolares para crianças com TDAH.

A escolha da escola de referência para o ensino especial, permitiu identificar que ainda existem lacunas consideráveis que há muito ainda a se buscar, cobrar, desenvolver políticas públicas

³ Educação como redenção é antes de tudo, a passagem do homem de uma forma de ser, a outra forma, a forma do homem educado. Importante observar nesse ponto que a referência aqui é à Educação formal, aquela que tem um currículo orientador, e pensando essa educação a partir dessa dimensão é importante, em termos de referência teórica, notar que desde John Franklin Bobbitt (2004) a perspectiva é da escola, e do seu currículo, como via para o desenvolvimento, ou da modernidade, como metáfora da fábrica e do currículo como processo de produção mercantil. Para Giane Lucélia Grotti (2022), a modernidade imprimiu à educação, e em consequência à escola, um papel civilizatório. A esses projetos de educação em que redenção é sinônimo de progresso material, impõe-se a outra compreensão, a da educação como redenção do homem na sua totalidade, ou seja, passagem ao potencial de realização da própria vocação ontológica humana, que é Ser-Mais, para pensar em na pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987) como uma referência síntese.

e inserir nas escolas profissionais capacitadas para orientar os profissionais da educação, para estes conhecerem como ensinar os alunos especiais e facilitar sua aprendizagem na disciplina de História.

Sabemos que as crianças e adolescentes do estado do Tocantins têm em algumas escolas estrutura melhor comparada há 15 anos, mas ainda há algumas necessidades fundamentais para que essas crianças se mantenham interessadas em frequentar as suas aulas, sendo essenciais investimentos na formação de professores, permanecendo com acompanhamentos após essas formações devido à rotatividade de professores em diferentes escolas, prejudicando o ensino-aprendizagem dessas crianças com TDAH.

A análise das trajetórias históricas evidencia como foi o decorrer desse desenvolvimento por várias décadas e essas transformações para esse avanço não aconteceu tão rápido. E ainda necessita de aperfeiçoamento para melhorar o convívio dos alunos com TDAH no âmbito escolar, colaborando para a aprendizagem e seu desenvolvimento educacional. Na escola de tempo integral os alunos não têm salas para descanso, não tem ar condicionado nas salas de aulas e por morarem em uma região quente, este se torna essencial para estes alunos.

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira foi uma das primeiras unidades escolares a ser escolhida para implantar o ensino integral para crianças do ensino fundamental dos anos finais do ano de 2013. A Escola Estadual Modelo foi escolhida para ser implantado o núcleo de ensino especial, sendo referência na cidade de Araguaína para desenvolver este trabalho é contribuir para o processo de inclusão que vários docentes já percebiam a necessidade dessa implantação para efetivar uma transformação na visão desse trabalho tão necessário para estudantes com deficiências e transtornos. Que mesmo com a declaração de Salamanca, que o Brasil e muitos outros países participaram, onde foi apresentada a urgência em se implantar o processo de inclusão nas escolas e que após essa conferência, foi visto o seu desenvolvimento de implantação em passos lentos. Pois em Espanha (1994) foram decididos que os países estavam se comprometendo em implantar ações que viabilizassem o processo de inclusão para os alunos especiais.

Assim sendo, os acordos desta conferência foram publicados e divulgados para os meios de comunicação para que todos tivessem conhecimento das deliberações mantidas como resultado e avanços com esse congresso mundial conhecido como Declaração de Salamanca. Um ponto de relevância um dos pontos mais relevantes ao que favorece o processo de inclusão é a permanência das crianças especiais juntas das demais crianças em uma mesma escola e sala de aula, como descreve a seguir nesta declaração:

El principio fundamental que rige las escuelas integradoras es que todos los niños deben aprender juntos, siempre que sea posible, haciendo caso omiso de sus dificultades y diferencias. Las escuelas integradoras deben reconocer las diferentes necesidades de sus alumnos y responder a ellas, adaptarse a los diferentes estilos y ritmos de aprendizaje de los niños y garantizar una enseñanza de calidad por medio de un programa de estudios apropiado, una buena organización escolar, una utilización atinada de los recursos y una asociación con sus comunidades. Debería ser, de hecho, una continua prestación de servicios y ayuda para satisfacer las continuas necesidades especiales que aparecen en la escuela. (ESPANHA, 1994, p. 11 e 12)

O princípio fundamental que rege as escolas inclusivas é que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, ignorando as suas dificuldades e diferenças. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diferentes necessidades dos seus alunos, adaptar-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e garantir um ensino de qualidade através de um currículo adequado, uma boa organização escolar, uma utilização sensata dos recursos e uma parceria com as suas comunidades. Deveria ser, de facto, uma prestação contínua de serviços e ajuda para satisfazer as contínuas necessidades especiais que surgem na escola (ESPANHA, 1994, p. 11 e 12).

Desse modo, pelas informações divulgadas, é possível perceber que as escolas e professores devem adaptar-se aos diferentes estilos, ritmos de aprendizagem das crianças e produzindo um currículo adequado para ensino, já que o papel principal para a inclusão das crianças especiais é do professor, visto que é ele que passa a maior parte do tempo contribuindo com a aprendizagem no cotidiano escolar desses alunos.

As unidades escolares precisam se organizar e evoluir para oferecerem mais formações continuadas para todos os professores, em especial aos docentes de História que quase sempre são deixados de lado por ministrarem um número de aulas reduzido por turma. Para essa necessidade e muitas outras voltadas para os discentes, com base na análise histórica das escolas investigadas histórica das escolas que das escolas investigadas nesta pesquisa, os avanços das suas estruturas física e educacional favoreceram e vêm contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino na cidade de Araguaína – Tocantins.

1.1 Trajetórias históricas da Escola Estadual Modelo

A Escola Estadual Modelo ocupa uma área de 3.205,30 m² e iniciou suas atividades em 1966, sob a direção da professora Maria do Carmo Leal, com a denominação de Grupo Escolar Modelo. Sua criação foi estabelecida pela lei nº 08408 de 01/01/1978, com autorização de funcionamento nº 07 de 25/10/1989 e portaria de reconhecimento nº 7 de 25/10/1989, sendo renomeado pela lei nº 08780 de 20/01/1980 PPP (2023). A fundação da escola atendeu à significativa necessidade de instituições públicas de ensino na cidade, começando pela 1ª fase do ensino fundamental.

O terreno para sua construção foi doado pelo município em 1976, e a escola recebeu o nome de Escola Estadual Modelo por ter sido projetada como uma referência estadual está referência se

estabelecia quanto ao ensino que deveria oferecer com qualidade e voltada para aprendizagem dos discentes, se destacando entre as escolas estaduais, sendo facilitado seu acesso devido à sua localização central na cidade.

Durante muitos anos, a escola funcionou de forma precária, com um espaço físico pequeno e inadequado, dispondo de apenas quatro salas de aula e uma sala maior abrigava a secretaria, a diretoria e a sala dos professores, atendendo 150 alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I nos turnos matutino e vespertino PPP (2023). Ainda no ano de 2023 durante as visitas a esta unidade escolar, constatou-se que a escola permanece com limitações com um espaço reduzido, havendo a necessidade de mais investimentos para melhorar sua infraestrutura.

Segundo PPP (2023) a primeira gestora, Sra. Maria do Carmo Leal Leite, para arrecadar fundos e manter a escola, contava-se com a ajuda da comunidade escolar, da associação de pais e mestres e do padre da paróquia. A escola frequentemente realizava eventos que geravam pequenas arrecadações, na maioria das vezes com resultados positivos, graças ao empenho da equipe e à participação da comunidade.

Com o passar dos anos, a escola continuava enfrentando sérias dificuldades, tanto na estrutura física quanto na pedagógica. Naquela época, quando a região ainda pertencia ao estado de Goiás, os recursos e benefícios recebidos da capital eram escassos, e a escola encontrava poucas alternativas para suprir suas necessidades.

Por consequência dessa dificuldade que se retratava nesse período da década de 70 para a implantação de novas escolas e métodos de trabalho, também estão relacionados entre os desafios, os métodos para se trabalhar o ensino de história, onde identifica-se no ensino para proporcionar uma reflexão sobre a formação intelectual do cidadão. E assim se observa na citação da autora quando descreve a necessidade de formação do cidadão político conforme se observa a seguir:

A crítica maior de educadores da época dirigia-se contra uma erudição histórica desvinculada de formação que fornecesse aos alunos elementos de autonomia intelectual entre os desafios econômicos impostos pelo setor empresarial e pelas políticas desenvolvimentistas, que visava o crescimento industrial e tecnológico. A parte dessa formação intelectual via-se igualmente como necessária a formação do cidadão político a qual, diferentemente do período anterior, aliasse o conhecimento da história política à história econômica como uma das bases para o entendimento do estágio de desenvolvimento capitalista dentro do projeto de modernidade do país. (Bittencourt, 2008, p.82-83)

Então novos projetos começavam a ser implantados no município de Araguaína e esta instituição de ensino foi uma das contempladas para novos projetos de ensino, para contribuir com o ensino dos jovens que trabalhavam no período diurno, mas com oportunidade de novos avanços relacionados seu trabalho, e que necessitava dar continuidade ao seu desenvolvimento educacional,

como se observa a sequência de implantação dos projetos a seguir que favoreceu esse público:

Em 1977, a escola passou a oferecer ensino supletivo do 1º ao 4º ano, o que beneficiou a comunidade, especialmente as pessoas mais velhas que sonhavam em concluir essa etapa educacional. Em 1979, foi construído mais uma estrutura com três salas de aula e uma sala com banheiro para uso administrativo e uma cozinha. Esse pavilhão foi posteriormente cedido para a instalação da Delegacia Regional de Ensino, onde permaneceu por alguns anos. Entre 1977 e 1987, a escola foi beneficiada com diversos programas, como o Projeto Mobral, Projeto Palmas e Projeto Reviver. Em 1987, a escola implementou o ensino supletivo do 5º ao 8º ano, passando por uma mudança de nomenclatura conforme a lei 9.394/96, de Projeto Reviver para Educação de Jovens e Adultos (EJA). (PPP, 2023, p. 11)

Com a nova estrutura abrangendo esses projetos, a continuidade do ensino noturno foi mantida com base na qualidade com a qualidade e acompanhamento dos programas implantados, visto que também eram necessárias, aos professores, novas capacitações para desenvolver um trabalho mais eficaz voltado para esse público.

Em 1981, o prédio da escola foi alugado para a instalação do Colégio Pré-Universitário, e a Escola Estadual Modelo foi transferida temporariamente para o prédio do Colégio Guilherme Dourado, onde permaneceu por um ano. De acordo com os documentos escolares analisados, isso causou grandes transtornos para a secretaria da escola, dificultando a emissão dos documentos dos alunos para as matrículas nos anos seguintes, necessitando de um trabalho minucioso de organização dos arquivos por parte da administração de ambas as escolas.

Em 1982, a escola voltou a funcionar no seu local de origem e, a partir desse ano, programou a Educação Integrada do 1º ao 4º ano no período noturno. Entre os anos de 1982 e 1986, a escola continuou suas atividades sem alterações nas modalidades de ensino, as atividades educacionais foram mantidas sem alterações significativas, apesar das dificuldades, como a falta de recursos para suprir suas principais necessidades e o espaço físico inadequado para a prática da caixa escolar. Naquela época, esse repasse financeiro, em forma de doação, era feita mensalmente pelos pais dos alunos com o intuito de suprir necessidades básicas da unidade da unidade escolar.

Em virtude de uma participação da comunidade a partir de suas contribuições segundo PPP (2023) no ano de 1987, ocorreu um fato inédito na escola: a eleição para escolha do diretor. Toda a comunidade escolar participou do processo, e foi eleita a Sr.^a Dourivan Dias dos Santos Mota, até então professora regente nesta unidade escolar, passou a ser diretora e encerrou seu mandato em 1989.

Em um contexto reflexivo acerca do desenvolvimento pedagógico desta escola, novas demandas educacionais surgiram e com isso exigiu adequações de implantação de espaços destinados ao ensino para a população desta comunidade entorno da área da escola e a escola foi se adequando a estas demandas. Em relação ao ensino especial neste ano de 1994, ocorreu a Conferência Mundial Sobre Necessidades Especiais, onde, diante do exposto, o que foi decidido na Espanha nesta

conferência foi que cada país deveria promover implantação de um ensino voltado para Educação Especial nas escolas regulares dando oportunidades iguais a todas as crianças e suas habilidades, como cita Salamanca (1994) que o princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Era o início de mais uma luta para a implantação de uma educação inclusiva. Mas nesse mesmo ano, a Escola Modelo inicia as salas para o atendimento à Educação Especial, capacitando seus professores para o processo de inclusão como segue as explicações no texto a seguir.

Em 1994, a escola passou a oferecer à comunidade a Educação Infantil (Pré-Escolar) e atendimento à educação especial, sendo necessária a ampliação de mais três salas para trabalhar com alunos com deficiência visual, auditiva e intelectual. Alguns professores se deslocaram até a cidade de Formoso do Araguaia para participar do primeiro concurso nesta área de atuação. Durante esse período, a escola cedeu espaço para acomodar a Equipe Multiprofissional de Atendimento à Educação Especial, composta por uma pedagoga, uma psicóloga e uma assistente social, que se instalaram em um prédio existente no terreno da escola. Após algum tempo, a equipe de atendimento à Educação Especial transferiu-se para a nova sede da Diretoria Regional de Ensino. (PPP, 2023, p. 11)

Porém era apenas o ponto inicial de um longo processo, encaminhando para a implantação do processo de inclusão que buscava consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva no estado do Tocantins nos dias atuais, durante todos esses anos, esse público ainda não recebeu uma educação de qualidade, educação essa que venha a perceber o aluno com suas habilidades individuais, passando a fazer parte de um grupo diversificado para aplicar estratégias de trabalho, mas nota-se que em vários momentos não se concretiza esse aprendizado, por falta de formação continuada para os docentes.

Durante a implementação da LDB (1996) no âmbito escola, ocorreram mudanças significativas relacionadas aos recursos financeiros destinados à educação básica em todos os níveis, essas alterações tinham por objetivo atender as instituições educacionais. Houve a criação de conselhos escolares e municipais para o acompanhamento dos gastos com manutenção e desenvolvimento da educação, através da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), instituído pela Emenda Constitucional no 14, de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e no Decreto no 2.264, de junho de 1997.

No Art. 70 da LDB (1996) diz ainda que “considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis”. Com isso as instituições passam ser mais cobradas no que se refere aos gastos de manutenção, aquisição e desenvolvimento do ensino. Então percebe-se que nesse mesmo ano, a Escola Modelo criou sua associação de apoio, deixando claro para os

participantes, que o objetivo era de democratizar as decisões na aplicação dos recursos, como se apresenta no texto a seguir.

No ano de 1996, durante a gestão da Senhora Edvânia Dias de Abreu, neste mesmo período as escolas do estado do Tocantins foram orientadas a criar uma associação de apoio para à Escola Estadual Modelo, com o objetivo de democratizar as decisões na aplicação de recursos e garantir a transparência na execução das ações escolares, estabelecendo como meta principal atender às reais necessidades da unidade escolar. (PPP, 2023, p. 21)

A criação dessa associação contribuiu para a organização dos gastos na execução das ações escolares, favorecendo a aplicação dos recursos financeiros, que antes era mais burocrático, deliberando mais tempo para a liberação e realização destas ações voltadas para as necessidades no cotidiano das instituições escolares.

É importante ressaltar que, nessa época, diante da necessidade de promover a eficiência do trabalho escolar, a educação passou por um intenso processo de reforma. A Secretaria de Educação do Estado do Tocantins começou a monitorar de perto as unidades escolares, oferecendo maior suporte aos profissionais da área e disponibilizando cursos de capacitação aos servidores, além de fornecer recursos diretamente para as escolas, a serem aplicados nas áreas de maior necessidade. A escola passou a focar no sucesso da aprendizagem dos alunos como o principal objetivo do processo educativo, iniciando um novo caminho na educação.

Finalmente, em outubro de 1999, a escola foi contemplada com a tão esperada reforma. Para evitar a interrupção das aulas e prejuízos ao ano letivo, a direção providenciou a transferência de parte das salas para o prédio do Colégio Desafio, na Rua 25 de Dezembro, próximo à escola, contando ainda com o empréstimo de algumas salas do Colégio Estadual Professor João Alves Batista, cedido pela diretora Deusoléia Carvalho, para abrigar o restante das turmas.

Nesse mesmo ano, devido à solicitação e ao interesse dos pais, na permanência na escola após concluírem a quarta série, iniciou-se a segunda fase do ensino fundamental, especificamente a quinta série no período matutino.

Em novembro de 2000, ocorreu a solenidade de inauguração do novo prédio da escola para melhorar o ensino das crianças matriculadas, pois no decorrer dos anos o número de alunos era elevado para a antiga estrutura.

Nos anos subsequentes, para melhor atender à comunidade, tornou-se necessário implantar a sexta, sétima e oitava séries nos períodos matutino, vespertino e noturno. Como já era esperada, a reforma e ampliação das instalações atraíram um maior número de alunos, principalmente nos turnos matutino e vespertino.

Ainda na gestão da professora Edi Bento, em 2005 foi criada a Bandeira da Escola, através de

um concurso de desenho entre os alunos, sendo desde então utilizada nos eventos da escola.

Após a reforma e ampliação, a escola passou a contar com nove salas de aula, duas salas de Recursos Multifuncionais, uma sala do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille (NAPPB), uma biblioteca, uma sala de planejamento, uma sala de orientação pedagógica, um laboratório de informática, uma sala de direção, uma sala de coordenação financeira, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de professores, uma secretária, seis banheiros, uma cozinha, um depósito de merenda escolar, um depósito de material de limpeza, uma sala de almoxarifado, um depósito de material esportivo, um pátio coberto e uma quadra de esportes coberta. Atualmente, a escola conta com um quadro de 21 professores, 31 funcionários administrativos e 522 alunos matriculados no ensino regular e no ensino especial, distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

Desde a sua criação até hoje, a escola foi administrada por 16 gestores, sendo o atual o professor Sandro Souza Oliveira, que assumiu o cargo em 2013 e vem desempenhando seu trabalho focado em melhorar o atendimento educacional à comunidade local. Considera-se que a alternância na gestão escolar pode contribuir para o fortalecimento da gestão democrática para que todos possam contribuir com o desenvolvimento das escolas sendo vistas por profissionais com formação diferentes favorecendo também uma gestão democrática. Atualmente, a escola oferece diversas modalidades de ensino, incluindo o Ensino Fundamental Anos Finais do 6º ao 9º ano, além de Educação Especial através da sala de recurso multifuncional.

Ao longo de 10 anos de gestão do professor Sandro Sousa Oliveira na Escola Estadual Modelo, foram registradas melhorias significativas na infraestrutura e em outros aspectos, como: revitalização da rede elétrica, climatização das salas de aula, adequação do muro com aumento da altura para garantir proteção e segurança, conclusão da obra da área administrativa para ampliação da biblioteca, implementação das salas de orientação educacional e planejamento pedagógico, pintura periódica para manutenção do prédio, aquisição de equipamentos tecnológicos para atividades administrativas e pedagógicas, priorização das demandas do Núcleo de Ensino Especial da escola para assegurar sucesso no processo de inclusão, adequação dos espaços, alocação dos servidores conforme sua área de formação e atuação, transparência na aplicação de recursos e prestação de contas, ênfase no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, incentivo à participação da família no ambiente escolar, consolidação e fortalecimento de uma gestão democrática, participativa e transparente, atualização das práticas pedagógicas em conformidade com a política educacional, reconhecimento, valorização e respeito pelo papel de cada membro do processo escolar/educacional, melhoria dos índices educacionais obtidos pelos alunos, incluindo premiação com recursos financeiros para a escola em 2019 devido ao aumento significativo das notas

do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁴.

Em fase de conclusão, está a instalação de um hidrante para regularização e obtenção do alvará de funcionamento junto ao Corpo de Bombeiros, e consequentemente, a renovação da autorização de funcionamento dos cursos ministrados na Unidade Escolar. O trabalho desenvolvido está em consonância com as normas, regras e leis que regem o sistema educacional, oriundas da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), Secretaria da Educação (SEDUC) e demais órgãos e instituições.

1.2 Trajetórias históricas da Escola Estadual G. T. I. Sancha Ferreira

Na história desta unidade escola pouco foram os relatos que descreviam sua trajetória para escrever algo sobre o início como tudo aconteceu, foram necessários os relatos dos antigos funcionários aposentados que trabalharam nesta escola. Então foram realizadas entrevistas com estes servidores e secretaria da referida escola, com o objetivo de construir um material para permanecer na biblioteca da escola para que todos que tenham algum interesse possam conhecer a origem desta Unidade Escolar.

Como fontes complementares, foram utilizadas imagens para o estudo da história da escola também a iconografia, sobretudo imagens alusivas a festividades realizadas na escola ao longo dos anos. A escola foi criada pela Lei nº 464/79 de 13/08/1979, que a instituiu com o nome de Escola Municipal Sancha Ferreira, em homenagem à esposa do primeiro prefeito de Araguaína, Sr. Casemiro Ferreira Soares. Ressalta-se que a nomeação não refletiu uma relação direta alguém da comunidade próximo da escola ou que estava diretamente ligada a instituição foi uma escolha política, como há anos vem se fazendo em nomear várias instituições públicas do município e do estado do Tocantins. Inicialmente, a escola funcionou provisoriamente sob a direção da professora Ceci de Fátima M. Moraes, em duas salas de aula cedidas pelo Tiro de Guerra.

Com o envolvimento da comunidade, foram realizadas adaptações, a escola foi se adequando e suprimindo suas necessidades, de trabalho físico, educacional e comunitário, necessitando cada vez mais de ajuda de órgãos governamentais, pois as demandas eram cada vez maiores para sua manutenção e desenvolvimento. Então vieram as contribuições municipal e estadual, promovendo mudanças em seu desenvolvimento e ascensão educacional contribuindo para o ensino

⁴ O IDEB é um indicador criado em 2007 para medir a qualidade da educação básica no Brasil. Ele combina dois fatores essenciais: o fluxo escolar (taxa de aprovação dos alunos) e o desempenho nas avaliações, as médias das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica. A nota varia de 0 a 10, e sua meta é alcançar nota 6, um nível comparável ao de países desenvolvidos.

profissionalizante para essa comunidade, como descreve a citação a seguir.

Em 1986, a escola recebeu seu primeiro prédio próprio, construído pela Prefeitura de Araguaína, com duas salas de aula, cantina e secretaria. Em 1989, foi ampliada com material doado pela prefeitura, mas construída pela comunidade, atendendo às séries iniciais da 1ª à 4ª série. Com a crescente demanda da comunidade, o Prefeito João Batista de Jesus Ribeiro emitiu a portaria nº 214/92, autorizando a implantação das turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com os cursos Técnicos Assistentes Administrativos, Contabilidade e Normal. A escola passou a ser estadual, adotando o nome de Colégio Estadual Sancha Ferreira. A escola foi administrada por vários diretores ao longo dos anos, destacando-se a Professora Maria Francisca de S. Silva (1989), Professora Wanda (1992), Professora Maria José P. Sousa (1994) e Vane Mary Dias C. Brito (1996), durante cujas gestões a escola teve melhorias significativas. (PPP, 2023, p.18)

A análise das gestões ocorridas ao longo dos anos indica que desta unidade escolar que a gestão democrática não avançou, permanecendo na gestão as indicações políticas. Após os avanços citados, pouca ou quase nenhuma foram as melhorias de organização estrutural, devido a estas indicações. Ao longo de sua história, a Unidade Escolar recebeu o Projeto Piloto dos Laptops do Projeto UCA⁵ em Araguaína, além de ser uma Escola de Tempo Integral na cidade, adotando o nome de Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira.

Durante a pesquisa, ficou evidente que a implantação desta escola foi de grande importância para a comunidade, proporcionando ensino de qualidade e programas de incentivo ao estudante para o melhor desenvolvimento educacional e social.

No ano de 2003 a sala do AEE foi implantada para receber e trabalhar as crianças deficientes e neurodivergentes. As crianças que foram nesta sala poderiam ser desta escola como também vindas de outras escolas.

Tabela 01: Apresentação da estrutura das escolas pesquisadas

Característica	Escola Estadual Modelo	Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira
Área	3.205,30 m ²	2.252,25 m ²
Ano de Início das Atividades	1966	1979
Primeira Diretora	Professora Maria do Carmo Leal	Professora Ceci de Fátima M. Morais.
Lei de Criação	Lei nº 08408 de 01/01/1978	Lei nº 464/79 de 13/08/1979

⁵ O Projeto UCA (Um Computador por Aluno) no Tocantins foi uma iniciativa voltada para a inclusão digital nas escolas públicas. Ele começou em 2007 e foi expandido para diversas unidades escolares do estado, proporcionando laptops para os alunos e capacitação para os professores. O objetivo era integrar a tecnologia ao ensino diário, promovendo novas formas de aprendizado.

Autorizações e Portarias	Autorização de funcionamento nº 07 de 25/10/1989, Portaria de reconhecimento nº 7 de 25/10/1989, Lei de renomeação nº 08780 de 20/01/1980.	portaria nº 214/92, autorizando a implantação das turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
Terreno	Doado pelo município em 1976	Doado pelo município
Estrutura Inicial	Quatro salas de aula, uma sala maior para secretaria, diretoria e sala dos professores.	Duas salas de aula cedidas pelo Tiro de Guerra
Capacidade Inicial	150 alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.	80 alunos 1º ao 4º ano do Ensino fundamental.
Principais Melhorias	Reforma da rede elétrica, climatização das salas, construção de muro, ampliação da biblioteca e área administrativa, aquisição de equipamentos tecnológicos, implementação de salas de orientação educacional e planejamento pedagógico, pintura periódica, entre outras.	Primeiro prédio próprio em 1986, ampliação em 1989, inclusão de Ensino Médio e cursos técnicos em 1992, reforma para Tempo Integral, Recebimento do Projeto UCA.
Gestores Importantes	Sr.ª Dourivan Dias dos Santos Mota (1987-1989), Professora Edi Bento de Azevedo Pinho (1998), Professor Sandro Souza Oliveira (2013-atual)	Professora Maria Francisca de S. Silva (1989), Professora Wanda (1992), Professora Maria José P. Sousa (1994), Vane Mary Dias C. Brito (1996)
Programas Projetos	Projeto Mobral, Projeto Palmas, Projeto Reviver, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Projeto Piloto dos Laptops do Projeto UCA.	Projeto Piloto dos Laptops do Projeto UCA, Escola de Tempo Integral.
Modalidades de Ensino	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Educação Especial.	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Educação Especial.

Capacidade Atual	522 alunos	175 alunos
Recursos e infraestrutura atual	Nove salas de aula, duas salas de Recurso Multifuncional, sala do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille, biblioteca, sala de planejamento, sala de orientação pedagógica, laboratório de informática, sala de direção, sala de coordenação financeira, sala de coordenação pedagógica, sala de professores, secretaria, seis banheiros, cozinha, depósitos, pátio coberto, quadra de esportes coberta.	Oito salas de aula, uma salas de Recurso Multifuncional, biblioteca, sala de orientação pedagógica, laboratório de informática, sala de direção, sala de coordenação financeira, sala de coordenação pedagógica, sala de professores, secretaria, quatro banheiros, cozinha, depósitos, pátio coberto, quadra de esportes coberta.
Importância para a Comunidade	Grande importância devido à melhoria da qualidade educacional e programas de incentivo ao estudante, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda desenvolvendo ações para o processo de inclusão dentro da escola de no meio social.	Sua importância se destaca devido as contribuições de cunho educacional, voltadas para a melhoria do ensino e o desenvolvimento educacional dos estudantes como membro de uma sociedade, visando resolver os anseios de pais e responsáveis.

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2023.

1.3 A educação de alunos com TDAH: dados

Considerando o intervalo de três anos, 2022, 2023 e 2024, a permanência de alunos com TDAH nas escolas campo de pesquisa, percebeu-se que os alunos que chegaram à escola se mantiveram, ou seja, não há índice de evasão. Isso é muito importante, porque indica certo nível de acolhimento e, ou estratégias de manutenção desses alunos frequentando a escola. A questão a ser enfrentada, e que o presente estudo tem como foco, é da conjectura sobre possibilidades de qualificar a presença desses alunos em sala de aula. E contribuir para as dificuldades dos docentes em trabalhar com esse público.

O professor Mandacaru (2023) destaca que “a formação deveria ser mais específica, né? Como a inclusão tá tendo mais consistência a partir de 2015 pra cá, em todas as escolas, a gente tem essa dificuldade pra trabalhar com esses alunos”. Essa deficiência de conteúdos para os profissionais de história se origina desde a formação acadêmica. Ao analisar a formação do professor de história, observa-se que a Resolução CNE/CES (2002), que estabelece as Diretrizes Curriculares para os

cursos de História, não menciona em nenhum item o processo de ensino para alunos com TDAH.

A ênfase das diretrizes está na formação do bacharel em História, com destaque para as competências e habilidades gerais relacionadas à formação na modalidade de Licenciatura. Durante os estágios curriculares, os professores têm contato com alunos neurodivergentes, mas ao assumir uma turma de história, muitos se deparam com a falta de conhecimento específico para ensinar alunos com TDAH. Essa dificuldade persiste nas salas de aula, pois, até o momento da pesquisa, não há estudos, orientações ou formações continuadas oferecidas pela rede estadual sobre como trabalhar com esse público.

A análise de que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas que serviram como campos de pesquisa, notou-se uma tendência preocupante: o número de alunos diagnosticados com TDAH em alguns anos aumenta, em outros permanece constante percebendo sua presença constante nas escolas. As tabelas que comparam os dados de 2022, 2023 e 2024 revelam essa realidade crescente, refletindo não apenas a ampliação dos diagnósticos, mas também a necessidade urgente de adaptação e formação dos educadores para atender a essa demanda.

Torna-se necessário repensar a organização do ambiente escolar sobre com vistas à promoção de uma cultura educacional mais inclusiva e acolhedor para todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam desafios como o TDAH.

Tabela 02: Número de alunos da Escola Estadual Modelo

Ano	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos com diagnóstico de TDAH
2022	522	05
2023	502	04
2024	484	05

Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Modelo. **Nota:** Dados sujeitos a ratificação, os números foram mapeados conforme informações disponíveis nos PPPS conforme os anos 2022, 2023 e 2024, sofrendo alterações como foi descrito no CENSO escolar dos anos citados nas tabelas.

No decorrer do ano 2024 foi realizada uma solicitação de cinco encaminhamentos de crianças que apresentaram características de discentes neurodivergentes no ambiente escolar, de acordo com as observações realizadas pelos docentes, orientação educacional e equipe multiprofissional desta unidade escolar. Segundo coordenador Hibisco (2023) os pais são chamados na escola, e são repassadas todas as dificuldades de seus filhos e em seguida são dadas orientações para que a família leve a criança para ser avaliada pelo CAPSI.

Tabela 03: Número de alunos da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira

Ano	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos com diagnóstico de TDAH
2022	230	03
2023	173	04
2024	169	05

Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. **Nota:** Dados sujeitos a ratificação, os números foram mapeados conforme informações disponíveis nos PPPS conforme os anos 2022, 2023 e 2024, sofrendo alterações como foi descrito no CENSO escolar dos anos citados nas tabelas.

O número de encaminhamento para novas avaliações pelo CAPSI, nesta Unidade Escolar foi prejudicado devido à troca de professores, orientação educacional e equipe multiprofissional. O encaminhamento realizado pela equipe pedagógica se inicia pelas observações e dificuldades dentro da sala de aula e no ambiente escolar. Como esses profissionais não conseguiram acompanhar essas crianças por um período de pelo menos três meses foram inviáveis novos encaminhamentos para avaliações.

Diante do número exposto nas tabelas dos anos 22, 23 e 24, foi apresentado com número de alunos geral matriculados e o número de alunos com diagnósticos. A psicóloga Vitória Regia (2023) relata que após esses encaminhamentos serem solicitados pelos professores, é realizada uma avaliação por ela, para que depois seja repassado aos pais sobre as características apresentadas por seu filho no ambiente escolar. E só depois orienta-se para os pais levarem seus filhos ao CAPSI para serem avaliados pelos profissionais de saúde.

1.4 A docência para alunos com TDAH: experiências

A educação, num país com desigualdades profundas, ainda é um meio de ascensão social. Isso não é diferente em relação à formação docente, considerando esse um caminho de empregabilidade, e a formação continuada, de qualificação para o trabalho e ascensão profissional. Mas, há desafios tanto no que diz respeito ao acesso à universidade, quanto à permanência, do povo em geral, e daqueles que, sendo pobres, almejam serem professores, em particular. As dificuldades não são apenas de formação, mas também relativas às condições de trabalho. Observa-se que com o passar dos anos essa profissão vem passando por dificuldades ao longo das mudanças ocorridas na história da educação brasileira. Assim ao se deparar com o trabalho desses profissionais da educação, o exercício da profissão continua exigindo ações contínuas de enfrentamento, barreiras, ações de crescimento, ausência de incentivos financeiros e tantos outros percalços, que poderiam ser citados

como empecilhos para desenvolver um bom trabalho diversos fatores que dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes para manter uma aprendizagem para nossos discentes, encontrando uma diversidade no ambiente escolar que por diversas vezes nos desmotiva por não ter um acompanhamento com orientações necessárias que independe da nossa formação com historiadores ou professores de História.

Na formação inicial docente, conforme Projeto Pedagógico do Curso de História hoje (UFNT, 2022) há poucas orientações que tratem ou orientem acerca do processo de inclusão dos alunos especiais com transtorno e em especial ao TDAH, principalmente sobre suas características em crianças e adolescentes. Sendo muitas vezes necessário o docente, o responsável para buscar esse conhecimento de forma individual, para que possa desenvolver um processo de adaptação de alunos com diagnóstico de TDAH.

O professor de História também busca através da Coordenação Pedagógica apoio para conhecer e desenvolver as adaptações para os alunos especiais como também para trazer os pais e responsáveis dos alunos com diagnóstico de TDAH para contribuir no processo de ensino-aprendizagem do cotidiano da sala de aula e suas atividades constantes. Observa-se que os docentes têm buscado meios próprios e alinhamento de um trabalho mais constante, os professores buscam meios para contribuir com esse processo de inclusão para crianças com TDAH, tendo em vista a escassez de informações e diretrizes sistematizadas no âmbito escolar para esse processo, como descreve o professor em meio ao seu trabalho de planejamento e prática pedagógica, quando foi questionado sobre o professor de História consegue preparar atividade diversificada para permitir o processo de inclusão para as aulas da História? Respondendo que:

Conseguimos produzir, adaptar, no entanto é uma atividade ainda muito aquém do esperado, porque é uma, até comenta essa palavra, é como se fosse um garimpar. A gente tem que ir a diversos sites, em diversas imagens, tem que produzir aquilo que praticamente já fizeram, mas usando as imagens, conteúdos diversos para poder alcançar aquele objetivo. **Você recebeu orientação para ir atrás a forma de preparar essas aulas?** A gente recebe informações, na parte do sistema escolar da escola a gente recebe informações e acompanhamentos por meio da sala de recursos, então a escola tem esse meio facilitador com as suas atividades que acaba tendo esse efeito. **Para o TDAH ou para o especial de forma geral?** Para o especial de forma geral. (Cravo, 2023, p. 25)

É importante para o docente perceber a importância do seu papel quanto à orientação do aluno e a relevância da compreensão do transtorno, seja ele qual for. Mas, sobre a maneira de como essa orientação se torna importante, em reconhecer o elemento humano na relação com o discente. Esses são valores imprescindíveis para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, essa é a qualidade necessária, que é formal e política, para o trabalho docente com crianças e adolescentes, acometidas de algum tipo de transtorno ou não.

Foi nesse sentido, de pensar o aluno na sua inteireza, ou seja, reconhecer suas dificuldades e seu potencial, seu transtorno e sua humanidade, que a presente investigação foi desenvolvida com base na compreensão do aluno o trabalho com quatro alunos da Educação Básica, nível Fundamental II, as quatro mães, três professores de história, uma psicóloga, dois coordenadores e uma orientadora, os quais, para proteger suas identidades, foram atribuídos pseudônimos inspirados em nomes de plantas com nomes de plantas.

Durante o trabalho em campo, na escola Sancha Ferreira, conheci o aluno Mangueira, do qual tive uma impressão de tratar-se de criança educada, prestativa e expressiva. Naquele ano de 2023, ano em que desenvolvi a pesquisa de campo, o aluno tinha 13 anos e estudava o oitavo ano do ensino fundamental. Conheci o estudante no 6º ano, acompanhei suas dificuldades de aprendizagem, não apresentava uma leitura contínua, dentre outras dificuldades para acompanhar a série matriculada. Essas dificuldades, como a escola percebeu, se deviam, sobretudo ao fato de que Mangueira ainda não havia concluído o processo de alfabetização, o que gerava um descompasso quase intransponível entre o seu ritmo de aprendizagem e o conjunto da turma, o que agravava sua permanência em sala e demandava da escola intervenção, condição para a o desenvolvimento cognitivo da criança.

Em consequência, a solução foi alfabetizar Mangueira. Sabe-se, no entanto, que nessa fase, sexto ano, o currículo é definido por um estágio mais avançado de aprendizagem, de conteúdos mais específicos configurados numa diversidade maior de componentes curriculares. O próprio currículo de linguagens e suas tecnologias pressupõe o aluno já alfabetizado nessa fase, razão por que, a alfabetização não figura mais no conjunto dos conteúdos programáticos do professor. A escola então articulou o trabalho do profissional de apoio escolar à disposição da escola para, em parceria com a professora de língua portuguesa, ajudar o aluno a superar esse desafio tão sensível e tão necessário ao seu desenvolvimento escolar.

Isso terminou por repercutir na disciplina de história. Em 2023, cursando o oitavo ano, quando o encontrei, Mangueira já conseguia interpretar textos da disciplina de história e realizar as atividades propostas durante as aulas. Do relato da coordenação e constatados os avanços do aluno, conclui-se que a instituição atuou de forma consistente, que a escola caminhou significativamente na direção da garantia dos direitos de Mangueira protegidos pela Constituição Federal de 1988, estão associadas à vivência concreta dos princípios democráticos. Ao mesmo tempo, isso é imprescindível para que o aluno não apenas leia o texto que foi proposto sobre democracia, mas que também entenda os contextos que se relacionaram ao texto, como o que se disse sobre assuntos como a consciência negra e os direitos conquistados ao longo dos anos no Brasil por pessoas afrodescendentes.

Na turma do discente Mangueira foi proposto um jogo levando para a sala imagens e histórias de personagens negros do Brasil, que estão presentes em vários períodos da história do Brasil e como

eles se relacionam dentro do processo de democracia. Esse jogo era um bingo com cartelas com as imagens de pessoas afrodescendentes. E no quadro com a apresentação da imagem da pessoa havia um breve relato de suas lutas e participação na história do Brasil. Foi possível observar potencialidades as possibilidades de qualificação do processo de ensino na perspectiva de crianças e adolescentes com TDAH como Mangueira e as demais crianças alcançadas neste projeto. Na atividade Mangueira comentou sobre Zumbi dos Palmares, associando aos trabalhos realizados para as apresentações da semana da consciência negra que mantém os alunos envolvidos nesse período com participação dos discentes durante a culminância no dia 20 de novembro de cada ano.

Então foi perceptível a participação do aluno Mangueira por ser uma criança que apresenta interesse em responder de forma verbal as questões sobre o texto trabalhado e a participação no jogo sobre os personagens afrodescendentes no Brasil e sua importância. Sabendo que os trabalhos realizados através da oralidade com o aluno Mangueira são mais proveitosos para verificar sua aprendizagem, em cada objeto de conhecimento da disciplina de história trabalhado com este aluno com TDAH.

Ao seguir com as demandas da pesquisa no ano de 2023 durante o desenvolvimento das entrevistas na Escola Estadual Modelo, ao solicitar a lista dos alunos do oitavo e nono anos do ensino fundamental com diagnóstico de TDAH, no que foi repassado dois nomes; um deles era da aluna Rosa do Deserto, uma adolescente de quinze anos cursando o nono ano. A estudante observada nas aulas do professor Chico durante as observações que eu fiz assistindo suas aulas. Discreta, a discente tinha apenas dois anos residindo em Araguaína, tendo chegado de Goiânia em 2021, do que se deduz não ter muito tempo de convivência com seus pais.

Identificaram-se dificuldades, optou-se por não realizar intervenção direta. Dentre essas dificuldades se observava que ela tinha grande dificuldade principalmente de interpretação de texto, mas não intervi.

A intervenção pedagógica realizada como parte deste estudo envolveu a aplicação didática sobre República, Guerrilha do Araguaia e Democracia. Esses temas fazem parte do conteúdo programático do professor responsável pela turma e estão incluídos no Documento Curricular do Tocantins, portanto, são obrigatórios.

Verificou-se que durante as aulas, os colegas de Rosa a auxiliavam quanto a realização de algumas atividades e a entrega de trabalho. Ficou evidente que em relação a data que os trabalhos precisavam ser entregues, ou a organização do seu próprio material dentro da aula e as atividades a serem realizadas, havia necessidade de que o professor e seus próprios colegas a lembrassem.

Em linhas gerais, Rosa do Deserto é uma adolescente tranquila, que interage pouco nas aulas. Embora relutante em expressar suas ideias ao professor, ela conversava com colegas próximos,

parecendo receosa em compartilhar seus pensamentos. Às vezes, ela queria perguntar sobre o conteúdo da aula, mas tinha receio de falar diretamente com o professor. E por diversas vezes observei que ela se dirigia para questionamento aos seus colegas mais próximo de sua mesa de estudo.

O laudo médico indica que, além do TDAH, ela também apresentava dislexia, agravando ainda mais sua aprendizagem comparada aos demais colegas da sua turma, percebendo que os direitos da estudante por vezes não foram iguais aos demais estudantes do nono ano da turma de 2023. Em conversa com o professor da turma e a mãe da aluna relataram que não eram entregues atividades adaptadas a essa estudante, que não são realizadas atividades adaptadas e não tem o direito do tempo a mais para concluir as avaliações na escola durante as aulas, por ser uma escola regular nos horários de ensino.

Durante as aulas de História, suas dificuldades eram evidentes. Embora apresentasse as habilidades de leitura, escrita e pesquisa, com dificuldade de interpretação, não conseguia completar as atividades em sala de aula e sempre precisava levá-las para terminar em casa.

Durante as aulas de história, nota-se que a estudante Rosa do Deserto teve dificuldades com as atividades. Foram entregues a ela exercícios de escrita e alguns com questões objetivas, que ela não conseguiu concluir em sala, mas a mesma não conseguiu responder no tempo da aula de 50 minutos, necessitando de mais tempo para sua conclusão. Por isso, as atividades foram enviadas para casa com a solicitação de devolução após a conclusão.

Inclusive a partir da intervenção realizada, conclui-se que a estudante poderia se beneficiar de práticas didáticas mais orientadas, em vistas ao melhor aproveitamento de seus estudos, de orientações mais diretivas em relação às atividades, que estas sejam mais diversificadas e adequadas ao seu perfil, que se pense a possibilidade de tempo maior para a realização das atividades solicitadas e que tenha um profissional de apoio que possa lhe dar suporte em suas dificuldades em sala de aula.

Durante a etapa de pesquisa de campo, foi identificado o estudante ‘Cactos’, um aluno que se destacou por sua educação, agitação e habilidade de comunicação através da sua oralidade. O aluno no ano de 2023 cursava o 9º ano do Ensino Fundamental, tinha a idade 16 anos e há um tempo recebeu o diagnóstico de TDAH, quando recebeu o diagnóstico, iniciou o uso de medicação para melhorar seus déficits.

Foi identificado o aluno Cactos na sua turma de nono ano participou das atividades de uma sequência didática de uma sequência didática nas aulas de História do ano de 2023, trabalhando os objetos de conhecimentos que estavam ligados ao período da República, Democracia e da Guerrilha do Araguaia. E durante a participação e explicação nas aulas de História, foram observadas dificuldades específicas pelo aluno Cactos. Dificuldades essas que se mostravam diante da percepção da sua fala e questionamentos durante as explicações. Durante as aulas, o aluno sempre demonstrava

vontade de expressar suas ideias, participando ativamente quando questionado e, às vezes, até espontaneamente.

As dificuldades observadas incluíram a leitura fragmentada e uma grande dificuldade na escrita, especialmente ao tentar escrever frases solicitadas durante as explicações, para serem escritas no caderno.

Devido às aulas de cinquenta minutos, nem sempre era possível adaptar o ritmo das atividades com as explicações e os questionamentos para toda a turma, mesmo percebendo que o aluno Cactos não acompanhava totalmente o que era solicitado. Devido aos déficits apresentados pelo aluno Cactos, a escola designou um auxiliar de apoio pedagógico para acompanhá-lo em sala de aula no segundo semestre do ano letivo de 2023. Favorecendo nesse trabalho dentro da sala de aula a aprendizagem deste aluno, através da orientação de acompanhar para facilitar aprendizagem sobre os objetos de conhecimentos de história que estavam sendo trabalhado.

Durante os trabalhos em sala de aula, apesar de apresentar domínio básico de leitura e escrita, mas tinha dificuldade em pesquisar e não conseguia concluir as atividades escritas dentro dos cinquenta minutos da aula, sempre precisando levar o trabalho para terminar em casa. Ressalta-se ainda que a Escola Estadual Modelo não era integral não disponibilizando de aulas extras para reforço escolar. E que o aluno também não era matriculado na sala de Recurso ou AEE.

Ao realizar as avaliações dos objetos de conhecimentos da disciplina de história trabalhados na sequência didática com as intervenções para alunos com TDAH, propôs-se uma atividade diversificada com questões escritas e objetivas para facilitar a resolução em menos tempo. Pois havia a necessidade de uma intervenção, visto que o aluno apresentava um ritmo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo diferente dos outros, resultando em certo atraso em relação aos colegas do nono ano. O discente Cacto recebeu essa avaliação diversificada e concluiu durante a aula e entregou ao professor dentro do prazo estabelecido.

Com o acompanhamento das demais atividades do cotidiano, o aluno melhorou sua aprendizagem na disciplina de história, organizando melhor seu material e respondendo às atividades. No entanto, ainda apresenta dificuldades, precisando concluir as tarefas em casa para entregá-las nas aulas seguintes. Na entrevista, a mãe relatou que em casa o aluno recebia apoio da família para completar as atividades, sempre retornando à escola com as tarefas concluídas com a ajuda de um membro familiar.

Pode-se afirmar que os direitos educacionais do estudante estavam sendo respeitado ao ser permitido concluir as atividades fora do horário padrão, especialmente pelo professor de História. Isso se deve ao fato de ele ter TDAH, estar no nono ano e necessitar de mais tempo para completar suas tarefas, não sendo prejudicado diante dos seus déficits apresentado nas aulas da disciplina de

História. O estudante percebia que, com mais tempo, organização e intervenções nas atividades, ele conquistava direitos sobre sua educação. A percepção do próprio estudante indicava que do aluno quanto à possibilidade de melhorar, como aluno, se os professores e o trabalho docente que realizam lhe ajudassem.

Ainda durante os trabalhos sobre democracia, foram trabalhados conteúdos como os direitos das pessoas com deficiência, o estatuto do idoso, a lei Maria da Penha, a qualificação do racismo como crime grave e inafiançável e outras leis presentes na Constituição de 1988. Com isso refletimos a importância de leis mais democráticas para que a população possa ser percebida na sociedade atual.

Portanto, com as aulas da sequência didática, falamos sobre a história do Brasil, descrevendo o processo da democracia, e levantamos algumas causas para a dificuldade de estabelecer essa democracia em alguns períodos da história do nosso país. A ditadura militar ficou bastante visível nos comentários do conteúdo em sala de aula, então foram apresentados cartazes para serem expostos na sala sobre como poderiam ser os cartazes da época da ditadura militar, quais eram as apresentações desses cartazes, passamos a relacionar o antes e os cartazes atuais. E o aluno Cactos passou a comentar cada observação que existia, era visível que o aluno aprendeu o conteúdo, não quando ele escrevia sobre o conteúdo, mas quando ele se pronunciava questionando algo, expondo direitos estabelecidos com a democracia, quando o mesmo descrevia a república e quando comentava sobre a ditadura militar, apresentando as dificuldades percebidas para uma grande parte da população nesse período.

Conclui-se que o uso de estratégias pedagógicas variadas do discente nas atividades propostas, que estratégias variadas e conteúdos diversificados podem resultar em uma melhoria significativa dos resultados do processo de ensino e de aprendizagem. Isso ficou muito claro pelo interesse que o aluno Cactos demonstrou pelos assuntos propostos, pelo aproveitamento e relação às explicações à sua própria reconstrução do saber proposto, bem como pelo que demonstrou a partir das atividades escritas.

Ao desenvolver o trabalho de pesquisa de campo na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira, o aluno Lírío foi selecionado para fazer parte da pesquisa por ser estudante da turma do nono ano em 2023. O vínculo anterior entre o pesquisador e o estudante remonta ao ano de 2020, período em que o acompanhei como professora da disciplina de História. Naquele ano, o aluno chegou à escola com um diagnóstico médico indicando deficiências físicas em membro superior e inferior direito, autismo, TDAH e disfagia.

Era uma turma com mais de 25 alunos. Os colegas de Lírío o acolheram e frequentemente o ajudavam nas atividades de sala de aula. Por exemplo, ajudavam a recolher o material, separar cadernos e realizar outras tarefas dentro da sala de aula.

Com o laudo apresentado à unidade escolar, o discente foi matriculado no sexto ano e na sala

de recursos, onde era acompanhado duas vezes por semana em horários alternados. Na sala de aula, tinha o apoio de um profissional educacional além do professor da disciplina da aula. O aluno Lírio chegou sem habilidades de escrita, leitura ou cálculos e tinha dificuldades em pintar figuras detalhadas por ser uma criança impaciente. Desde 2020, foram trabalhadas alternativas para superar essas dificuldades. Lírio é rebelde e agitado, faz poucas amizades e tem dificuldades de socialização.

Ao retornar a trabalhar com o aluno Lírio constatou-se que o aluno já demonstrava ler e escrever, mas apresentava dificuldades na interpretação de textos e também na resolução das atividades quando lhe era solicitado expor opiniões ou comentários. Como o discente tem disfagia, que é um transtorno da fala, questionamentos como forma de sondagem do seu entendimento sobre os conteúdos também era dificultado.

O estudante Lírio enfrenta dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas devido à sua deficiência física, o TDAH e TEA. Isso também impacta o trabalho do professor de História do nono ano, pois o aluno não consegue responder nem mesmo às atividades adaptadas do conteúdo do livro didático. Por estudar em uma escola de tempo integral, o aluno sempre tem possibilidade de receber um tempo maior para a conclusão das atividades.

Uma das estratégias pedagógicas implementadas foi o uso de recursos visuais para ensinar os conteúdos de história de acordo com os DCT foi buscar imagens e ilustrações em sites da internet, trabalhar com vídeos relacionados aos temas de democracia, república e Guerrilha do Araguaia, a fim de facilitar a compreensão por meio de explicações visuais. Apesar do apoio pedagógico, o aluno precisa das orientações do professor para realizar atividades sobre República e Democracia. No processo de ensino, foram apresentados conteúdos sobre democracia, explicando e apresentando o livro da Constituição, para ajudá-los a compreender seus próprios direitos. A apresentação da Constituição Federal de 1988 a esse aluno, pois é uma oportunidade para que ele compreendesse as leis e relacionasse os direitos e obrigações, aspectos essenciais em um processo democrático.

Ao conhecer discentes com deficiência ou transtornos, é essencial avaliar suas características para entender suas possibilidades de aprendizagem. Devemos utilizar técnicas específicas para alunos com dificuldades. O Lírio é um exemplo, com diagnósticos múltiplos, demandando intervenção escolar para aperfeiçoar seu desenvolvimento cognitivo.

Portanto, a solução encontrada para trabalhar com o aluno Lírio, que possui deficiência e TDAH, foi associar técnicas de leitura curta e fácil compreensão com ilustrações, permitindo que o aluno observe conexões visuais com o texto e assim entenda melhor o objeto de conhecimento que lhe é apresentado.

Poderia separar, como item, a discussão sobre a audição/vivência com os professores e professoras, bem como profissionais da gestão. Seguindo assim com, parte do processo, foi realizada

uma escuta com docentes e membros da equipe gestora sobre essa experiência. Assim, no contato com o docente Mandacaru foi possível conhecer aspectos de sua trajetória profissional. Explicou que começou sua carreira docente como professor de cursinho pré-vestibular, e desde 2010 permanece trabalhando com ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, nos horários matutino e vespertino em escolas públicas estaduais de Araguaína.

O professor Mandacaru constitui modelo de instrumentalização da educação como moeda de troca nas estratégias de perpetuação no poder dos grupos político-econômicos que, com pouca variação, se mantém no poder. O professor tem mais de 10 anos trabalhando como contrato temporário⁶, forma precária de trabalho, e por consequência, de existência. É importante lembrar, nesse caso, que o Estado do Tocantins realizou concurso em 2023 depois de 10 anos. Em que pese o Concurso Público ter provido 5.164 vagas docentes, o déficit no Estado atualmente é, segundo dados do INEP divulgados em jornal regional⁷, é de 79% do corpo docente.

O professor relatou na entrevista que não recebeu nenhuma formação específica para o trabalho com os alunos com TDAH. Relembra, no entanto, que em um breve momento de formação na escola em que trabalha, recebeu orientações sobre o processo de inclusão, de modo geral. Quando um docente diz que não recebeu formação, modo verbal passivo, o que se pode ler, para além dessa impressão, são as condições de trabalho docente, especialmente para o professor de história, cuja carga horária reduzida o obriga a assunção de diversas disciplinas distintas do seu campo de formação, o que implica em estudo, planejamento e dezenas de diários, sem compensação desse tempo excedente, tempo que, até certo ponto, inviabiliza a sequência dos estudos ao professor em regime de contrato. Essa reflexão se estende aos demais docentes, também em relação precária de trabalho.

O docente Cravo está trabalhando na área educação como professor de História formado pela Universidade Federal do Tocantins UFT, com especialização Metodologia do Ensino de História, é professor contratado há mais de sete anos. Durante esse tempo, sempre trabalhou com Ensino Fundamental em escolas públicas e relatou durante a entrevista que não recebeu formação acadêmica e nem continuada na Unidade Escolar para trabalhar com alunos especiais e pouco conhece as dificuldades dos alunos com TDAH, tem conhecimento da necessidade do processo de inclusão nas escolas.

A docente Hortência já trabalha na educação como professora de história há doze anos e há dois anos está na escola campo de pesquisa sempre com turmas do Ensino Fundamental, com a

⁶ Evidencia de que o professor está na luta por garantir melhores condições de trabalho, é que foi recentemente aprovado no concurso público da Educação do Município de Palmas, capital do Estado.

⁷ <https://conexaoto.com.br/2024/04/25/79-dos-professores-da-rede-estadual-do-tocantins-sao-temporarios-dados-do-inep-mostram-carencia-de-concursos>.

disciplina de História. Relatou na entrevista que não recebeu formação acadêmica para trabalhar com alunos especiais, nas Unidades Escolares que já trabalhou não foram oferecidas formações continuadas sobre como deve ser o trabalho com os alunos especiais, no ano de 2023 recebeu orientações do coordenador sobre como deve ser o trabalho com os alunos especiais de forma geral por ser uma escola de referência para os alunos especiais. Relata ainda que pouco conhece sobre as características dos alunos com diagnósticos com TDAH. Descreveu que sempre oferece oportunidade aos alunos especiais e que sempre faz atividades adaptadas para os alunos que são acompanhados pela sala do AEE.

Ao acompanhar as necessidades de formação continuada, o coordenador Hibisco formado em Pedagogia com especialização para ensino especial, área que realizou vários cursos sendo responsável pelo núcleo da Educação Especial da Escola Estadual Modelo, exercendo a função há mais de 10 anos, trabalhando com ensino especial no ensino fundamental, na escola de referência para o ensino especial acompanhando crianças neurodivergentes, nos dois turnos, segundo o coordenador, o número de estudantes com TDAH tem crescido anualmente nas escolas públicas de Araguaína – Tocantins.

A educação especial é percebida no processo de inclusão com pontos importantes para que se efetive na prática, um dos principais são as orientações que segue de início pelos coordenadores e durante a entrevista a coordenadora Girassol da escola campo de pesquisa relatou que as formações continuadas com o tema TDAH, oferecidas pela SEDUC ainda não aconteceram, de modo que as formações sempre são ofertadas para a equipe escolar de forma a contemplar as deficiências em geral, pois já trabalha nesta escola há um ano e não recebeu formação sobre TDAH, mas já tem experiência de trabalho na educação em outras escolas de ensino fundamental.

As dificuldades apresentadas em trabalhar com crianças que apresentem deficiência e transtorno nas escolas públicas foram amenizadas com o trabalho a ser desenvolvido por psicólogos, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira, a Vitória Régia, que é psicóloga há mais de três anos trabalhou esse tempo em atendimento em consulta em seu consultório, em 2023, foi contratada pelo governo estadual para exercer a função de psicóloga na escola campo de pesquisa. Os acompanhamentos são feitos de forma superficial apenas com orientações para pais, professores e equipe gestora para os devidos encaminhamentos aos serviços externos de saúde. Passando a manter um diálogo constante com os alunos e professores sobre o apoio em suas dificuldades dentro da sala de aula e do ambiente escolar e desenvolvendo um trabalho mais próximo com a orientação educacional e equipe multiprofissional que atua nesta unidade escolar.

Para o trabalho em equipe entre professores e equipe gestora destaca-se a importância da atuação da orientação educacional, visando diminuir os conflitos presentes diante de um trabalho

onde o nível de estresse é elevado, por se tratar de serviço ligado ao público de forma em geral como pais, alunos, professores e equipe gestoras. E na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira, a orientadora educacional Orquídea, acompanhou os alunos Mangueira e Lírio, quando realizaram a matrícula nesta escola no sexto ano, observando todas as suas dificuldades e necessidades, que a partir dessa premência, seguia solicitando aos pais as providências externas, como os retornos dos encaminhamentos, realizado pelo serviço de orientação educacional, para contribuir com o trabalho dentro do ambiente escolar. Voltada para o ensino e a aprendizagem dos alunos com TDAH, Orquídea trabalha no estado do Tocantins desde 2002, lotada na escola campo de pesquisa há seis anos, na função de orientadora educacional, sendo também licenciada em História, mas não trabalha como professora regente de sala.

Outro tipo de ator muito importante nessa pesquisa são as mães dos alunos, parte que deveria ser fundamental na comunidade escolar. Nesse sentido, Íris, mãe da aluna Rosa do Deserto, morava em Goiânia antes de mudar-se para Araguaína, e foi lá que conseguiu fazer alguns encaminhamentos para acompanhar as dificuldades apresentadas por sua filha e logo recebeu o diagnóstico da filha com Dislexia e TDAH. Mora em Araguaína há dois anos e nesse período matriculou sua filha na escola campo desta pesquisa, matriculou a filha na escola campo desta pesquisa e conhecer melhor na sala de aula nas aulas de história.

A senhora Íris relata todas as suas dificuldades diante do acompanhamento das atividades em casa como a falta de uma pessoa mais preparada para o ensino das atividades e a consciência de sua filha em manter o interesse em concluir as atividades sozinha. Quando questionada sobre os acompanhamentos que sua filha recebe para melhorar as dificuldades de aprendizagem, ela cita a seguinte explicação:

Já tem cinco anos que ela é acompanhada. Teve dois anos que eu fiquei em pausa com o neuro, mas voltei porque eu vi a necessidade, mas nas escolas, quando eu descobri, ela teve lá em que a gente morava no Goiás, lá ela tinha professora de apoio, ela tinha a sala do AEE que acompanhava ela, ela tinha também acompanhamento com eco terapia e musicoterapia também, que onde ajudava bastante e a sala do AEE também é bem fundamental, ajuda muito, porque como ela tem dificuldade de soma, troco e também de horas, tempo, ela tem bastante dificuldade de assimilar bastantes coisas e é onde a sala do AEE ajuda bastantes crianças com essa parte. E aí, desde então, desses dois anos, ela ficou sem a parte do medicamento e quando eu vi, mas ela tinha dificuldade de soma interpretar aí voltei com o neuro e a psicóloga também e quando eu vi a necessidade que tinha que voltar, eu voltei a procurar o neuro e voltamos com a medicação, que hoje está ajudando bastante, é bem fundamental a medicação e o acompanhamento psicológico também e tanto na sala de aula e em casa, professor hoje, eu vejo muito vago. Hoje, por ela estar mais assim na adolescência, hoje está mais essa questão de ajuda, mas assim, quando mais nova era melhor, agora já está mais difícil. (Íris, 2023, p. 24)

Diante desse relato da senhora Íris, destacamos a necessidade do trabalho conjunto com a

família e a escola principalmente com os coordenadores e professores. A mãe pode atuar como uma ponte entre o lar e a escola, facilitando a comunicação entre os professores e o filho. A mãe também pode contribuir para o trabalho do professor na sala de aula, fornecendo informações importantes sobre as necessidades e habilidades do filho e com isso ajuda o professor a adaptar suas estratégias de ensino e a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

Assim também se nota que é na escola que se percebe as dificuldades da aprendizagem em cada aluno diante do transtorno. Pois cada aluno com TDAH pode apresentar diferentes ações sobre suas dificuldades. E é nesse ponto que o professor usando do seu conhecimento acerca do TDAH, contribui para adaptações de conteúdos de história para seus alunos com TDAH. Segundo Silvestre et al., (2016) a aprendizagem é um processo em construção que depende de ambos os envolvidos do meio social, e ainda explica as questões ligadas a limites e regras na citação a seguir.

Quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras e não se deve prevalecer dessa patologia para agredir, para complicar a vida dos outros, visto que, hoje em dia, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento ameniza bastante os sintomas, proporcionando à criança com TDAH uma vida mais tranquila. Mas o tratamento só é eficaz quando há essa parceria, pais e escola juntos auxiliando a criança a superar suas dificuldades de aprendizagem. (Silvestre, 2016, p. 06 e 07)

Contudo, a eficácia desse processo do engajamento na aprendizagem de um discente com TDAH nas aulas da disciplina de História, depende da parceria entre pais e escola no auxílio das dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes com esse transtorno.

Para entender melhor as experiências dos participantes da pesquisa, foi realizada entrevista com a mãe do estudante identificado como ‘Cactos’ que compartilhou suas vivências, contribuindo para uma compreensão mais profunda da rotina e dos desafios das famílias de crianças com TDAH. A entrevista ocorreu em um ambiente externo da casa, onde também acompanha o filho nas atividades escolares. Amarílis relatou que exerce a função de auxiliar de serviços gerais com auxiliar de serviços gerais oito horas por dia, tem dois filhos e é casada, a família se divide nas funções diárias em casa, acompanha seu filho em casa na resolução das atividades, quando não tem tempo para acompanhar, orienta o seu outro filho a ajudá-lo nessas atividades em casa.

O relato de Amarílis evidenciou os desafios enfrentados pelas famílias nas dificuldades diárias no acompanhamento das atividades escolares de seu filho, os desafios com a organização da rotina e a busca por estratégias para manter o interesse e a concentração da criança. Seu depoimento trouxe insights valiosos sobre a importância da parceria entre escola e família no processo de aprendizagem de alunos com TDAH.

Dentre os participantes desta pesquisa, ainda destaca-se a senhora Áster, mãe do aluno Lírio, que vivencia diariamente os desafios, as demandas impostas pelo TDAH e as outras deficiências apresentadas por seu filho. Durante a entrevista realizada em sua residência, ela compartilhou sua trajetória desde o diagnóstico do filho até as estratégias adotadas para auxiliá-lo em casa. Ainda citou como são realizadas as atividades em casa com os irmãos, então Áster (2023, p. 29) diz “não, tem umas que ele entende, aí quando ele não entende, ele pergunta pros irmãos dele. Aí os irmãos ajudam? É, mas ele vai conseguindo a fazer. Aí os irmãos explicam e ele responde”.

Seu relato evidencia as dificuldades enfrentadas, como a necessidade de acompanhamento constante nas atividades escolares, a busca por apoio especializado e a importância do diálogo entre família e escola para garantir um aprendizado. A senhora Áster é mãe de quatro filhos, trabalha como auxiliar de serviços gerais sai sempre de casa cedo; algumas vezes seus filhos ainda estão dormindo, não tem muito tempo para acompanhar o seu filho Lírio em suas atividades em casa, mas percebe que não consegue ajudar seu filho por ter um nível de escolaridade baixo, orienta seus outros filhos que já têm o ensino médio a acompanhar seu filho Lírio em suas dificuldades, até porque à noite quando chega em sua casa, já encontra seu filho Lírio dormindo. Então Áster (2023) relata que “Aí eu saio cedo, tem vez que ele sair eu nem vejo, eu chego tarde. E quando eu chego, tem vez que nem me ver, eu chego de noite e ele já chega dormindo. É, dormindo, porque a escola é integral também, e precisa acordar cedo.” Ainda assim, os irmãos mais velhos contribuem no apoio educacional do discente Lírio também contribuíram, para o seu acompanhamento na resolução das atividades.

Seguindo com a pesquisa, foi realizada entrevista com a mãe do estudante identificado como ‘Mangueira’, a senhora Jasmim, cuja experiência possibilita uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por famílias de crianças com TDAH. Durante a entrevista realizada, seu depoimento possibilitou uma compreensão ampliada da mesma, ela relatou sua trajetória desde a obtenção do diagnóstico do filho, como também suas dificuldades nas escolas por onde passou e que nesta escola encontrou um apoio para o desenvolvimento para seu filho.

Em sua entrevista, evidencia as dificuldades encontradas no acompanhamento das atividades escolares, a necessidade de adaptações pedagógicas e o papel essencial da parceria entre escola e família no processo de aprendizagem e na sua inclusão no ambiente escolar. Seu acompanhamento ao discente se intensificou ao longo do tempo das entregas dos trabalhos, quando leva para casa.

A senhora Jasmim além de acompanhar seu filho em suas necessidades e de seu outro filho no cotidiano, segue também trabalhando como comerciante e ainda estuda na Universidade do Norte do Paraná UNOPAR cursando nutrição. Mantém um acompanhamento ao aluno Mangueira mais próximo, pois segundo ela, ele já passou por várias fases no seu desenvolvimento da aprendizagem e que antes precisava mais de atenção, agora no oitavo ano as adaptações já estão mais dentro do

ambiente escolar pelo fato do discente estudar em uma escola de tempo integral e passar 8 horas dentro da escola.

1.5 As aulas de histórias na perspectiva do aluno com TDAH

As aulas de história foram pensadas nessa pesquisa a partir do tema democracia, vinculado à experiência da docência do ensino de história com discentes com TDAH. Essa abordagem fundamenta-se na necessidade de um ensino que ressalte o processo de inclusão nas escolas, percebendo a importância dos direitos dos discentes com TDAH, buscando garantir um aprendizado mais eficaz, atendendo às especificidades dos discentes com TDAH e reforçando a importância de práticas pedagógicas adaptativas e acessíveis.

Nas escolas públicas a disciplina de história vem passando por um processo de mudanças em períodos distintos, percebe-se em um momento decidem que no ensino fundamental, as turmas iram receber naquele ano três aulas semanais para o oitavo e nono ano. No ano seguinte já reduz a duas aulas no nono ano, fazendo com que o professor da disciplina de história se reorganize para colocar em prática as aulas de história com seus objetos de conhecimento que não são reduzidos na matriz curricular do estado do Tocantins.

Observa-se na prática da sala de aula, o docente de história muito apreensivo quanto ao modo de trabalhar para uma turma tão diversificada, quanto às características e diagnósticos inseridos ao desenvolvimento do seu trabalho, tendo pouco tempo para planejar diante de todo o seu trabalho burocrático solicitado pela coordenação e sistema de ensino.

Na prática, constata-se que o docente da área de História enfrenta e diante de seus relatos sobre suas dificuldades nas aulas da disciplina de história os relatos desses discentes evidenciam obstáculos e estão visíveis em seus relatos como citados pelo aluno Cactos, que é um aluno de 16 anos da turma do nono ano que estudou os conteúdos sobre Democracia, República e Regime Militar. Sendo observado por um período da pesquisa em sala de aula e fora da sala de aula no ambiente familiar, que durante sua entrevista relatou as dificuldades a seguir.

Tenho grande dificuldade com os conteúdos com várias folhas, o professor não resume e eu não consigo ler, eu me distraio e fico bagunçando. ... eu não presto muita atenção nas aulas porque não tenho atenção, mais as vezes eu consigo presta atenção na aula eu tenho dificuldade nos conteúdos de história mais apresento de boa quando é para falar. (Cactos, 2023, p. 25)

O discente relatou sobre suas dificuldades quando comparadas às características do TDAH, isso relaciona mostrando que convivemos todos os dias no ambiente escolar com esses alunos que

por diversas vezes, membro da equipe escolar, deixa transparecer que eles não são visíveis deixando de orientar sobre suas necessidades.

1.6 Conhecer o TDAH: oficina com professores

No ano de 2023 no quarto bimestre foram realizadas intervenções nas escolas pesquisadas com algumas adaptações nas aulas, dos próprios professores de História que participaram das entrevistas e que já havia manifestado suas dificuldades, em manter um trabalho de ensino de qualidade para os alunos com TDAH.

Com a prática nas oficinas encontramos uma forma para todos participarem de uma construção dessa aprendizagem voltada para o conhecimento das características do TDAH. A princípio com os professores e alunos e em seguida com toda a equipe escolar. Conforme será apresentado nas imagens a seguir.

Figura 01: Oficina com professores e equipe escolar ano 2024.



Fonte: Fotos de arquivo pessoal.

Aos docentes foram sendo explicadas, aos poucos, as características do TDAH, como ele se apresenta nas crianças e adolescentes, avaliando os diagnósticos recebidos pelas escolas, apresentando aos professores uma lista de ações que são frequentemente realizadas por alunos com TDAH, explicando quais as ações dentro da sala de aula podem favorecer uma participação mais constante dos alunos com TDAH nas aulas de História e como podem escolher os conteúdos em cada bimestre para realizar um trabalho mais elevado com práticas diferentes a fim de contribuir com a aprendizagem dos discentes com TDAH nas aulas de História.

Foi realizada uma aula de História com o livro didático do próprio aluno, mas com textos reduzidos sobre o conteúdo com as mesmas imagens do livro e avaliando de forma diferente, no

decorrer da aula e das explicações observando-se a importância de manter um espaço nas explicações para que os alunos com TDAH pudessem participar com o pouco da compreensão sobre o conteúdo que aprendeu com suas observações. Assim, a oralidade dos alunos com TDAH deve ser aproveitada para que ele venha citar os acontecimentos compreendidos pelas explicações e que também são ações que todos os professores de História podem aproveitar para as avaliações desses alunos, também se pensando que o processo de avaliação é contínuo e que contempla a participação dos mesmos durante todo o bimestre para que ocorra o processo de inclusão.

Além disso, foi sendo pensado em momentos de forma individual em espaços cedidos dentro da escola como sala de Recursos, biblioteca, laboratório e mesas dos pátios das escolas, onde foi colocada em prática a leitura, utilizando conteúdos reduzidos retirados do próprio livro didático, textos retirados de páginas de internet com imagens que favoreceram o entendimento dos conteúdos trabalhados pelos professores.

Também foi apresentada aos professores uma sequência didática com os conteúdos: Democracia, República e Ditadura Militar do Brasil. Foram trabalhados com toda a turma das salas de aulas onde tinha alunos com TDAH, para essas aulas mantiveram resumos de textos com objeto de conhecimento de História, imagens coladas no quadro branco e mapas mentais com conceitos prontos. Com os alunos com TDAH foram trabalhados vídeos com explicações dos objetos de conhecimento trabalhados com apresentação de imagens, áudios de textos dos conteúdos e leitura de textos em PDF por programa de leitura de texto. Sempre ressaltando aos professores de História que todos esses materiais devem ser trabalhados de forma individual e observando qual material cada aluno se identifica melhor. Ainda foi possível realizar visitas na casa dos alunos com TDAH no período dos trabalhos em sala e demonstrar aos pais a importância do acompanhamento, a resolução das atividades em casa, visto que nem sempre os alunos com TDAH terão o tempo necessário para concluir suas atividades iniciadas na sala de aula, e em casa ele também deve ser acompanhado durante a resolução dos seus trabalhos da disciplina de História.

Ao realizar a prática com os materiais didático-pedagógicos durante as aulas de História, foi realizada uma sequência didática e no decorrer das aplicações dos materiais houve a contribuição de um acadêmico durante uma aula da UFNT do curso de História que estava na unidade escolar desenvolvendo seus trabalhos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID em uma das salas de aulas prevista no cronograma da pesquisa. O acadêmico contribuiu durante as exposições e participações dos trabalhos propostos na sala de aula da disciplina de História.

No laboratório de informática foram trabalhados com pesquisas sobre acontecimentos históricos relacionados aos conteúdos do DCT passando a ser valorizadas suas explicações orais e escritas de acordo com os temas pesquisados por alunos com TDAH.

Durante o período de acompanhamento aos sujeitos da pesquisa, os alunos com TDAH foram incentivados a participarem das apresentações no dia 20 de novembro de 2023, na culminância do projeto sobre a Consciência Negra, ressaltando-se sempre os objetivos de cada trabalho e a importância do ensino-aprendizagem em cada uma dessas situações realizadas dentro e fora da sala de aula, mas que compõem o processo de aprendizagem do ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento de História.

Todas essas ações devem ser levadas em consideração, principalmente a participação dos alunos com TDAH, visto que este público apresenta bons resultados em atividades objetivas, curtas, com respostas orais e com ações práticas.

Contudo, ressalta-se que cada escola deve buscar desenvolver um trabalho com psicólogo, psicopedagogo, assistente social, profissionais da área da saúde e equipe escolar, de modo que todos trabalhando juntos realizarão um bom trabalho, que trará resultados positivos para o desenvolvimento no processo de inclusão mais efetivo e eficaz para o aluno.

2 ENSINO DE HISTÓRIA E ALUNOS COM TDAH: BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade não é um assunto novo no meio científico e, sobretudo nos últimos anos, tem sido cada vez mais tema de discussão e preocupação entre profissionais da educação. Todavia, embora a proeminência do tema nos dias atuais, há poucas décadas era pouco estudado. Houve, mesmo no século XX, poucas publicações sobre o assunto, tempo em que as características identificadas atualmente como TDAH apareciam na literatura especializada como abordagem de outros transtornos.

Assunto ignorado até pouco tempo, atualmente pais e professores lidam com filhos e alunos com TDAH num contexto em que, pela abertura ao debate e pelos avanços da ciência médica, o enfrentamento do problema tem carga dramática menor. A desatenção e a hiperatividade deixam de ser encaradas como problema de indisciplina ou de desvio de conduta para serem pensadas e abordadas como problema de saúde e cuidado.

Para pessoas que não conhecem e têm o costume de ouvir que os pais não educam seus filhos porque as crianças não param, achando que os pais falharam por não disciplinar seus filhos, a mídia mostra material descrevendo que o TDAH agora é moda. Que esse transtorno não existe, outro, já vê possibilidade de lucro na venda de qualquer material voltado para os pais que têm filhos com TDAH, ou até mesmo para acompanhar as ações de pessoas com as características de TDAH para serem diagnosticadas através dessas conversas e orientações.

Em pesquisa, identificam-se publicações do século XX que mostraram os primeiros sinais de detecção do aparecimento do TDAH, sendo o primeiro transtorno psiquiátrico a ser diagnosticado e tratado em crianças (Barkley, 2008).

Ao serem analisadas as características que concluem o diagnóstico do TDAH, observa-se que muitos educadores, ao conviverem diariamente com crianças e adolescentes com características que podem ser relacionadas por especialistas para o TDAH, dentre as manifestações que se refere ao TDAH o autor Barkley descreve a seguir e que ao realizar a leitura de todos os itens, a leitura desses itens frequentemente remete a estudantes que demonstram uma ou mais das ações listadas que se seguem:

Para poderem afirmar que o TDAH é de fato um transtorno do desenvolvimento, os cientistas precisam demonstrar que (1) ele se manifesta cedo no desenvolvimento infantil; (2) diferenciar claramente essas crianças das que não têm o transtorno; (3) é relativamente difundido ou ocorre em muitas situações diferentes, embora não necessariamente em todas; (4) afeta a capacidade da criança de funcionar de modo bem-sucedido para atender as demandas típicas com as quais se defrontam as crianças dessa idade nas várias atividades da vida; (5) é relativamente persistente ao longo do tempo ou do desenvolvimento; (6) não é prontamente identificado apenas por causas ambientais ou sociais; (7) está relacionado com

anormalidade no funcionamento e no desenvolvimento cerebral, o que equivale a dizer que tem a ver com uma falha ou déficit no funcionamento natural de uma capacidade mental presente em todos os seres humanos normais; e (8) está associado a outros fatores biológicos que podem afetar o funcionamento ou desenvolvimento cerebral, (isto é, genética, lesões, presença de toxinas e etc.) (Barkley, 2024, p.83).

Esses são pontos que se deve levar em consideração para compreender o comportamento de uma criança ou adolescente com TDAH. Ao receber um diagnóstico de TDAH, é necessário que o professor compreenda como o estudante pode apreender o conteúdo com características atípicas dos demais alunos da sua sala de aula. Ainda percebe-se que diversos professores não mantêm atividades adaptadas para os seus alunos com TDAH, sem essas adaptações, é importante que professores da área de História, por exemplo, estejam atentos ao fato de que tais alunos podem necessitar de um tempo a mais para concluir as atividades e até mesmo poderá entregá-las incompletas. Por essas e outras dificuldades, torna-se fundamental que o professor conheça estratégias específicas as estratégias para trabalhar com TDAH, pois já é notória a presença constante desse público no âmbito escolar.

A história do TDAH evoluiu ao longo das décadas de pesquisa, em virtude dos constantes desafios enfrentados para demonstrar que o comportamento de algumas crianças não poderia ser visto como sendo um problema moral, como foi citado pela literatura médica. Após estudos em hospitais esse diagnóstico sofreu alterações como se observa no texto a seguir:

A história oficial do TDAH conta que, na literatura médica, ele foi primeiro um defeito do controle moral. O cenário de sua aparição foi a capital inglesa na virada do século XIX, mais especificamente, o King's College Hospital, no ano 1902. George Still é o marco obrigatório. Considerado por seus comentadores o primeiro pediatra inglês, Still foi também o primeiro professor de doenças infantis do King's College Hospital e autor de vários livros sobre o comportamento infantil normal e patológico. (Caliman, 2010, p. 52)

Essa autora identifica a princípio no diagnóstico do TDAH, estas sendo crianças com comportamentos diferentes e compara com um defeito do controle moral. Então no decorrer dos períodos seguintes, os estudos são realizados caracterizando cada vez o diagnóstico do TDAH. Nos anos seguintes, de acordo com as pesquisas identificadas, em alguns artigos como no artigo de Caliman (2010), nota-se que cada vez mais essa conclusão se aproxima para diagnósticos guarda-chuvas, condição esta que delimita o transtorno específico de aprendizagem abrangendo diferentes condições neurológicas. Assim, observa-se quanto aos estudos citados pela autora sobre novos estudos nos anos seguintes que se voltava para o diagnóstico de TDAH que diz:

Antes da publicação do DSM III (1980), o que caracterizava o transtorno nas descrições psiquiátricas era o seu elemento motor: o excesso de movimento e a incapacidade de inibição dos impulsos. Em 1957, ele passou a ser descrito como a síndrome do impulso hiperkinético,

e, em 1960, foi redefinido como a síndrome da criança hiperativa. Progressivamente, a hipótese da existência de uma lesão cerebral precisa, mesmo que mínima, foi substituída pela presença de um déficit neurofisiológico. (Caliman, 2010, p. 50)

A partir desses estudos se inicia progressivamente a hipótese de uma lesão cerebral, e nas próximas avaliações para os diagnósticos essa linha de pensamento passou a ser considerada nos processos diagnósticos. Nos anos seguintes, destaca-se a importância de mencionar os estudos na década de 1970 sobre os avanços das pesquisas que destacam as novas mudanças para aquela época acerca dos avanços do diagnóstico do TDAH para as características que se descrevem nos dias atuais, passou-se a considerar o déficit no controle de impulsos, como relata o médico Barkley no seu conceito a seguir.

O conceito foi em seguida ampliado na década de 1970 para reconhecer que déficits no controle dos impulsos e na sustentação da atenção eram aspectos igualmente problemáticos para aqueles com TDAH. Mais tarde, a pesquisa afastou-se dos estudos no nível de atividades e passou a ter como foco a natureza da atenção, seus diferentes tipos e quais deles poderiam estar envolvidos no transtorno. (Barkley, 2024, p. 84)

Percebe-se a preocupação dos pesquisadores em observar a atenção das atividades dessas crianças, uma vez que, nesse período, a maior parte das pesquisas concentrava-se na população infantil. Os estudos passaram a valorizar aspectos relacionados à atenção e às ações desempenhadas nas ações que realiza.

Já na década de 1980 foi publicado o DSM III (1980) trazendo especificidades sobre o déficit de Atenção e a Hiperatividade apresentada em crianças, já citando as dificuldades percebidas na sala de aula pelo não cumprimento das atividades e também por não organizar e concluir trabalho proposto para a criança. Assim cita essa e outras apresentações vistas nas crianças nesse período diante do texto a seguir.

314.01 Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade. As características essenciais são sinais de desatenção, impulsividade e hiperatividade inadequadas ao desenvolvimento. Na sala de aula, as dificuldades de atenção e a impulsividade são evidenciadas pelo não cumprimento das tarefas e pela dificuldade da criança em organizar e concluir os trabalhos. As crianças muitas vezes dão a impressão de que não estão ouvindo ou que não ouviram o que lhes foi dito. Seu trabalho é desleixado e executado de forma impulsiva. Em testes administrados individualmente, erros impulsivos e descuidados estão frequentemente presentes. (DSM III, 1980, p. 41)

314.01 Attention Deficit Disorder with Hyperactivity The essential features are signs of developmentally inappropriate inattention, impulsivity, and hyperactivity. In the classroom, attentional difficulties and impulsivity are evidenced by the child's not staying with tasks and having difficulty organizing and completing work. The children often give the impression that they are not listening or that they have not heard what they have been told. Their work is sloppy and is performed in an impulsive fashion. On individually administered tests, careless, impulsive errors are often present. (DSM III, 1980, p. 41)

Para a compreensão e o entendimento do diagnóstico, há uma aproximação com o conceito atualmente aceito ao diagnóstico aceito pela classe médica na atualidade.

Segundo Barkley (2024) o termo foi alterado em 1987 para Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, seu nome atual. O autor também cita que as crianças basicamente desatentas, mas não são hiperativas, são a partir de agora referidas como tendo TDAH se destacando com o tipo predominantemente desatento.

Novos estudos foram sendo divulgados e com alterações constantes entre eles sobre o diagnóstico de TDAH. Eram pesquisas relevantes que se mostravam necessárias no cenário de estudo da década de 90 sendo assim mais uma vez sendo vista com um novo conceito, como aponta Caliman (2010, p.50). Na década de 90, o transtorno foi reinterpretado como um defeito inibitório no mesmo contexto no qual a falha da inibição era vista como o problema que estaria na base e no início do desenvolvimento de quase todo quadro psicopatológico.

2.1 Entendendo o TDAH para trabalhar melhor⁸

Para entender o TDAH, torna-se essencial que pais e professores não apenas adquiram conhecimento científico embasado em fundamentos teóricos, mas também estejam sensibilizados acerca do conhecimento científico centrado em princípios com bases teóricas. Muitas pessoas que ainda desconhecem o TDAH acham que a hiperatividade e a falta de atenção presentes nas ações das crianças com TDAH, representam apenas uma fase passageira, que se resolverá naturalmente com o crescimento.

Mas, apesar das dificuldades observadas no ensino de História, ver crianças que manifestam as características do TDAH, evidencia-se a existência concreta do transtorno. Alguns pais não aceitam o diagnóstico e alguns até recusam o encaminhamento, outros, em um primeiro momento até iniciam o acompanhamento, mas com o tempo, deixam de levar seus filhos ao local determinado, que a princípio é ao CAPS-I, pois na rede pública para fechar o diagnóstico são realizados diversos atendimentos com profissionais como: pedagogo, assistente social, psicólogo e outros profissionais da saúde e por último para o diagnóstico com neurologista ou neuropediatra.

Nas últimas décadas, percebemos um aumento no diagnóstico de crianças e adolescentes com

⁸ No DSM V, 2014 Os critérios de diagnósticos do DSM-V para o TDAH incluem 9 sinais e sintomas de desatenção e 9 de hiperatividade e 3 de impulsividade (sendo 6 de hiperatividade e 3 de impulsividade) Para realizar o diagnóstico em crianças precisa apresentar 6 ou mais sinais e sintomas de um ou ambos os grupos. Tendo como possíveis CID 314.01 (F90.2) Apresentação combinada, 314.00 (F90.0) Apresentação predominantemente desatenta, 314.01 (F90.1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva

TDAH, não só no Brasil, mas de acordo com estudos, é possível notar que em vários países, esse tipo de diagnóstico tem aumentado, conforme apontam estudos recentes:

A prevalência mundial foi agora definida em cerca de 4% a 5,5% das crianças e 3,5% a 4,5% dos adultos. Por exemplo, o Japão identificou que 7% das suas crianças têm o transtorno, a China, entre 6% e 8%, a França, 7%, a Nova Zelândia, 7%, para citar apenas alguns dos muitos países que já foram estudados. Tudo isso significa que o TDAH é um transtorno universal, encontrado em todos os países estudados até o momento. (Barkley, 2024. p. 64)

Os vários estudos com esses dados as pesquisas indicam que esse crescimento tem favorecido o desenvolvimento de estratégias em vários países e sua importância para os devidos acompanhamentos e tratamentos o mais cedo possível para os indivíduos diagnosticados. É sabido que quando uma criança é diagnosticada, os prejuízos serão menos para o seu desenvolvimento educacional e de convivência no meio social, quando não diagnosticadas, as consequências tornam-se perceptíveis na vida adulta devido à falta de atenção em suas ações e convivências.

Além disso, cabe ressaltar que o diagnóstico de TDAH faz parte do grupo de transtorno, doença ou patologia subjacente que não tem um exame específico para sua identificação ou diagnóstico, mas estudos descrevem alguns pontos relevantes para o devido diagnóstico, como será evidenciado na citação a seguir:

Em casos de origem hereditária muitos estudos usando técnicas de imagem cerebral concluíram que o cérebro de uma criança com TDAH é de 3% a 10% menor do que de outras crianças da mesma idade, especialmente na área frontal, e que amadurece com dois ou três anos de atraso. Constatou-se também que algumas partes do cérebro são menos excitáveis ou ativas ou manifestam formas anormais de atividade. Embora a maioria dos casos de TDAH pareça decorrer desses feitos genéticos e de dificuldades com o desenvolvimento e funcionamento cerebral, o transtorno pode certamente derivar também danos cerebrais ou de doença do cérebro. (Barkley, 2024, p. 63)

No Brasil, essas avaliações geralmente são realizadas por neurologistas, mas com algumas observações colhidas pela família e relatórios realizados pela escola. Ao acompanhar a família é realizada toda uma coleta de informações, buscando analisar a vida pregressa da genitora para avaliar ou descartar algumas ações ou práticas que possam influenciar no desenvolvimento do TDAH para aquela criança ou adolescente.

Então para se concluir o diagnóstico é necessária certa atenção durante as consultas e acompanhamentos pela equipe da saúde durante o período proposto para avaliar as características de cada criança ou adolescente, passando a ser observados alguns pontos de acordo com os relatos dos pais, pontos esses que são destacados por alguns profissionais da área da saúde, como afirma Barkley:

Se a mãe consome álcool ou tabaco durante a gravidez, isso pode aumentar em 2,5 vezes o

risco de seu filho desenvolver o TDAH em comparação com a população sem o transtorno. O TDAH está associado não só à síndrome do alcoolismo fetal, mas também a infecções recorrentes da mãe durante a gravidez, que aumentam o risco do transtorno nos filhos. O nascimento prematuro, quando exige que o bebê seja colocado em unidade neonatal de cuidados intensivos, pode estar associado a pequenas hemorragias cerebrais e, portanto, a um risco maior de TDAH no desenvolvimento posterior. E é bem sabido que crianças que sofrem trauma significativo na parte frontal de seu cérebro têm probabilidade de desenvolver sintomas de TDAH como consequência. (Barkley, 2024, p. 63)

As análises podem incluir fatores presentes ainda no período fetal, a formação, e todos esses levantamentos são pontuados para o diagnóstico, pois não existe um teste laboratorial específico para detecção do TDAH. Do mesmo modo, também não há exames laboratoriais precisos para outros diagnósticos, como, por exemplo, transtorno bipolar, alcoolismo, depressão, transtorno de ansiedade, e até síndrome como o dito é Tourette.

Segundo Barkley (2024) para os casos de alguns dos transtornos não existe um teste exato para diagnósticos e são amplamente disseminados como a artrite em seu estágio inicial, a esclerose múltipla ou a doença de Alzheimer.

Ao analisar os estudos sobre o TDAH, observa-se a complexidade enfrentada pelos profissionais da área da saúde em realizar todo um acompanhamento em vários atendimentos e visitas para chegar a uma conclusão do diagnóstico e classificação das características apresentadas naquela criança ou adolescente. Segundo Barkley, (2024), o maior problema das crianças estadunidenses continua sendo os serviços para essas crianças com TDAH. São inconsistentes e ficam abaixo do padrão ideal de cuidados para o transtorno.

No Brasil, as escolas geralmente representam o ponto inicial na identificação de possíveis casos de TDAH o para algumas crianças, que é na detecção de alunos com dificuldades para o seu desenvolvimento educacional dentro da sala de aula e seus devidos encaminhamentos para a família seguir com estes e as demais etapas para o diagnóstico.

E observa-se, entretanto, que alguns responsáveis legais não aceitam prontamente o diagnóstico, outros demoram a iniciar o tratamento. Ainda temos os que têm diagnóstico, mas os pais não fazem os acompanhamentos necessários e param as medicações por diversos motivos, desde a falta de condições financeiras, como também por pensar que seu filho, já um adolescente, precisa aprender a ficar sem essa medicação.

Em relato, durante a entrevista, a mãe do aluno Cactos (2023) descreveu em sua fala que seu filho fez uso de medicação por um período, mas que esse ano de 2023 ele não estava mais tomando essa medicação, pois a medicação era um pouco cara e que ele já era um adolescente com 13 anos e já deveria se acostumar sem o remédio.

Diante deste cenário, é válido afirmar que a mãe pensou e decidiu por conta própria, ou seja,

pensou no que ela estava vivenciando e não o que poderia acarretar de prejuízo para seu filho, vendo que as medicações podem ser alteradas ou suspensas mediante o acompanhamento com o neurologista e acompanhamento permanente com o seu filho. E este acompanhamento não estava sendo realizado. Mas é importante considerar que, para muitas famílias, essas medicações são caras e para alguns pais a compra todos os meses pode vir a comprometer os valores que mantêm com suas despesas para a alimentação familiar.

Vale ressaltar que essas medicações também não são oferecidas pelas farmácias da rede pública e que os pais, para manter o tratamento, necessitam arcar com a compra dessas medicações durante todo o período do tratamento. Mesmo com o acompanhamento sendo gratuitos, muitos pais param o acompanhamento no CAPS-I de Araguaína, assim como também em vários municípios do Brasil.

Mas para entender como se comportam as crianças e adolescentes com TDAH, voltamos ao ponto de que há uma divergência por alguns profissionais quanto a classificação desse comportamento, durante anos e que só em 2014 veio a ser difundido com ampla aceitação por profissionais da saúde com a divulgação feita pelo APA (DSM-IV 2014) e é a definição mais aceita para diagnóstico pela classe médica com atenção a sua divulgação e implantação, que em análises posteriores, nota-se que diversos profissionais de saúde adotam esse referencial em suas práticas clínicas.

Há um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, conforme caracterizado por (1) e/ou (2): 1. **Desatenção:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais: **Nota:** Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamento opositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários. 2. **Hiperatividade e impulsividade:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais: **Nota:** Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamento opositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários. (DSM-V, 2014, p.59)

Esses conceitos se referem aos critérios para profissional da área da saúde manter comparações às características presentes nas crianças e adolescentes a serem acompanhadas, durante o processo deve-se observar a presença nessas crianças e se persistiram há mais de seis meses com a apresentação de pelo menos cinco desses critérios. Que a partir desse acompanhamento, pode então ser visto como uma condição neuropsiquiátrica.

Essas condições e o grau de alteração nos indivíduos podem até prejudicar seu nível de

desenvolvimento em suas atividades sociais, educacionais e na fase adulta na área profissional. Através do comportamento desses indivíduos na sala de aula, no cotidiano, eles apresentam em suas ações um desafio real e persistente que chega a dificultar significativamente a vida escolar dessas crianças.

No contexto escolar, é possível observar que o uso contínuo da medicação por crianças e adolescentes com TDAH resulta em mudanças positivas e que tomam medicação, observa-se que o uso contínuo da medicação por crianças e adolescentes com TDAH resulta em mudanças positivas em seu cotidiano pela criança ou adolescente. Ao passar um vídeo sobre acontecimentos e fatos históricos, por exemplo, ao assistir a vídeos sobre acontecimentos históricos e realizar tarefas como responder questões nas simples tarefas de responder questões e ele consegue, até muitas vezes, acompanhar os demais alunos da turma. Isso facilita o trabalho realizado nas aulas de história, além disso, estudantes com hiperatividade demonstram maior controle comportamental que têm hiperatividade passam a se controlar melhor e alterando seu comportamento, ficando mais calmo durante alguns períodos. Ao ato de não conseguir controlar seus comportamentos, quando estão sem a medicação, os alunos com TDAH frequentemente são mal interpretados com preguiça, falta de disciplina e desinteresse, levando-os a uma falta de compreensão e, conseqüentemente, a perda do apoio dos colegas e professores.

Para um melhor entendimento do transtorno, é importante observar os subtipos do TDAH, a fim de manter especificações mais detalhadas para que venham manter com especificações mais detalhadas e desenvolver as devidas adaptações para essa criança com TDAH. Assim temos os subtipos a seguir apresentados para comparações nos acompanhamentos e laudos médicos:

Determinar o subtipo: **314.01 (F90.2) Apresentação combinada:** Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses. **314.00 (F90.0) Apresentação predominantemente desatenta:** Se o Critério A1 (desatenção) é preenchido, mas o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses. **314.01 (F90.1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva:** Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses. (DSM-V, 2014, p. 60)

Ao analisar os subtipos do Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade, observa-se que há diferentes condições de subtipos, demonstrando um conhecimento de como podem ocorrer ou se manifestarem de maneira diferente em cada criança e adolescente. A partir dessa definição, os professores, podem se adequar quanto às novas adaptações, principalmente nas atividades de História, para não se tornar extensa ou de difícil compreensão para as crianças com TDAH.

Quando se conhece um aluno com o subtipo desatento, esse pode necessitar de estratégias específicas para desenvolver a organização e o foco. Já a criança com o subtipo iterativo compulsivo

é diferente: necessita de atividades para ajudar a canalizar suas energias. E para os dois exemplos, os professores de História precisam elaborar suas adaptações com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa, que tenha relevância para a vida do aluno e para o seu contexto social.

Na literatura é possível ainda analisar as características quanto aos sinais e sintomas mais frequentes em crianças e adolescentes para contribuir no grau de gravidade dos níveis do TDAH, esses conceitos e explicações sobre os níveis de gravidade são discutidos com mais detalhes em estudos especializados como podemos analisar no texto a seguir:

Especificar a gravidade atual: **Leve:** Poucos sintomas, se alguns estão presentes além daqueles necessários para fazer o diagnóstico, e os sintomas resultam em não mais do que pequenos prejuízos no funcionamento social ou profissional. **Moderada:** Sintomas ou prejuízo funcional entre “leve” e “grave” estão presentes. **Grave:** Muitos sintomas além daqueles necessários para fazer o diagnóstico estão presentes, ou vários sintomas particularmente graves estão presentes, ou os sintomas podem resultar em prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional. (DSM-V, 2014, p.60) Ao ser determinado o diagnóstico com o subtipo e especificar a gravidade como leve, moderada ou grave, a criança ou adolescente tem o direito de receber orientações médicas para serem enviadas para a unidade escolar. E não é o que geralmente acontece. Chegou à escola apenas o laudo médico que nos últimos meses de 2023 chegou como relatório médico em poucas linhas e sem muitas explicações.

2.2 TDAH e Currículo de História: reflexão crítica

No Brasil ainda não temos um currículo prioritário para o trabalho com alunos com TDAH no ambiente escolar, na maior parte das orientações que os professores de História recebem por parte da coordenação pedagógica, mas que também não têm muito conhecimento quanto às formas de se trabalhar com essas crianças e adolescentes. As orientações que chegam ao professor são de forma superficial para o processo de inclusão voltado a todos os alunos com deficiência e transtornos sem especificação.

No estado do Tocantins no ano de 2023 iniciou a implantação do Plano de Educação Individual para os alunos especiais inseridos na sala de aula e que apresentem dificuldade de aprendizagem dos conteúdos trabalhados por todos os professores. Os professores de História assim como todos os outros professores realizam um acompanhamento para diagnóstico dessas dificuldades as quais são encaminhadas para a orientação, depois elaboram um plano com sua disciplina, estabelecendo nos objetos de conhecimento, uma adaptação nessas atividades para que os alunos possam compreender melhor e favorecer um aprendizado quanto ao objeto do conhecimento trabalhado de História. Se conseguirem sustentar um trabalho voltado para implementação de estratégias que venham facilitar o conhecimento da disciplina de História, este plano pode contribuir

para a melhoria do trabalho docente para os alunos com TDAH, mas foi observado que os alunos acompanhados para esta pesquisa não receberam este plano.

A perspectiva de professores e coordenadores diante dos problemas encontrados para o ensino da disciplina de História para alunos com TDAH, vem sendo a esperança que o sistema de ensino ofereça materiais de apoio pedagógico para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das crianças com TDAH, como observa-se nas citações da entrevista a seguir:

Não temos nenhum material específico para trabalhar com TDAH. As orientações são dadas de acordo com as informações que nós recebemos e o conhecimento que a gente tem passa, mas não tem nenhum material específico para trabalhar com TDAH, apenas orientações. Um instrumento já fixado não, a gente tende por meio das consultas de documentos, de artigos, essas coisas que a gente pesquisa na internet como facilitador para a gente identificar ou a gente mapear aquele aluno. (Hibisco, Cravo, 2023, p. 25)

A falta dessas informações é constante no cotidiano dos professores de História para que possam desenvolver o processo de inclusão com elevação da aprendizagem para os alunos com TDAH, para melhorar essa situação há a necessidade da gestão escolar viabilizar meios que possam facilitar o desenvolvimento do trabalho do professor de História nas elaborações e planejamento com materiais específicos para se trabalhar com alunos com TDAH, oferecendo materiais, livros, formações continuadas, palestras e rede de internet com qualidade no ambiente escolar para se trabalhar no período de seu planejamento.

Observa-se nas aulas de História momentos de grande dificuldade para ensinar os objetos de conhecimento da disciplina com adaptações que favoreçam os alunos com diversas dificuldades, pois encontramos salas de aulas com alunos deficientes e transtornos diferentes. Diante deste cenário, o professor precisa nutrir uma aprendizagem para todos os públicos, oferecendo atividades adaptadas para aqueles que têm necessidade, pois os alunos com TDAH se enquadram nas devidas adaptações das atividades e ensino de História devido as suas características peculiares.

Mesmo apresentando diversas dificuldades, muitos desses alunos não recebem atividades adaptadas, alguns professores continuam ofertando as mesmas atividades dos demais alunos na sala de aula na disciplina de História. É possível que essa realidade mude ao estabelecer a divulgação de estratégias de trabalho nas escolas, mostrando como as características do TDAH interferem na realidade desses alunos. Por isso, há a necessidade de se desenvolver um trabalho em conjunto com equipe escolar e equipe de profissionais da saúde, pois essa ação é de fundamental importância, para que todos conheçam suas dificuldades e possam contribuir para um equilíbrio de desenvolvimento dos discentes com TDAH.

Os docentes de História, para desenvolver um bom trabalho no processo de ensino-

aprendizagem, devem pesquisar mais sobre o TDAH, pois as formações continuadas sobre esse tema específico não aconteceram nas escolas públicas no ano de 2023 nas unidades escolares do estado do Tocantins. A escola Estadual Modelo realizou uma palestra no mês de março de 2023, com o Tema TDAH, sendo uma das ações inseridas no Projeto Político Pedagógico.

Sendo uma escola de referência para o ensino especial na cidade de Araguaína, observou-se nesta unidade escolar, um acompanhamento para grande parte das deficiências presentes nos alunos matriculados nos dois turnos matutino e vespertino contribuindo para o ensino- aprendizagem de todos. No entanto, observa-se que para os alunos com TDAH ainda há certa dificuldade nas atividades e acompanhamento aos alunos com esse diagnóstico. Segundo o coordenador Hibisco (2023) não há um material com informação específica para os professores de História. A orientação é passada de uma forma geral. Agora, observa-se que nas disciplinas de História e Geografia estão sendo apresentadas mais dificuldades.

Com isso, identificou-se a necessidade de formação continuada para os professores de História para contribuir com o conhecimento para se trabalhar, planejar as devidas adaptações contribuindo para a aprendizagem do ensino da disciplina de História. Sendo essa ação já determinada pela lei que dispõe sobre o acompanhamento integral de crianças com TDAH, onde descreve sobre o acompanhamento para se trabalhar com esse público nas escolas públicas do Brasil. Pois o texto deixa claro, a necessidade de novas formações continuadas para cooperar com as informações para os docentes em geral, onde diz que:

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos. (Brasil, 2021 p. 01)

Nesse contexto, é observado que o artigo é imperativo, que os sistemas de ensino mantenham para os professores da educação básica acesso às informações sobre o TDAH. Além disso, é fundamental que os docentes recebam formação continuada, capacitando-os a identificarem precocemente os sinais associados aos transtornos de aprendizagem, assim como o TDAH.

Assim, esse trabalho sendo realizado pela rede de ensino através de capacitação continuada ao longo do tempo pode garantir um processo de inclusão ao atendimento educacional escolar, adequado e eficaz para os alunos que necessitam de apoio e adaptações nas atividades das disciplinas de História.

2.3 Relações família-escola, Ensino de História e adolescentes com TDAH

É crescente a busca pelo empoderamento de mães e pais de filhos com TDAH, com a aquisição constante do conhecimento sobre as diversas publicações de artigos, projetos e trabalhos realizados por associações, para entender o TDAH as mães dessas crianças se tornam mães científicas, atendendo aos muitos obstáculos encontrados para cuidar de uma criança com esse transtorno.

As informações recebidas fortalecem com conhecimento adequado para manter e evoluir em vários campos do desenvolvimento humano, favorecendo assim meios para um entendimento das várias dificuldades que passam a criança e adolescente com TDAH. Com o autoconhecimento, a criança e o adolescente ao desenvolverem hábitos que vão aos poucos tornando mais hábil em suas resoluções de atividades diárias, facilitando e preservando sua família. Observa-se que o mais importante para a criança é ser feliz, deixando de lado muitas das frustrações e ressentimentos. Isso traz aos pais uma noção estável do seu esforço diário (Barkley, 2024, p. 51).

Os professores de História também necessitam estar em busca de compreender como se trabalhar os objetos de conhecimento prioritário determinado pela BNCC. Para essa análise é necessário pesquisar, ler e avaliar novas estratégias para o público de TDAH inserido nas suas salas de aulas. Pois é sabido que cada criança se comporta com suas próprias características combinadas ou únicas. Para conhecer a criança e adolescente é fundamental a vivência, conversas, acompanhamento nas atividades cotidianas e observações constantes no ambiente escolar pelo professor.

O professor de história também pode desenvolver uma pesquisa junto aos trabalhos realizados por projetos e associações que têm trabalhos voltados para informações aos professores. Observa-se no Brasil o Projeto de Inclusão Sustentável (PROIS) que é um projeto que visa contribuir com protocolos e estratégias para professores e pais entenderem e trabalhar com essas crianças e adolescentes favorece em diversos aspectos o ensino e o acompanhamento em idade escolar. Esse projeto é composto por profissionais da educação e saúde, que em conjunto além de ter um trabalho para o desenvolvimento e entendimento do TDAH com informações e compreensões do transtorno para pais e professores ainda desenvolve um trabalho de aceitação para a sociedade. Segundo PROIS (2022) mesmo com certezas no meio acadêmico e científico alguns setores da sociedade e profissionais da área de educação e saúde ainda questionam a existência do TDAH.

Outra unidade de contribuição para pais e professores é a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, que diante do seu esforço para a luta da inclusão de crianças e adolescentes também nos ambientes escolares e para que os professores tenham uma preocupação nesse processo. Como vejamos a seguir o conhecimento desta associação:

A **Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)** é uma associação de pessoas com **TDAH**, sem fins lucrativos, fundada em 1999, com o objetivo de disseminar informações científicas sobre o **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**; além de, capacitar profissionais de saúde e educação, e oferecer suporte a pessoas com esse Transtorno e a seus familiares em todo o Brasil. Através de seu site, considerado referência nacional no assunto, a ABDA divulga informações científicas, matérias e conteúdos atualizados sobre **TDAH**, com uma média de 500 mil visitas mensais. No esforço de lutar para garantir a inclusão, a cidadania plena de todas as pessoas com **TDAH no Brasil**, ampliando a educação e o conhecimento da população sobre o assunto, a **ABDA** realiza eventos para profissionais de diferentes áreas. (ABDA, 1999, p. 01)

Essas são duas das poucas ações que nós professores encontramos para nos auxiliar quanto ao conhecimento e estratégias de trabalho voltadas para a área da educação. Mas não se observam ações que se preocupem com os conhecimentos específicos de aprendizagem pelos alunos quanto às disciplinas e conteúdos aprendidos dentro da sala de aula.

Observa-se que o professor de História diante das estratégias gerais precisa buscar adaptações para o ensino de sua disciplina para os alunos com TDAH.

2.4 O Ensino de História para alunos com TDAH: educação e democracia

A ideia fundamental de uma experiência em sala de aula tendo a democracia como eixo norteador⁹ não se pretendeu apenas problematizar a compreensão de uma discussão teórica pelo aluno com TDAH, mas apresentar uma experiência da própria relação da democracia com o direito de aprender de alunos e alunas com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Isso implica na necessária reflexão sobre propostas didático-pedagógicas que possam contribuir para a efetividade de um processo de ensino qualificado pela participação e aprendizagem discente, de todos os discentes.

Intelectuais dedicados ao estudo da história e seu ensino Schmidt (1998) têm indicado, considerando o público discente em geral, a necessidade de superação de processos que vêm se perpetuando, de uma história e ensino enfadonhos que não alcançam crianças e adolescentes em geral, tampouco serviriam aos alunos e alunas com TDAH. Por óbvio que da constatação de uma história odiosa em sala de aula feita por Murilo Mendes, no início do século XX (Mendes, 1934), ao tempo em que se desenvolve essa pesquisa, se avançou substancialmente, sobretudo a partir da Constituição de 1988 e dos seus reflexos para a educação, onde os principais deles foram a Lei de Diretrizes e

⁹ Bem se desejou dizer falar em tema gerador. Mas isso iria requer um grau de participação autônoma dos discentes e da comunidade em geral na construção/escolha do tema, o que não foi possível dado o fato de que a parte da pesquisa-ação, realizada sob a forma de oficinas, se deu num contexto previamente definido, ou seja, circunstanciado pelo planejamento do professor responsável pela turma e pelo projeto da Residência Pedagógica em História, que também atravessou minha experiência.

Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais com posição clara em defesa da diversidade e da inclusão.

Nesse sentido, discutir o ensino de história para alunos com TDAH tendo a democracia como foco implica primeiro, na defesa intransigente de garantia de educação com qualidade para estes alunos e alunas, e segundo, passar das conjecturas teóricas para o pensamento didático-pedagógico prático, ou seja, pensar e propor metodologias mais assertivas que possam contribuir para o desenvolvimento deste público, no que a educação de qualidade é imprescindível.

O primeiro ponto a ser enfatizado é que a compreensão conceitual da democracia não pode ficar restrita à exposição descontextualizada, insípida e inodora do professor. O discurso teórico, da aula expositiva já é parte do motivo para o ódio entranhado que devota à história de crianças e adolescentes, na denúncia de Murilo Mendes. Então, esse desafio é mais significativo quando se considera crianças e adolescentes, por exemplo, hiperativos. Observa-se a esse respeito em uma das aulas, conduzida por um residente, que os 50 minutos de aula foram usados entre fala exaustiva e transcrição de texto no quadro branco. Na aula seguinte, conduzida pelo professor responsável pela turma, a única diferença foi que, além de sua explicação, solicitou leitura em voz alta do texto do livro didático do nono ano.

Para o docente da disciplina de história seria necessário um tempo de planejamento mais extenso quanto às horas, pois essas atividades mais diversificadas para os alunos com TDAH, precisam ser focadas no objeto do conhecimento e com algumas imagens que representem o sentido do estudo. Percebe-se essa dificuldade na entrevista do professor Cravo, dentre tantas dificuldades foi demonstrando como realiza essas adaptações para os alunos com TDAH para trabalhar na disciplina de História quando cita as seguintes adaptações:

Conseguimos produzir, adaptar, no entanto, é uma atividade ainda muito complicada de se elaborar e esperada pelos alunos, porque precisa ser uma adaptação, até comenta essa palavra, é como se fosse um garimpar. A gente tem que ir a diversos sites, em diversas imagens, tem que produzir aquilo que praticamente fizeram, mas usando as imagens, conteúdos diversos para poder alcançar aquele objetivo. (Cravo, 2023 p. 17)

O professor descreve suas dificuldades diante do processo de inclusão que precisa ser inserido em suas aulas de História, com foco no seu objeto de conhecimento. Para realizar todas essas atividades em todas as aulas listadas no DCT levariam muito tempo na ação do planejamento. Por isso, no material didático-pedagógico oferecido nas oficinas, propôs-se a redução de conteúdos adaptados, porém, os conteúdos que forem elaborados devem ser realizados de forma correta, focando no trabalho voltado para o TDAH, favorecendo um ensino-aprendizagem relevante para os alunos com esse transtorno.

À pesquisa, além de outros estudos sobre aprendizagem de alunos com TDAH (Gomdin, 2016; Maia, 2015; Salviano, 2018), indica que processos metodológicos dinâmicos e que aproximem o aluno do mundo concreto têm melhor chance de êxito na qualificação da educação histórica¹⁰. Gondim (2016), considerando o aprendizado de crianças, apresentou o psicodrama como possibilidade. No seu estudo o psicodrama é um conjunto de brincadeiras próprias do mundo infantil planejada e reproduzidas no espaço escolar para, a partir da troca de papéis e da vivência de determinadas regras, contribuir com o desenvolvimento de certas habilidades que possibilitem à criança construir algo, ler o mundo e nele intervir.

No caso do ensino de história, propõe-se nas oficinas, no primeiro momento, apresentação do material de apoio pedagógico em construção, então inicia-se com a explanação de como o TDAH pode se manifestar nas crianças e adolescentes, suas características visíveis durante o convívio na unidade escolar e todos os participantes após receberem o material a ser trabalhado durante a oficina, ouviram explicações sobre a fundamentação teórica e legal descrevendo os desafios na educação inclusiva, evidenciando a necessidade de uma metodologia inclusiva, consciência histórica e ensino de história, desafios e estratégias, metodologia da pesquisa, o porquê da pesquisa-ação e algumas considerações acerca da urgência de se pensar em uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos com TDAH na disciplina de história.

Em um segundo momento, levantou-se a questão “Como identificar o TDAH?”, se refletiu sobre os discentes que chegam à escola sem os laudos médicos, em seguida trabalhou-se uma tabela oferecida pelo site do senado federal na página da Secretaria Integrada de Saúde (SIS). Essas tabelas de avaliações deram-nos parâmetros no auxílio do conhecimento sobre o TDAH, que a partir desse e de outros materiais, o professor adquiriu mais uma possibilidade de instrumento que vem colaborar com futuros encaminhamentos para possíveis diagnósticos, sabendo que o CAPS I, ao receber essas crianças para consultas e acompanhamento das mesmas, solicita um relatório da escola para elaboração do mesmo. E para elaborar o relatório necessita da participação dos professores, então esse instrumento facilita esse trabalho.

Para tanto, vê-se que o conhecimento das características é necessário, se faz necessário tanto para o seu trabalho no cotidiano das aulas de história, realizando adaptações para essas dificuldades, quanto para a construção dos devidos encaminhamentos.

Em um terceiro momento foram trabalhadas estratégias e ações, ressaltando aos participantes,

¹⁰ Em referência ao pensamento de Jörn Rüsen, educação histórica é o ensino de história entendido como desenvolvimento da consciência sobre o mundo, no que implica o desenvolvimento da competência narrativa e da compreensão das temporalidades. Silva (2019) aproxima a consciência histórica de Rüsen do pensamento freireano cuja síntese é a educação como processo político de desenvolvimento da consciência crítica.

que nem todos os ajustes são necessários para todas as crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, e seguiu-se com as adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH bem como com ajustes e intervenções específicas no ambiente, de acordo com cada caso. Ainda foram citados como devem proceder com a comunicação e trabalhos em equipe no ambiente escolar, questões em sala de aula, o ensino de história e as avaliações.

Para finalizar mostraram-se as adaptações na prática das aulas de ensino de História baseadas na lista dos conteúdos do DCT apresentados nas tabelas a seguir:

Figura 02: Quadro organizador curricular selecionado do DCT oitavo ano

Conteúdos HISTÓRIA - 8º ANO				
	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
I BIMESTRE	O mundo contemporâneo: O antigo regime em crise	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo; discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Organizar debates com os estudantes sobre os temas iluministas como: liberdade, igualdade, fraternidade influenciaram a sociedade ocidental e fazer um paralelo com o mundo contemporâneo.
		(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A questão do iluminismo e da ilustração.	É importante destacar o surgimento de uma nova classe, os operários de fábricas e como viviam esses trabalhadores dentro do contexto social da época.
II BIMESTRE	Os processos de Independência das Américas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Independência dos Estados Unidos da América	Pode-se considerar que os estudantes façam uma pesquisa sobre nação, estado, território, governo e país. A formação dos Estados Unidos e outras repúblicas na América. Que fatores definem que um território pertence a um país?
III BIMESTRE	O Brasil no Século XIX	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia;	É importante que os estudantes saibam qual a função de um partido político no jogo democrático. Podem-se usar mapas econômicos do século XIX que permitam reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país. As enormes distâncias entre as províncias e a capital favorecia as rebeliões que explodiram durante o império.
IV BIMESTRE	Configuração do mundo no século XIX	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura do século XIX: Darwinismo e Racismo	Fazer uma comparação realizada pelos estudantes pensando sobre os povos latinos bolivianos, argentinos, peruanos etc.

Fonte: Material didático-pedagógico produzido com auxílio do DCT.

Figura 03: Quadro organizador curricular selecionado do DCT nono ano.

Conteúdos HISTÓRIA - 9º ANO				
	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
I BIMESTRE	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	(EF09HI01) Descobrir e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	A proclamação da república e seus primeiros desdobramentos.	Promover rodas de conversa, fóruns e debates sobre o tema com os alunos.
II BIMESTRE	Totalitarismos e Conflitos Mundiais	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	O mundo em conflito: A primeira guerra mundial	Apresentar uma visão panorâmica e diversificada do período de 1870 a 1914.
III BIMESTRE	Totalitarismos e Conflitos Mundiais	EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	Elaborar um organograma do funcionamento da ONU, com seus principais órgãos, composição e função.
IV BIMESTRE	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processo de redemocratização.	Destacar as tensões internas do meio militar, dividido entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a "linha dura").

Fonte: Material didático-pedagógico produzido com auxílio do DCT.

Essas tabelas expõem a lista de objetos de conhecimento selecionados do DCT e são disponibilizadas no material de apoio pedagógico, para serem trabalhados com os alunos acometidos com o TDAH com as adaptações e técnicas, voltadas para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de discentes que apresentem as dificuldades e características de TDAH, destinadas à aprendizagem do ensino de História no ensino fundamental. A partir dessa seleção da lista de objetos de conhecimentos do DCT, foram elaboradas as amostras de adaptações trabalhadas durante as oficinas. As atividades adaptadas visam manter o foco dos alunos, interesse nos conteúdos, melhorar o processo de ensino-aprendizagem, facilitar a inclusão, dentre outras ações. Com o envolvimento do discente com TDAH nas aulas da disciplina de História, os alunos passam a ser observados de outra forma, deixando de ser o “aluno-problema”.

Os alunos com TDAH apresentam diversas características, e essas características, muitas vezes, não são vistas, analisadas e trabalhadas para a recuperação desse aluno dentro do ambiente escolar. Por muito tempo, esses alunos foram vistos como "alunos-problema", alunos que foram reprovados, alunos que não conseguiam resolver problemas nem socializar dentro do ambiente escolar. E essas características eram visíveis, mas não eram analisadas de forma diferente, a ponto de se pensar no processo de inclusão e aceitação.

A democracia é vista hoje no Brasil como um processo de direitos a serem oferecidos aos cidadãos. Os alunos com TDAH possuem esses direitos, direitos esses que são garantidos por lei, que sustentam um acompanhamento de atividades adaptadas, favorecem um estudo para o professor

voltado para sua formação, bem como para o déficit de conhecimento relacionado ao TDAH e tantos outros projetos para o trabalho com esses alunos. Deste modo, a docência na disciplina de história nos mostra que é um ensino onde leva o cidadão a se enxergar na sociedade como sujeito ativo, portanto, no que tange os alunos com TDAH, ao vivenciarem esse processo democrático, cabe aos professores de História explicitar para esses alunos, que é imprescindível aprender dentro do ambiente escolar sobre seus direitos e deveres para que, fora desse ambiente, ele possa também desenvolver habilidades que vão facilitar sua vivência na sociedade considerando as suas dificuldades diante do TDAH.

Muito se fala em democracia no Brasil hoje em processos democráticos em direitos e para o TDAH. Essa democracia tem chegado a passos lentos, pois as leis são recentes e os projetos e adaptações ainda não chegaram às unidades escolares relacionadas às novas adaptações, e de uma maneira geral, poucas escolas receberam formações continuadas ou ofereceram para seus professores abordando a temática do trabalho com os alunos com TDAH.

Para que o aluno com TDAH possa compreender seus direitos, é fundamental que nós professores ensinamos sobre a democracia, como conseguir essa democracia no país e as dificuldades que foram enfrentadas para essa implantação. Mostrar também que grandes dificuldades foram enfrentadas pela sociedade para chegarmos à democracia que nós temos hoje e ainda enfrentamos dificuldades, porque muitos não pensam como esta democracia pode ser de livre acesso a todos os cidadãos do Brasil. Diante dessa perspectiva de processo de ensino aprendizagem para os alunos com TDAH é fundamental que ensinemos os seus direitos diante das suas próprias limitações e priorizar uma aprendizagem oferecida através de novas adaptações e atividades assistidas é uma forma de também participar dessa democracia.

2.5 Da teoria à práxis: contextualizando conceitos para o trabalho em turmas de alunos com TDAH: sobre democracia

A discussão sobre democracia não é uma opção apenas de estratégia de contextualização de ideias teóricas, mas tem relação também com a democratização da escola, ou seja, com o compromisso da instituição escolar com a educação para todos e todas. Nesse sentido, a democracia é a defesa incondicional do respeito à diversidade e do direito de ensinar a todos, para que todos possam aprender, e também contribuir com o processo de ensino por meio das interações mútuas. Importante acrescentar que, em que pese nossa compreensão da educação como ato político, a possibilidade para a problematização desse tema está aberta no Documento Curricular do Tocantins.

Assim, ao se dedicarem aos estudos e pesquisas voltados à compreensão dos objetos de

conhecimento histórico do DCT, é possível encontrar diversas abordagens, algumas complexas e outras mais acessíveis para sua compreensão. Essas linhas de estudo revelam ferramentas valiosas para desvendar conhecimentos acerca das narrativas históricas, proporcionando uma ampla compreensão da maneira como os eventos passados são moldados e interpretados ao longo do tempo. A história para compreensão humana se eleva para essa interpretação baseada em acontecimentos, como esses passam a contar uma história, narra essa história fundamentada nesses acontecimentos.

Então para trabalhar os conteúdos de História com os alunos com TDAH, os docentes sentem a necessidade de conhecer formas que possibilitem uma aprendizagem voltada para o ensino dos conteúdos de forma mais reduzida e com orientações mais claras e objetivas para facilitar a aprendizagem dos conteúdos de História para os alunos com TDAH.

Observamos no cotidiano do ambiente escolar, da rede pública de ensino, vários desafios que os, professores de História, enfrentam em decorrência da pouca formação sobre o tema, formação que poderia contribuir com métodos e estratégias mais adequadas ao trabalho com alunos com TDAH e demais estudantes da educação especial presentes nas salas de aula. Importante aqui ponderar que a responsabilidade pela formação continuada docente deve partir da disposição do professor que, reconhecendo a necessidade e importância a partir da convivência com os alunos, procura os cursos que melhor responderiam às suas demandas profissionais. Mas, cabe também à estrutura do Estado, no caso a Secretaria de Educação, viabilizar a participação do professor a estes cursos, inclusive em nível *stricto sensu*, o que tem sido dificultado pelos gestores da SEDUC.

Ao elaborar o planejamento, foi utilizado o livro didático da coleção Araribá Mais História (2018), que apresenta os conteúdos de maneira bem diversa do ponto de vista da metodologia mantida na construção do DCT. Ainda se observa que os livros de História desta coleção, que chegaram para o aluno na sala de aula no ano de 2023, não contemplam todos os conteúdos a serem trabalhados em sala exposto pelo DCT, isso foi observado nas duas escolas pesquisadas tanto na escola de período regular quanto na escola de tempo integral que adotam a mesma coleção de livros.

Nesse contexto de escolha de livro e monopólio de distribuição passa a ser um exemplo visto em tantas outras escolas com as mesmas coleções. Destaca-se, neste ponto, a escolha do livro didático e seus critérios, que esbarra em tantos empecilhos até chegar às mãos do educador ou até mesmo dos alunos. Ao observar as dificuldades envolvidas na escolha de uma coleção pela escola e sua posterior entrega, identificou-se o processo de compra e escolha como ele realmente ocorre:

Cumprir destacar que para o segmento voltado para as compras do setor público importa menos a orientação metodológica ou a ideologia contida em uma coleção didática e mais a sua capacidade de venda e aceitação no mercado. Nesse contexto, o livro didático assume claramente sua dimensão de mercadoria, sujeita a múltiplas interferências em seu processo de produção e venda. (Luca; Miranda, 2004, p. 128)

Considerando a aprendizagem dos alunos como ponto de partida, observa-se que, na escolha final do livro, não há preocupação com a orientação metodológica e as ideologias que seriam importantes nesta conjuntura. Percebem-se assim as dificuldades das escolhas de coleções dos livros de História, realizadas pelos professores, para o bom desenvolvimento dos seus trabalhos em sala de aula com os discentes. As autoras Luca e Miranda (2004) seguem enfatizando sobre um ponto sensível que passa a ser agressivo quanto a imposição de vendas destes livros, onde as editoras se valem de sofisticados esquemas de distribuição e vendas, a ponto de influir decisivamente nos processos de escolha nas escolas de todo o país.

É importante ressaltar que o DCT vem mostrando o contrário desta visão, apresentando questões muito importantes para determinada região, como o trabalho escravo, comunidades quilombolas e assentados, enquanto o livro didático as silencia. Isso evidencia certa dificuldade do programa do livro didático, de conteúdos gerais homogêneos em abordar temas específicos.

Figura 04: Sumário de livro do nono ano da Coleção Araribá Mais História

sumário

UNIDADE I – A REPÚBLICA CHEGA AO BRASIL

CAPÍTULO 1 – Uma república em construção

- A EMERGÊNCIA DA REPÚBLICA
- Os conflitos com a igreja
- A Questão Militar
- A desconfiança de setores da sociedade
- O golpe de 15 de novembro
- A REPÚBLICA DA ESPADA
- A crise econômica e o fim da República da Espada
- A REPÚBLICA OLIGÁRQUICA
- A Política dos Governadores e o sistema
- O poder das oligarquias
- A proteção ao café

- Em debate** – O ideal de unidade nacional e as constituições regionais
- OS CONFLITOS NO CAMPO
- A Guerra de Canudos
- A Guerra do Contestado
- O campo
- Atividades**

CAPÍTULO 2 – Industrialização e urbanização na Primeira República

- OS IMIGRANTES
- AS REFORMAS URBANAS
- AJUDA PELA CIDADANIA
- A Revolta da Valsa
- A Revolta da Chibata
- A organização dos movimentos negros na 2ª década

Em debate – A invenção dos escravizados na sociedade brasileira após a abolição

- TRABALHADORES E TRABALHADORAS SE ORGANIZAM
- A greve geral de 1917
- O MODERNISMO
- A Semana de 1922

- Atividades**
- Ser no mundo** – Jamba e identidade

UNIDADE II – A GRANDE GUERRA E A REVOLUÇÃO RUSSA

CAPÍTULO 3 – A Primeira Guerra Mundial

- GUERRA À VISTA
- ECLODE A GUERRA
- O conflito
- Documento** – A vida no campo de batalha
- A GUERRA A CAMINHO DO FIM
- A entrada dos Estados Unidos
- A paz dos vencedores
- TECNOLOGIA DA DESTRUIÇÃO
- O MUNDO APÓS A GUERRA
- Em debate** – As mulheres e a guerra
- Os homenageados e os esquecidos
- Atividades**

CAPÍTULO 4 – A Revolução Russa

- UM PAÍS DE CONTRASTES E CONFLITOS
- O Domingo Sangrento e a Revolução de 1905
- A Rússia Primeira Guerra Mundial
- A REVOLUÇÃO
- A guerra civil e o comunismo de guerra
- A Nova Política Econômica

Em debate – A construção do conhecimento histórico sobre a Revolução Russa

- A DITADURA STALINISTA
- A ARTE NA UNIÃO SOVIÉTICA
- O realismo socialista
- Atividades**

Para refletir – A Primeira Guerra Mundial foi decorrência do desenvolvimento do capitalismo?

UNIDADE III – O PERÍODO ENTREGUERRAS E A SEGUNDA GUERRA

CAPÍTULO 5 – O mundo em crise: recessão e totalitarismo

- A GUERRA DA BOLSA DE NOVA YORK
- As consequências da guerra
- A economia se recupera: o New Deal
- O TOTALITARISMO NA EUROPA
- A ascensão do fascismo na Itália
- Nuclenarismo: antecedentes
- O Partido Nazista na Alemanha
- Quisquilas no poder
- Em debate** – O regime nazista e aspersões com deficiência
- Atividades**

CAPÍTULO 6 – A Segunda Guerra Mundial

- O CAMINHO SEM VOLTAS
- A INVASÃO DA POLÔNIA: O INÍCIO DA GUERRA
- O AVANÇO DO EIXO
- A invasão da União Soviética
- A OFENSIVA ALIADA
- A última fase da guerra

Documento – A destruição de Hiroshima

- O COTIDIANO DOS CIVIS DURANTE A GUERRA
- O MUNDO DEPOIS DA GUERRA
- A Organização das Nações Unidas
- Atividades**

Ser no mundo – A Carta dos Direitos Humanos

UNIDADE IV – A ERA VARGAS

CAPÍTULO 7 – O fim da República

- Oligarquia
- O MOVIMENTO DE 1930
- Os caminhos da revolução
- Em debate** – Revolução de 1930?
- A Constituição de 1934

Lugar e cultura – A conquista do voto feminino

- INTENCIONALISTAS E COMUNISTAS
- Atividades**

CAPÍTULO 8 – O Estado Novo

- TEM INÍCIO O ESTADO NOVO
- O crescimento da economia
- O ESTADO NOVO E O TRABALHISMO
- REPRESSÃO, VIOLÊNCIA E TORTURA
- A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL
- Integrar conhecimentos:** História e Arte – Arte nacionalista
- Arte nacionalista
- Os indígenas: fatores da brasilidade
- A PROPAGANDA POLÍTICA
- O cinema e o rádio
- Atividades**

CAPÍTULO 9 – O retorno à democracia

- O FIM DO ESTADO NOVO
- AS ELEIÇÕES E O GOVERNO DE OUTRA
- VARGAS VOLTA AO PODER
- A nacionalização do petróleo
- O fim do governo de Vargas
- Documento** – O cortejo de Getúlio
- Atividades**
- Para refletir** – Quais seriam as semelhanças e as diferenças entre o Estado Novo e os regimes totalitários europeus?

UNIDADE V – O MUNDO BIPOLAR

CAPÍTULO 10 – A Guerra Fria

- CAPITALISTAS X COMUNISTAS
- Alema e divisão
- O endurecimento no bloco socialista
- A história anticomunista
- Integrar conhecimentos:** História e Ciências – A Guerra Fria e a ciência
- Atividades**

CAPÍTULO 11 – Reformas e revoluções

- A EUROPA NA GUERRA FRIA
- Mai de 1968: protesto no mundo capitalista
- Revolução Húngara: contestação no bloco comunista
- A LUTA DAS MULHERES E DOS NEGROS
- Documento** – A luta por direitos civis
- A REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA CHINA
- A GUERRA DA COREIA
- A GUERRA DO VIETNÃ
- A REVOLUÇÃO CUBANA
- Atividades**

Arquivo do Windows
Acesse Continuação para 6

Fonte: Coleção da Coleção Araribá Mais História.

Figura 05: Sumário de livro do nono ano da Coleção Araribá Mais História

CAPÍTULO 12 – A questão judaico-palestina	145	UNIDADE VII – DEMOCRACIA E DITADURA NA AMÉRICA DO SUL	176	UNIDADE VIII – O MUNDO GLOBALIZADO	212	CAPÍTULO 20 – O Brasil no mundo globalizado	231
A CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL	146	CAPÍTULO 15 – Brasil: dos “anos dourados” à ditadura	178	CAPÍTULO 18 – A desagregação do mundo socialista	214	GOVERNOS E POLÍTICAS SOB O REGIME DEMOCRÁTICO	238
A DISPUTA PELA PALESTINA	147	O DESENVOLVIMENTO	179	PROCESSOS DE ABERTURA NA	214	O governo de Collor	238
Desafios para a paz	148	As desigualdades regionais e sociais	180	UNION SOVIÉTICA	216	A renúncia de Collor ao governo do Brasil	239
Lugar e cultura – Espetáculo e cotidiano na Fátima de Gaza	148	Documento – Os cardanços	181	A QUESA DOS MURDES DE BERLIM	217	O governo de Fernando Collor	239
Atividades	149	O BREVE GOVERNO DE JÂNIO QUADROS	182	Documento – A queda do socialismo da Guerra Fria	218	O governo de Collor	240
Ser no mundo – Convivência entre palestinos e israelenses	150	A tentativa de Jânio a criar a sucessão	183	A DESAGREGAÇÃO DA UCRÂNIA	219	O governo de Collor	241
UNIDADE VI – AS INDEPENDÊNCIAS NA ÁFRICA E NA ÁSIA	152	A revolução popular e as Lutas Camponesas	184	A guerra civil na Rússia e outros conflitos na Europa	220	O governo de Collor	241
CAPÍTULO 13 – Os processos de independência na África	154	A DITADURA CIVIL MILITAR	185	UMA NOVA CRÍSE MUNDIAL	221	O governo de Collor	241
A CRÍSE DO COLONIALISMO	154	A DEMOCRACIA ACUADA	186	Atividades	222	O governo de Collor	241
O PAN-AFRICANISMO: UMA CONQUISTA IDEOLÓGICA	156	A “linha dura” chega ao poder	187	CAPÍTULO 19 – Inovações e desafios do mundo globalizado	223	O governo de Collor	241
AS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA NA ÁFRICA	157	Atos institucionais	188	NOVAS TECNOLOGIAS, A INTERNET	224	O governo de Collor	241
O caso de Quênia	157	O governo de Médici	189	PROBLEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS NO MUNDO GLOBALIZADO	225	O governo de Collor	241
A África Ocidental Francesa	158	Atividades	190	Integrar conhecimentos: História e Geografia – Os desafios da alimentação no mundo globalizado	226	O governo de Collor	241
AS INDEPENDÊNCIAS DAS COLÔNIAS PORTUGUESES	159	CAPÍTULO 16 – Brasil: a resistência à ditadura e a redemocratização	191	Atividades	227	O governo de Collor	241
A independência de Angola	159	O MOVIMENTO ESTUDANTIL	192	Atividades	227	O governo de Collor	241
DESAFIOS APÓS AS INDEPENDÊNCIAS	160	CANTANDORA REVOLUÇÃO	193	Atividades	227	O governo de Collor	241
Integrar conhecimentos: História e Geografia – Migrações africanas na atualidade	161	O TEATRO	194	Atividades	227	O governo de Collor	241
O APARTEID NA ÁFRICA DO SUL	162	O CINEMA NOVO	195	Atividades	227	O governo de Collor	241
A independência e a luta de guerrilha	163	OS MOVIMENTOS NEGROS E POPULARES NA DITADURA	196	Atividades	227	O governo de Collor	241
Atividades	164	OS INDIÍGENAS NA DITADURA	197	Atividades	227	O governo de Collor	241
CAPÍTULO 14 – Independências na Ásia	165	O PROCESSO DE ABERTURA E O FIM DA DITADURA	198	Atividades	227	O governo de Collor	241
INDEPENDÊNCIAS NO ORIENTE MÉDIO	165	Novas mobilizações	199	Atividades	227	O governo de Collor	241
A Índia e a DESOBEDIÊNCIA CIVIL	166	O fim da ditadura	200	Atividades	227	O governo de Collor	241
A conquista da independência e os conflitos internos	167	CAPÍTULO 17 – Ditaduras na América do Sul	201	Atividades	227	O governo de Collor	241
Lugar e cultura – Cultura e identidade na Índia	168	REGIMES MILITARES E GUERRA FRIA	202	Atividades	227	O governo de Collor	241
A INDEPENDÊNCIA DA COLÔNIA DA COLÔMBIA	169	SOB A DITADURA	203	Atividades	227	O governo de Collor	241
Fim da guerra	170	Peru	204	Atividades	227	O governo de Collor	241
A CONFERÊNCIA DE BANDUNG	171	Uruguai	204	Atividades	227	O governo de Collor	241
Desdobramentos de Bandung	172	Chile	205	Atividades	227	O governo de Collor	241
Atividades	173	Argentina	206	Atividades	227	O governo de Collor	241
Para refletir – Os processos de independência política da África foram acompanhados de autonomia econômica?	174	Em debate – A herança das ditaduras na América do Sul	207	Atividades	227	O governo de Collor	241
		Atividades	208	Atividades	227	O governo de Collor	241
		Ser no mundo – A ditadura civil-militar no Brasil e no mundo	209	Atividades	227	O governo de Collor	241
			210	Atividades	227	O governo de Collor	241

Fonte: Coleção da Coleção Araribá Mais História.

Ao analisar este sumário podemos deduzir, pelas subdivisões com muitos subtítulos, que são extensos os conteúdos de cada tema, como de fato foi constatado, embora as abordagens de cada aspecto do tema sejam superficiais. O capítulo 15, com o título “Brasil dos anos dourados à ditadura”, tem 12 subtítulos, além de uma proposta de atividade. Mas as abordagens têm caráter meramente informativo, sem aprofundamento ou perspectiva crítica sobre qualquer dos elementos vinculados ao período. A democracia, abordada sob o título “democracia acuada” é apenas um relato sobre as circunstâncias do golpe civil-militar de 1964, sem sequer propor uma reflexão sobre o que seria um governo democrático e em que medida o governo civil-militar se distinguiria daquele.

Ao se analisar a Unidade VII, observa-se uma gama de conteúdos organizados em três capítulos que pelo cronograma havia a necessidade de se trabalhar em um número de cinco aulas da disciplina de história, para em seguida realizar a avaliação desse trabalho, o que não seria possível diante das dificuldades de tempo, planejamento e necessidade de cumprir o trabalho a ser solicitado pelo DCT, que traz em sua diretriz a seleção de objetos de conhecimento a serem trabalhados pelas escolas do Tocantins, de acordo com as imagens das páginas com os objetos de conhecimento do terceiro exposto a seguir.

Figura 06: Recorte do DCT parte organizador curricular terceiro bimestre

HISTÓRIA - 9º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Totalitarismos e conflitos mundiais	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	É possível levar em conta desenvolver pesquisa sobre personalidades africanas e indianas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante.
	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. A Carta dos Direitos Humanos da ONU.	Elaborar um organograma do funcionamento da ONU, com seus principais órgãos, composição e função. Discutir o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e a importância de estarem assegurados na Constituição (tornando-se, então, direitos fundamentais).
	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Diversidade cultural, étnica. Trabalho Escravo Contemporâneo. O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins. Tráfico de Pessoas – Mercado de gente na atualidade. Educação em direitos humanos.	(Conhecer a ONG, Escravo Nem Pensar/ Repórter Brasil) Propor aos estudantes a leitura dos Direitos humanos; mostrar para eles, que há mais de 500 anos antes de Cristo, Ciro, o rei da Pérsia, já defendia os direitos humanos. Os iluministas, filósofos e ativistas também deram suas contribuições para que fossem escritos.
	(EF09HI16aTO) Compreender o conceito de fenótipo e sua aplicação para entender as diferenças apresentadas entre os organismos e suas mudanças ao longo do tempo.		
	(EF09HI16bTO) Conhecer a história de vida dos colegas com o intuito de aprender a conviver e aprender com as diferenças.		
	(EF09HI16cTO) Fomentar discussões acerca da questão da violência contra populações marginalizadas.		

Fonte: Coleção Araribá Mais História (2018).

Figura 07: Recorte do DCT parte organizador curricular terceiro bimestre

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	Os anos 1960: revolução cultural.	Podem-se utilizar arquivos de grandes jornais para coletar informações do período, observando suas manchetes, os títulos alarmistas referentes à política nacional e o medo da infiltração comunista na sociedade.
	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	Avaliar a urbanização acelerada do período de 1946-1964, entendendo que ela beneficiou alguns segmentos sociais e que foi feita em descompasso com o restante do país.
	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Golpe civil-militar de 1964 e instalação da ditadura (1964-1985).	Levar em conta as duas faces do regime que se implantou no Brasil em 1964: de um lado, a aparência democrática por manter os três poderes, as eleições (indiretas) e o sistema partidário (controlado) de outro lado, a realidade dos bastidores do poder marcada pela repressão militar e violação dos direitos humanos.
	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	A ditadura civil-militar e os processos de resistência.	Utilizar painéis temáticos elaborados pelos estudantes, expondo, cada um, acontecimentos da época, muitos ignorados pela população devido à censura. A atividade permitirá ao estudante perceber a complexidade do período e avaliar versões equivocadas ou distorcidas que, hoje, parte da população tem sobre o período ditatorial.
	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	As questões indígena e negra e a ditadura.	Considerar a pesquisa sobre o impacto do desenvolvimentismo para as etnias e como comunidades quilombolas foram afetadas.
	(EF09HI2TO) Analisar e discutir a Guerrilha do Araguaia, um acontecimento marcante na história das lutas populares no Brasil e suas implicações na história recente do país.	Guerrilha do Araguaia.	Trazer a discussão para o contexto do estado.

Fonte: Coleção Araribá Mais História (2018).

Ao realizar uma seleção dos objetos de conhecimento no livro didático do nono ano da coleção Araribá Mais História, levando em consideração os objetos de conhecimento do DCT identificou-se uma ausência no que se refere aos objetos de conhecimento como diversidade cultural e étnica, trabalho escravo contemporâneo, o trabalho escravo em diversas regiões no Tocantins, tráfico de pessoas – mercado de gente na atualidade, educação em direitos humanos e Guerrilha do Araguaia. Para cumprir com o seu planejamento, por diversas vezes o docente deixa de lado o livro didático do aluno e passa a buscar novas fontes para dar continuidade ao seu trabalho diante da solicitação de se trabalhar os conteúdos do DCT.

Os conteúdos encontrados no livro para o oitavo e nono ano do Ensino Fundamental, tanto no ensino com período regular quanto no ensino integral, os alunos com TDAH demonstraram dificuldades em acompanhar a exposição teórica do professor em relação aos conteúdos do livro didático adotado pela escola. Para favorecer o trabalho da turma com os alunos com TDAH foi desenvolvida uma sequência didática com os alunos do nono ano da turma de 2023 da Escola Estadual Modelo, para também contribuir com o ensino-aprendizagem trabalhando métodos e estratégias, oferecendo aos alunos um conhecimento sobre os objetos de conhecimento da disciplina de História, mesmo não sendo encontrados no livro didático, assim evidenciando a necessidade da busca de materiais que melhor se adequasse ao trabalho para o TDAH.

Para essa turma e para as características dos discentes com TDAH escolhemos um livro da coleção Trilhas Sistema de Ensino no módulo IV (2022) foram encontrados dois capítulos, com alguns dos objetos de conhecimento listados para trabalhar na sequência didática que foram os capítulos nove e dez, o primeiro sob o título “o regime militar no Brasil”, e o segundo, “o Brasil atual com a volta da democracia”, apresentando um material que atendeu a atenção dos discentes com TDAH, como se observa na sequência.

Figura 08: Recorte de página de livro da coleção Trilha Sistema de Ensino



Fonte: Trilhas Sistema de Ensino (2023).

Essa experiência de pesquisar novos materiais didáticos fez constatar a importância de selecionar materiais didáticos adequados para atender às necessidades dos alunos com TDAH, garantindo um aprendizado mais acessível e eficaz. A escolha do livro da coleção Trilhas Sistema de Ensino no módulo IV, com capítulos que abordam temas relevantes como o Regime Militar e a Redemocratização do Brasil, demonstra um esforço pedagógico para sustentar o interesse e a concentração dos estudantes com TDAH. Essa abordagem reforça a necessidade de adaptar os recursos didáticos para tornar o ensino mais inclusivo e envolvente. A análise realizada sobre o livro didático de História para o nono ano da coleção Araribá Mais História revelou a necessidade de buscar fontes alternativas para abordar os objetos de conhecimento previstos no DCT, especialmente para atender às necessidades dos alunos com TDAH. A experiência de desenvolver uma sequência didática com materiais adaptados demonstrou ser eficaz em manter a atenção e promover o ensino-aprendizagem desses alunos. Essa análise destaca um aspecto essencial: a relevância da adaptabilidade e da inovação no ensino. Modificar as estratégias pedagógicas não é apenas um aspecto positivo, mas uma responsabilidade fundamental para assegurar que todos os alunos em especial os discentes com TDAH, possam ter uma educação de qualidade e inclusiva. Esse trabalho com novos materiais didáticos contribui consideravelmente para adaptações voltados ao processo de

intervenção no ensino para discentes com TDAH.

Durante as oficinas, a forma de intervenção escolhida no processo de pesquisa-ação, foi uma forma de intervenção didática, descrita de forma mais detalhada no material que integra essa dissertação, que visa melhorar a aprendizagem histórica de alunos com TDAH. O trabalho foi realizado com alunos do nono ano do Ensino Fundamental na disciplina de História tendo como conteúdos Democracia e o exercício do poder durante a república no Brasil.

A abordagem concisa e informativa sobre a evolução da Democracia no Brasil, aliada à contextualização dos presidentes que marcaram a República, visa atender às demandas de um ensino cada vez mais contextualizado e crítico. A democracia contemporânea no Brasil reflete uma série de desafios e avanços, moldando-se ao longo de eventos históricos, mudanças políticas e sociais. Segundo José Murilo de Carvalho (2002), a democracia no Brasil é composta de avanços e retrocessos, considera que a democracia é um dos elementos fundamentais da cidadania, neste sentido Maciel (2022) nos possibilita classificar como uma democracia liberal.

Os direitos humanos nesta perspectiva, têm a preocupação na solidificação do capital. Os votos populares às vezes são manipulados para que o representante do capitalismo esteja no poder com a finalidade de manter o privilégio burguês. Foram observados, em alguns acontecimentos no Brasil, elementos que legitimam essa democracia liberal. Observa-se em alguns acontecimentos no Brasil fatos que legitimam essa democracia liberal. Deste modo, para entender esse processo será realizada, a seguir, uma análise da citação apresentada:

A consolidação da democracia liberal na era das transnacionais e da contra revolução em escala mundial exige que este mesmo Estado assuma de maneira crescente funções de legitimação, instrumentalizando a democracia e o sufrágio universal numa perspectiva transformista para legitimar a ordem do capital, custeando bens e direitos sociais, mas também funções de acumulação (Maciel, 2022 p. 38).

A Democracia Liberal atende os direitos sociais apenas da forma como benefício na consolidação do capitalismo a serviço da desigualdade social e da má distribuição de renda. Exemplos são os projetos sociais e políticas públicas como a bolsa-família, que durante um tempo utilizavam do discurso que acarretava muito gasto para o Estado, mas perceberam que era necessário para fortalecer o mercado.

Diante deste pensamento verifica-se que a retomada democrática no Brasil pode ser definida como uma democracia liberal. Não foi fruto de uma revolução dos oprimidos contra os opressores. A Guerrilha do Araguaia na década de 1970, naquilo que se propunha, ou seja, a teoria como consta nos documentos que divulgou como o documento *Guerra Popular: o Caminho da Luta Armada no Brasil* (PC do B, s/d), indicava a disposição para esse modelo de democracia. Considera-se fundamental que

se possa pensar possibilidades de uma democracia distinta do modelo liberal, que vincula direito a poder econômico, e exclusão à ausência desse poder, para fomentar o engajamento discente, e docente, no projeto de Estado e sociedade almejado por uma sociedade inclusiva, distinta daquela que exclui indivíduos em razão de transtornos ou deficiências.

Com o intuito de fomentar uma participação mais ativa dos discentes da turma do nono ano levando essa temática, o regime militar no Brasil, Democracia, República e O Brasil atual, foram escolhidos por fazer parte da história contemporânea.

Para os alunos foram preparados textos com uma sequência que apresentava os fatos históricos a partir de uma problematização com base no pensamento de vários estudiosos que tratam sobre direitos humanos, textos com imagens, mostrados em apresentação a violação dos direitos humanos no período da ditadura militar e a Constituição de 1988. As imagens a seguir ilustram os aspectos mencionados:

Figura 09: Imagem trilhas módulo IV

A repressão aos opositores

Os opositores do regime militar e as pessoas que não cumpriam as determinações da censura eram perseguidos e, muitas vezes, torturados. A repressão era marcada pela violência e pela proibição do direito de defesa.

Muitos artistas, estudiosos, políticos e estudantes foram presos de forma arbitrária. Muitas pessoas também foram exiladas.

Leia o relato do jornalista Gabriel Prioli, que em 1964 tinha 11 anos.

Monumento Tortura Nunca Mais, em Recife, Pernambuco, 2014.

O que mudou em nosso cotidiano foi o clima, o ambiente. Tudo ficou proibido, havia censura à imprensa e às artes, muita gente era presa e uma parte era morta. Todo mundo tinha medo, muito medo. Os policiais e os militares tornaram-se absolutamente prepotentes e era arriscado estar perto deles. Na escola, os professores mais jovens, mais abertos, os que a gente mais gostava, foram todos demitidos. A disciplina ficou muito rigorosa e qualquer coisinha dava suspensão aos alunos e mesmo expulsão. Era um clima de terror.

Gabriel Prioli. Em: Casa Amarela. Eu também quero participar! Cidadania e política aqui e agora. São Paulo: Moderna, 2014. p. 30 (Coleção Informação e Diálogo).

Atividades

1. Analise as duas versões de um mesmo jornal publicado na época da ditadura.

O ESTADO DE S. PAULO

Libano solicitará a ajuda ocidental

Página do jornal O Estado de S. Paulo com notícia marcada pela censura, 1973.

O ESTADO DE S. PAULO

Libano solicitará a ajuda ocidental

Página do jornal O Estado de S. Paulo com notícia marcada pela censura, 1973.

Após a ação do censor, a mesma página do jornal aparece com outra notícia, 1973.

a) Por que a notícia foi alterada?

Tinha a 1ª parte da reportagem e a 2ª parte foi alterada.

b) Explique o que é censura e como ela era praticada na época do regime militar.

Censura era quando alguém não podia falar o que queria e era proibido de falar o que queria e era proibido de falar o que queria.

c) Escreva um texto no caderno comentando sobre as principais consequências do regime de ditadura implantado no Brasil.

Fonte: Trilhas Sistema de Ensino (2023).

Figura 10: Imagem de livro Trilhas módulo IV

A luta por direitos na atualidade

Nos últimos anos, muitos grupos da sociedade têm se mobilizado para lutar por seus direitos. Veja a seguir alguns desses grupos.

A demarcação das terras dos **povos indígenas** é um direito reconhecido pelas leis brasileiras. Isso garante que esses povos tenham acesso à moradia, ao uso sustentável da terra e à continuidade de suas tradições.

No entanto, muitas terras indígenas têm sido invadidas por fazendeiros, madeireiros e garimpeiros que buscam lucrar com a exploração dessas terras. Para resistir a essa situação e ter seus direitos garantidos, muitos indígenas participam ativamente da política do país, organizando manifestações e reivindicando o cumprimento das leis.



Indígenas de diferentes etnias protestando em Brasília, 2019.



Professoras e aluna na Festa de Cultura Afro em homenagem ao Dia da Consciência Negra, em Araruama, no estado do Rio de Janeiro, 2015.

A prática do racismo é um crime grave e inafiançável no Brasil. Entretanto, os casos de racismo contra **afrodescendentes** são frequentes.

Para combater esse problema, muitos movimentos sociais, professores e instituições têm organizado palestras e eventos para valorizar a cultura afro-brasileira e para promover debates sobre esse tema.

Figura 11: Resumo com questões para debate a partir de imagem de propagando expostas na sala de aula

O REGIME MILITAR DO BRASIL

Entre 1964 e 1985, o Brasil passou por um período de ditadura comandada por militares. Nesta época, o governo administrou o país de modo autoritário e reprimiu duramente as manifestações de oposição.

O golpe militar de 1964.

A crise que marcou o final do governo de João Goulart teve importantes consequências para o Brasil. Empresários e grandes proprietários de terras tinham receios de serem prejudicados pelas reformas propostas pelo governo da época. Os militares também estavam insatisfeitos com os rumos do governo.

Dessa forma, esses grupos se organizaram, com o apoio de parte da população, e aplicaram um golpe de Estado que retirou João Goulart do poder. Assim, no início de abril de 1964, os militares ocuparam várias cidades do país, impondo um novo governo. Era o início da ditadura militar, que ocorreu entre 1964 e 1985.

O regime militar.

Depois do golpe, os militares centralizaram as decisões políticas e limitaram os direitos da população. Para justificar suas ações, eles diziam estar cuidando da ordem interna do país. A medida mais autoritária do regime militar foi o ato institucional número 5, também conhecido como AI-5, instituído em 1968. Esse decreto deu plenos poderes ao presidente da república e permitiu, por exemplo, o fechamento do Congresso Nacional e a cassação do mandato dos políticos de oposição. O AI-5 também limitava os direitos da população e possibilitava a prisão de pessoas de forma arbitrária.

O país sob censura.

Durante a ditadura, o governo implantou uma forte censura aos meios de comunicação e a liberdade de expressão das pessoas. Era proibido veicular propagandas e informações contrárias ao regime militar, seja por meios de notícia, peças de teatro ou letras de música. Toda a produção cultural da época tinha de ser aprovada pelos fiscais do governo.

A repressão aos opositores.

Os opositores do regime militar e as pessoas que não cumpriam as determinações da censura eram perseguidos e, muitas vezes, torturados. A repressão era marcada pela violência e pela proibição dos direitos de defesa. Muitos artistas, estudiosos, políticos e estudantes foram presos de forma arbitrária. Muitas pessoas também foram exiladas.

A propaganda do regime militar.

A propaganda foi intensamente utilizada pelo regime militar. Diversos lemas como “este é um país que vai para frente” ou “ninguém mais segura este país” foram propagados pelo governo por meio de adesivos ou anúncios em diversos meios de comunicação como televisão, jornais e revistas. Com esse tipo de propaganda, o regime militar pretendia exaltar o nacionalismo e transmitir a impressão de que o Brasil se tornava uma grande potência, encobrindo dessa forma os problemas enfrentados pela população.

A resistência à ditadura.

Durante todo o regime militar, diversos movimentos de resistência à ditadura ocorreram no país. Pessoas de diferentes grupos da sociedade fizeram oposição ao regime e denunciaram problemas como a falta de liberdade e o intenso uso da violência pelo governo. Essa resistência foi expressa de diferentes maneiras. Até 1968, muitas passeatas foram organizadas, mobilizando milhares de pessoas contra a ditadura. Após esse ano, houve um aumento da violência e da repressão contra opositores ao regime militar, impedindo as manifestações populares.

Questões.

- 1- Qual era a intenção do governo ao fazer propaganda como essas?
- 2- Qual era a intenção do governo ao veicular propagandas como essas?
- 3- Qual sua opinião sobre esse tipo de manifestação?

Com o aumento da repressão cresceu também o número de grupos que recorreram à luta armada como forma de resistência à ditadura formados em grande parte por estudantes, operários e camponeses, esses grupos realizaram diversas ações de guerrilha, como o sequestro de **embaixadores** estrangeiros para serem trocados pela libertação de presos políticos. Em resposta, o governo endureceu ainda mais a repressão e a perseguição aos opositores.

A resistência à produção cultural

Outro tipo de resistência realizada nesse período foi a cultural. Diante das arbitrariedades cometidas pelos militares, diversos artistas, como músicos, escritores, atores, cartunistas e artistas plásticos, tornaram-se cada vez mais engajados politicamente.

Fonte: Arquivo da autora (2023).

É importante notar através destas figuras que os textos foram trabalhados de forma clara, com uma linguagem simples, para proporcionar uma compreensão mais rápida pelos alunos, que ao iniciar

o debate com os discentes, foram instigados a participarem, verbalizando sua visão sobre as imagens expostas nos livros, no quadro branco e nos textos entregues na sala.

Esta sequência foi alinhada às diretrizes curriculares da disciplina de História, promovendo a interdisciplinaridade e cumprindo os objetivos educacionais propostos para o ensino fundamental dos anos finais. A proposta visa atender às demandas do currículo, oferecendo um suporte pedagógico que facilite a implementação das diretrizes estabelecidas. Dessa forma, a elaboração desta sequência didática pedagógica se justifica como uma ferramenta abrangente e necessária para aprimorar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo significativamente para a formação crítica e contextualizada dos alunos em relação à História do Brasil.

Todos os textos levados para os alunos foram pensados para que estivessem alicerçados ao nível de compreensão da turma e com imagens para facilitar as discussões em sala de aula, com foco na inclusão dos alunos com TDAH, buscando favorecer o desenvolvimento da oralidade desses discentes, visto que, são alunos que ao perceber conceitos ligados às imagens, fazem associação e já descrevem em sua fala durante explicação muitas vezes cortando a fala do professor, considerando as características impulsivas desses alunos, tais comportamentos foram observados tanto entre os discentes com TDAH quanto entre aqueles que interagiram ao final das aulas.

Assim, a elaboração da sequência didático-pedagógica configura-se como instrumento abrangente e necessário para aprimorar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo significativamente para a formação crítica e contextualizada dos alunos em relação à história do Brasil. Além disso, a proposta favorece a ampliação da participação dos alunos com TDAH nas aulas de História, bem como o entendimento de suas condutas e interações pedagógicas.

3 TDAH E O ENSINO DE HISTÓRIA: VIVÊNCIAS DOCENTES

Há anos, observa-se entre os professores de História dificuldades recorrentes na ministração de aulas no ensino fundamental, especialmente no que se refere à qualidade e efetividade da aprendizagem dos conteúdos históricos nas escolas públicas. Isso se dá por vários motivos, entre eles estão: o grande número de alunos na mesma sala de aula nas escolas públicas, chegando a ultrapassar em algumas turmas 45 alunos, entre esses, temos alunos com transtorno, deficiências múltiplas, outros com idade elevada vindos de alguns anos de reprovação, espaço pequeno para o total de alunos na sala, troca constante de professores e coordenadores e outras ocorrências atípicas que dificultam um ensino de qualidade. Quando são matriculados alunos com transtornos em salas com elevado número de estudantes, torna-se difícil para o docente realizar um trabalho pedagógico eficaz com os conteúdos de História.

O estado tem suas deliberações relacionadas às matrículas nas escolas públicas e o grande número de alunos por turmas, nota-se que esta situação vai continuar acontecendo. Com base na realidade observada em determinadas unidades escolares, destaca-se o teor das determinações (Tocantins, 2023) a normativa que deixa claro como as Instituições devem proceder diante das matrículas para o ano de 2024, como estabelece a seguir.

Estabelece critérios e orienta quanto aos procedimentos de matrícula dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins para o ano letivo de 2024. CAPÍTULO VIII CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS Art. 20. As turmas serão formadas conforme seguem: I - Escolas Urbanas: a) Fundamental - Anos Iniciais e Finais; 1 - 1º ao 5º ano - mínimo de 25 e máximo de 30 estudantes (ou 20 estudantes quando houver 3 estudantes inclusos); e 2 - 6º ao 9º ano - mínimo de 30 e máximo de 35 estudantes (ou 25 estudantes quando houver 3 estudantes inclusos. §5º Nas instituições de ensino em que há apenas uma única turma ano/série, com número máximo de estudantes inclusos, poderá ultrapassar o limite de matrícula, para atender a garantia do acesso e permanência do estudante previsto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e na Resolução nº 1, de 14 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. (Tocantins, 2023, p. 01,09,13).

Essa normativa deixa claro que as Instituições de ensino podem realizar as matrículas para as turmas do ensino fundamental dos anos finais mesmo que essas ultrapassem o total de alunos por turma que era de no máximo 35 alunos. Percebe-se que, com a elevação do número de alunos por sala, a aprendizagem dos objetos de conhecimento de História torna-se menos significativa e desigual entre os discentes.

Entre os problemas enfrentados para trabalhar a disciplina de História, destaca-se a dificuldade entre a aprendizagem dos alunos e a abordagem dos objetos de conhecimento de maneira que favoreça

a aprendizagem da maioria dos discentes, considerando o número reduzido de aulas, a diversidade de conteúdos e as limitações estruturais nas escolas, como a escassez de tempo para planejamento, avaliações e a falta de formação continuada com foco no tema TDAH .

Ainda relacionado ao trabalho com a disciplina de História, observa-se as orientações que vêm expostas na BNCC (2019) onde devemos manter e oferecer diferentes formas de conhecimentos e fontes de informação, para que o discente se desenvolva e passe a interagir criticamente no meio social. Conforme discutido e exposto no texto sobre o Ensino Fundamental no contexto da educação Básica onde cita que:

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. (Brasil, 2019, p. 61)

Com base nessas orientações e nas limitações enfrentadas pelos professores em termos de recursos, como espaço e tempo para planejamento, observa-se que, em algumas turmas, o desenvolvimento desejado pela proposta curricular pode não ocorrer devido às situações mencionadas na Unidade Escolar. Também é importante relatar o processo de inclusão que deve ser promovido, considerando as diversidades presentes, para sustentar a aprendizagem de todos os alunos.

Entre essas diversidades, encontram-se os alunos com TDAH, que, diante de seu diagnóstico, precisam ser observados com uma abordagem diferenciada, permitindo-lhes aprender no seu tempo. Considerando as características dos alunos com TDAH (hiperatividade, déficit de atenção e impulsividade), esses discentes possuem laudos e devem ser mantidos no processo de inclusão, como determinam as orientações diante das preocupações voltadas para a aprendizagem dos discentes com TDAH, conforme foi implantado em 2021 com a lei a seguir:

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (Brasil, 2021, p. 05)

Com essa lei os docentes e comunidade escolar precisam promover um acompanhamento mais específico direcionado para as dificuldades apresentadas por alunos com TDAH. E que diante das

características apresentadas e o grau apresentado há um planejamento para esse processo de ensino para a disciplina de História. Que de início, o professor deve receber orientações por parte da coordenação pedagógica e orientação educacional em como se trabalhar no ambiente escolar com este público. Entretanto, o que se percebe no cotidiano, é que essas orientações não acontecem e quando dadas, são de forma geral para todos os planejamentos dos alunos especiais, não ocorrendo de forma específica por diagnóstico presente nas crianças matriculadas.

Todos os anos as escolas recebem alunos com transtornos, em muitos desses casos ainda não passaram por uma avaliação diagnóstica. Os professores da educação básica convivem com crianças cujas atitudes e manifestações atípicas podem interferir no pleno desenvolvimento educacional, em alguns casos os alunos já passaram por várias escolas, mas nenhuma delas realizou o processo de encaminhamento para avaliação da equipe multiprofissional do CAPS, e tampouco houve uma solicitação formal da presença dos pais para uma conversa sobre as atitudes do aluno em sala de aula. Para esse processo de acompanhamento há a necessidade de conhecimento por toda a equipe pedagógica, assim para essa avaliação dentro da unidade escolar, é necessária a participação dos professores de História por serem membros da equipe escolar e que estão na sala de aula presenciando de perto as dificuldades dos alunos sem diagnóstico, ou seja, sem relatório médico.

Não se observa uma preocupação por parte da Secretaria de Educação em promover um processo de formação e acompanhamento de orientações para docentes no Estado do Tocantins, voltado para a implantação da Lei 14.254 (BRASIL, 2021), possivelmente devido à sua recente promulgação, mas observa-se que a lei se preocupa com ações mais específicas para os alunos com TDAH nas escolas, cabendo aos gestores o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam adaptações e inclusão para esse público. Notamos no texto essa preocupação com o devido acompanhamento nas escolas da rede pública quando cita a seguir nesses parágrafos:

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde. Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem. (Brasil, 2021, p. 01)

A equipe de multidisciplinar vem sendo inserida aos poucos nas escolas para colaborar com o trabalho de desenvolvimento educacional dos discentes, como se observa a permanência em dias

alternados de profissionais como assistente social e psicólogo nas escolas, iniciando um desenvolvimento de abordagem e orientação aos alunos especiais, professores e famílias.

Em entrevista com a psicóloga que foi contratada para a escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e estava na unidade escolar no final do ano de 2023, esta descreve que passou a estar presente todos os dias em uma unidade escolar, conheceu-se sua rotina e os acompanhamentos que eram possíveis realizar dentro do âmbito escolar.

A gente era contratada, mas nós não tínhamos exclusividade dentro das escolas. Cada psicólogo às vezes atuava em 3, 4 ou às vezes era um psicólogo para até todas as escolas da cidade. Então, hoje como o estado está tendo uma demanda grande no trabalho psicológico, hoje já se tornou prioridade de ser contratado um psicólogo dentro das instituições, de cada instituição. Portanto, esse trabalho é um trabalho novo, uma novidade, não era algo que nós tínhamos de obrigação. Então, está sendo até uma forma de aprendizado, mas resumidamente hoje o trabalho, o processo do atendimento dentro da escola é um acolhimento. O psicólogo hoje não faz um atendimento dentro da escola, ele acolhe o aluno, vê as demandas que está causando, alguma queixa, o que está acontecendo, e ele faz encaminhamento para a instituição destinada ao atendimento dele. (Vitória Régia, 2023, p. 15)

A psicóloga foi bem realista quanto às dificuldades enfrentadas para implantar uma rotina e delimitar o seu trabalho por serem ações que estão sendo implantadas desde o ano de 2023, que com as demandas e necessidades vão sendo resolvidas a partir das queixas. Dessa forma, observa-se que a lei de implantação dos acompanhamentos de psicólogos nas escolas, pelo governo federal, vem sendo progressivamente implementada nas escolas públicas, que deve favorecer todo um trabalho educacional com o apoio dos psicólogos mais próximos dos alunos no cotidiano. Ainda durante a entrevista a psicóloga foi questionada sobre o acompanhamento do desenvolvimento educacional do discente com TDAH, a psicóloga segue explicando as mediações estabelecidas no cotidiano.

Hoje em dia nós temos muitos alunos que às vezes podemos identificar o problema, porém ele não é diagnosticado, mas este aluno com diagnóstico a gente tenta acolher a demanda dele, as dificuldades dele e mediar uma melhora entre professor, profissional de apoio, aprendizagem, tudo isso, né. Com atividades, com tempo de descanso, tudo isso para ele ter um rendimento muito eficaz dentro da escola. (Vitória Régia 2023, p. 15-16)

Relembra-se a lei anterior a 2024 do ano de 2019 que já se preocupava com os serviços a serem implantados nas escolas, visando atender às demandas de acompanhamento psicossocial por meio de equipes multiprofissionais que devem permanecer nas escolas para atender às necessidades da comunidade escolar, pois dispõem sobre as necessidades dentro das instituições escolares como cita a seguir:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por

meio de equipes multiprofissionais. § 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. (Brasil, 2019, p. 01)

Há algum tempo, observa-se uma tentativa de melhoria nos acompanhamentos nas escolas de educação básica, com essa lei foi possível se pensar na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, principalmente para os alunos especiais e as mediações para essas transformações ocorrerem dentro da escola vem favorecendo a inclusão, dando prioridade às políticas de educação com o trabalho das equipes multiprofissionais.

Para fortalecer o trabalho a ser desenvolvido na comunidade escolar, o governo federal também instituiu (BRASIL, 2024) o processo de integração e articulação para favorecer o envolvimento da rede entre educação, assistência social e atenção psicossocial nas instituições escolares de todo o Brasil. Com isso foi possível notar de perto os serviços e planos para contribuir com as ações voltadas para a saúde dentro da escola, como é o caso do Plano de Saúde na Escola (PSE). Com essa lei passa a ser estabelecida mais responsabilidade por parte das instituições educacionais, que passa a se desenvolver de forma mais efetiva, inserindo mudanças nas ações, e conseqüentemente haverá uma cobrança mais concreta quanto ao resultado destas ações. No texto a seguir, é possível notar a cobrança de resultados anuais a serem apresentados. (Brasil, Lei 14.819, 2024, p. 1) “§ 2º Ao final do ano letivo, os Grupos de Trabalho Inter setoriais do PSE apresentarão relatório com avaliação das ações previstas no plano de trabalho e dos objetivos previstos nesta Lei”.

Para o estado, a comunidade escolar necessita receber o apoio da equipe, ou seja, do grupo intersetorial, para que seus membros recebam o suporte necessário para que as estratégias traçadas e pré-estabelecidas no PPP da escola e PSE promovam as transformações no ensino-aprendizagem que é o objetivo principal das políticas voltadas para a educação básica.

Então Brasil (2024) afirma que a comunidade escolar será composta de alunos, professores, profissionais que atuam na escola, pais e responsáveis pelos alunos matriculados na unidade escolar. Deixa explícito que são todos os envolvidos na vida dos discentes tendo a responsabilidade do seu desenvolvimento educacional e social. Ao estabelecer a elaboração de relatórios e avaliação das ações, percebe-se uma preocupação ao serem divulgados os resultados da escola, do trabalho que foi concretizado diante do que tange a lei relacionada à Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.

O processo de inclusão vem caminhando a passos lentos. São poucas unidades escolares de referência para atender esse público encontrado no Estado. E em algumas delas, os acompanhamentos

das crianças com TDAH ainda não são bem desenvolvidos, pois são referências para o ensino especial de forma geral, o que dificulta o acompanhamento dos alunos com TDAH, porque esse transtorno não apresenta muitas vezes as características tão severas na sua convivência com outras pessoas.

Percebe-se que as crianças com esse transtorno em algumas dessas escolas, não são acolhidas pelo AEE. Na escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira, o aluno é inserido no horário de atendimento no período que falta alunos deficientes no atendimento e na escola Modelo por ser escola de referência, há muitos alunos deficientes com diagnósticos bem mais severos e que há a necessidade mais constante para a aprendizagem e socialização dentro da unidade escolar, passando ao coordenador do centro de referência do ensino especial, o papel de orientar e facilitar mediações junto a professores de História, o conhecimento para desenvolver o trabalho com a disciplina dentro da sala de aula.

O coordenador do centro de referência do ensino especial tem implantado algumas ações voltadas para o conhecimento das características do TDAH, desenvolvendo ações que foram inseridas no PPP da escola Modelo, além de manter em constante divulgação nas formações, uma ficha para que o professor de História tenha conhecimento de quais dificuldades os alunos possam apresentar quanto às características voltadas para os diagnósticos de crianças e adolescentes com TDAH. Foi realizado o seguinte questionamento: Qual é o papel do coordenador na identificação dos alunos com o comportamento de TDAH? Este respondeu em seguida.

O papel do coordenador está focado muito na questão de orientar os professores quanto a como lidar com os alunos. É dentro das informações que a gente tem. Todos os alunos citados aí já são alunos que já têm laudos, já são acompanhados por algum outro profissional fora da escola. Alguns são acompanhados por psicólogos, outros são acompanhados por psicopedagogos. E o papel nosso aqui é fazer essa ponte entre as informações que a gente recebe do aluno e passando aos professores. E orientando os alunos também quanto a determinados comportamentos que têm diante. (Hibisco, 2023, p. 01)

Esse trabalho também facilita para o professor de História em conhecer o tipo de TDAH e as características apresentadas pelo aluno do referido laudo médico e seus acompanhamentos já realizados que chegaram a ser concluídos e que foram positivos diante dos relatórios que chegam ao coordenador Hibisco. Com isso, o professor de História desta escola obtém conhecimentos para iniciar o planejamento das suas atividades, podendo facilitar a aprendizagem do aluno com TDAH.

Os alunos com TDAH não têm prioridade para o atendimento na sala de Recurso multifuncional, não têm direito de professor auxiliar dentro da sala de aula, de modo que o aluno passa a ser notado quanto a sua dificuldade, pelo professor da sala de aula do ensino regular. E só após algum professor encaminhar para a coordenação com todas as suas observações é que podem ser avaliadas as suas características comportamentais.

Os professores de História passam a perceber as diversas dificuldades dos alunos de forma geral, não recebemos treinamento para identificar o TDAH, não sabemos lidar com todas as dificuldades encontradas dentro da sala de aula no cotidiano, mas diante do nosso planejamento e com o pouco conhecimento sobre as deficiências e os transtornos, nos limitamos a desenvolver o nosso trabalho da melhor forma possível. Para identificar as dificuldades relacionadas ao TDAH, foi questionado o professor Mandacaru sobre as formações continuadas oferecidas pela escola ou pela SEDUC voltadas para o conhecimento do TDAH e para o trabalho com essas crianças e adolescentes. E ele segue dizendo:

Na verdade, eu acho que participo da formação em geral, em curso da inclusão, mas a Escola Modelo... A inclusão, né? Mas a escola modelo, eu e o coordenador do núcleo, a gente conversa muito, quando tem alunos, vem pra cá, a gente troca ideia. Tudo o que eu faço na sala de aula, a maioria das vezes, 90% é uma comunicação com o coordenador do núcleo, que é o jogo, né? E pra facilitar o nosso conhecimento. Mas essas crianças, essa formação, deveriam ser meio específica, né? Como a inclusão tá tendo mais consciência a partir de 2015 pra cá, em todas as escolas, a gente tem essa dificuldade pra trabalhar com esses alunos. (Mandacaru, 2023, p. 11)

O professor descreve que a consciência sobre a necessidade do processo de inclusão vem sendo percebida mais que as orientações por parte da coordenação, e novas formações ainda precisam ser mais específicas para o TDAH. Foi observado que, no ano de 2023, foi solicitado aos professores do ensino regular no estado do Tocantins que trabalhassem na sala de aula com alunos especiais, considerando o Plano de Ensino Individualizado – PEI. No entanto, poucas informações foram repassadas para a construção desse material, essencial para desenvolver as habilidades de cada disciplina com esses alunos especiais e efetivar o processo de inclusão.

Os professores de História ao elaborar esse PEI incluem as habilidades de História que planeja trabalhar com esses alunos para auxiliar no seu trabalho dentro da sala de aula no seu cotidiano, desenvolvendo assim suporte para as dificuldades apresentadas pelo aluno na sua disciplina. Cada plano de acompanhamento a ser desenvolvido pelo professor de História para esses alunos deve observar o diagnóstico assinado pelo médico entregue na escola pela família.

O profissional da saúde atua, muitas vezes por demanda dos professores, que reconhecem, inicialmente, as dificuldades pedagógicas dos alunos. Esse é um diagnóstico que não é uma forma de etiquetar¹¹ o aluno, pelo contrário, é parte do processo de sondagem docente a respeito do desenvolvimento cognitivo dos alunos e alunas, reconhecidos enquanto pessoas na sua totalidade. O

¹¹ A teoria do etiquetamento é muito utilizada no campo do direito nas discussões sobre valorações aplicadas a pessoas que tenham sido condenadas, a exemplo do que demonstra Aguiar (2021). No contexto jurídico, o processo de reabilitação da pessoa, depois de cumprida sua pena, é dificultado porque as pessoas ignoram o ser humano em função de uma percepção que confunde crime e criminoso como realidade única, definindo a pessoa pelo crime que cometeu.

diagnóstico médico, por outro lado, chega à Unidade Escolar com códigos e poucas explicações, dificultando o entendimento do dizer técnico do médico sobre o aluno. Esse parecer profissional apresenta também, parte do conhecimento das dificuldades do aluno.

Para entender o processo de desenvolvimento de uma criança ou adolescente, os professores precisam conhecer o seu aluno e uma técnica que possa dar certo com determinado aluno, pois não há algo pronto e acabado que venha ser implantado para todos os alunos, cada um tem suas próprias características relacionadas ao TDAH e comportamentos diferentes, e em alguns casos ainda vem associado com outra deficiência.

Ao descrever as características associadas e relacionadas aos alunos já diagnosticados, as conversas com os responsáveis foram lembradas. Em uma dessas conversas, a mãe da aluna Rosa, quando questionada sobre o diagnóstico de TDAH de sua filha, respondeu prontamente e seguiu explicando:

Sim, ela tem o déficit de atenção, a hiperatividade, ela tem a dislexia também, e o transtorno da ansiedade¹². Eu descobri quando ela tinha 9 anos de idade, na escola que ela estudava, era uma escola particular, onde ela foi entrando numa depressão, quando eu procurei um neuro para poder fazer esses exames, que muita gente falava que tanto quem que viu foi minha filha mais velha, a mamãe, a Rosa, está perdendo o brilho no olhar e tal, e aí foi onde a gente foi procurar e quando descobri que ela tinha tudo isso, é onde a gente entrou com os tratamentos. (Mãe da Rosa, 2023, p.19-20)

Um dos livros estudados pela área da saúde para os diagnósticos é o Manual de diagnóstico e estatístico das perturbações mentais, que foi elaborado por ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – DSM V (2014) que lista características e comportamentos de crianças e adolescentes que apresentam esse transtorno e suas variações. Para tanto é importante mostrar como é apresentado no livro algumas características de crianças com TDAH e que também são características recebidas nas crianças em sala quando vamos trabalhar a disciplina de história, este manual diz que:

A. Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, conforme caracterizado por (1) e/ou (2): 1. **Desatenção:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais: **Nota:** Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamento opositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários 2. **Hiperatividade e impulsividade:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas

¹² Importante observar que embora a mãe da aluna reconheça dislexia e ansiedade como dificuldades da filha, essas manifestações não constituem parte do TDAH, mas podem ter origem em outras situações, inclusive origem na exclusão social decorrente do TDAH, e nisso também reconhecidas como desafio.

atividades sociais e acadêmicas/profissionais: **Nota:** Os sintomas não são apenas uma manifestação de comportamento opositor, desafio, hostilidade ou dificuldade para compreender tarefas ou instruções. Para adolescentes mais velhos e adultos (17 anos ou mais), pelo menos cinco sintomas são necessários. (DSM V, 2014, p. 59-60)

A dificuldade relatada também é reconhecida por mim. Sou professora do ensino fundamental na disciplina de História há 19 anos e percebo as dificuldades apresentadas por alunos com diversas deficiências. O TDAH atrai a atenção, pois não percebe, por parte de alguns profissionais da educação, a devida preocupação com a aprendizagem desses alunos. Ao acompanhar as turmas com discentes com laudos de TDAH em novembro, embora as escolas disponham o Plano Individual do Aluno acessível a todos os professores, aqueles que haviam tomado posse em maio, ou seja, sete meses antes, desconheciam quais alunos tinham TDAH, ou as características individuais de cada um destes alunos, ignorância que não era privilégio dos recém-concursados, mas também de professores há anos trabalhando na escola.

A falta de conhecimento de alguns docentes quanto ao transtorno que têm alguns alunos dificulta sobremaneira a aprendizagem do aluno. Reconhecer o risco da rotulação, ou seja, de que alguém possa olhar para o adolescente como uma pessoa definida pelo TDAH, o que em nada contribuiria para o seu desenvolvimento. Isso, pelo contrário, levaria como de fato ocorre em alguns contextos, a excluir esse discente de determinadas ações pela dedução automática da sua incapacidade. Por outro lado, se o professor não reconhece o transtorno, pode também tomar o comportamento decorrente do transtorno apenas como desvio de comportamento. Nesse sentido, fundamental é que o docente, na verdade toda a comunidade escolar, conheça e se reconheçam como pessoas, todas as existências em suas totais dimensões.

Assim como também os métodos e metodologias que possibilitem que o professor trabalhe a disciplina de História a fim de favorecer a compreensão dos objetos de conhecimento da disciplina de História.

Em entrevista com professores de História da rede estadual foi possível observar que poucos professores receberam o laudo dos alunos com TDAH para ler e que ao ver o laudo médico, este apresentava poucas informações como cita a professora Hortência quando foi questionada se conhece as características dos alunos com TDAH, que diz:

Conheço, assim, aspectos, dificuldades, esse ano, principalmente, com alguns aqui, com as crianças, sim, mais ou menos aqui, só que, assim, conheço, mas não com formação pela SEDUC, porque quando eu fiquei eu fiz formação pelo município, eu trabalho no município também, então, com crianças, assim, com déficit de atenção, mas eles estavam em fase, menor, não agora, então, agora que eu vim me deparar na sala aqui com algumas crianças, mais ou menos, já três, mas conheço as deficiências, as dificuldades, mas não fiz formação. (Hortência 2023, p. 4)

O desconhecimento quanto a especificidade de cada aluno, em consequência desconhecimento de alunos e alunas com transtorno, contrasta com expectativa que se tem em relação ao rendimento escolar, que, na perspectiva da gestão, precisa ser homogêneo. Isso é muitas vezes percebido principalmente nas turmas de 8º e 9º anos onde se espera que estes discentes já tenham algum conhecimento acerca da disciplina de História. Ao ser verificado in loco nas turmas do ano de 2023 notamos que havia um déficit dessa aprendizagem na disciplina de História, com os alunos com TDAH¹³. Essa falha é percebida também em entrevista com os professores, que indicam a ausência de formação pela SEDUC e orientações suficientes por parte da equipe pedagógica para o trabalho com alunos que têm TDAH na disciplina de História, descrevem os docentes, inclusive que as formações continuadas não tratam do assunto como tema específico, bem como a própria formação continuada também não ajuda na preparação para trabalho em turmas que tenham alunos com TDAH.

Já participando de algumas formações durante o período que estive nas últimas três escolas, portanto, são formações que cumprem muito bem o papel. São muitas dúvidas, é uma demanda muito grande e as formações muitas vezes deixam a desejar em alguns quesitos. Melhorou a questão de que ela deu certo norte, orientou, mas ainda há uma série de lacunas que precisam ser corrigidas. (Cravo, 2023, p. 23)

O professor menciona a participação em curso de formação, mas relata as dificuldades encontradas nas orientações para trabalhar alunos com TDAH. Essa dificuldade dos coordenadores, de repassarem diversas informações quanto às características dos alunos com TDAH é vivenciada por vários profissionais, não há material específico para cada disciplina, não têm nos livros didáticos informações voltadas para o TDAH, não tem uma ficha fornecida para os professores avaliarem as características dos alunos que não têm laudos e os que têm laudos médicos não há orientações específicas de como iniciar um trabalho na disciplina de História. Mesmo sabendo pelo laudo sobre suas características, o professor precisa de orientação sobre como elas se manifestam, para iniciar o desenvolvimento do seu trabalho com os objetos de conhecimento de História.

A experiência relacionada às dificuldades vivenciadas com professores e alunos com TDAH ocorreu quando a autora teve a oportunidade de acompanhar alguns alunos com TDAH durante o período em que esteve lotada como coordenadora pedagógica do ensino fundamental nos anos finais, por um período de dois anos, e também quando em atuação da sala de Recurso Multifuncional – AEE (Atendimento Educacional de Especializado), por dois anos e três meses, ambos na Escola Estadual

¹³ Infelizmente, o estudo a partir do rendimento escolar, no que uma tabela comparativa ajudaria a explicar essa percepção, é prejudicado pela forma de progressão discente adotada pela SEDUC. Na verdade, para o aluno com rendimento abaixo do esperado, faz-se quantas avaliações forem necessárias, inclusive a 5ª reclassificação, para que ele alcance o resultado que se espera, não importando muito a aprendizagem em si, caso em que se destinaria tempo, estrutura e atenção com foco na aprendizagem, não a promoção sem promoção.

Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. Durante o exercício, a autora acompanhou professores na elaboração de atividades adaptadas para disciplinas dos anos finais do ensino fundamental e participou de formação de professores da rede de ensino da educação básica, também dos anos finais do ensino fundamental, lotados na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. Durante essa formação não havia materiais suficientes para as orientações sobre como trabalhar a disciplina de História para os alunos com TDAH, sempre era repassado algo sobre como se trabalhar às disciplinas em geral. Nesse período, a autora conheceu de perto as dificuldades enfrentadas pelos docentes da disciplina de História, além das dificuldades vivenciadas em seu cotidiano como professora de História.

Ao entrevistar a coordenadora pedagógica Girassol do ano de 2023, percebeu-se que diante das suas explicações, a dificuldade ainda persiste quanto às formações e acompanhamento aos alunos nas aulas da disciplina de história, e não há material que direcione os professores de História a terem uma visão mais direcionada as características de TDAH nas crianças com ou sem diagnósticos.

Enxerga-se que aqueles que apresentam um laudo na escola, pouco são as ações e atividades para tentar ofertar um ensino focado nas habilidades da disciplina de História. Notou-se que quando a coordenadora Girassol (2023, p. 6) diz que “Não, a escola não tem nenhum material para estar auxiliando o professor a trabalhar, como trabalhar TDAH.” São visíveis nos relatos dos coordenadores essas e outras dificuldades enfrentadas para o conhecimento do Transtorno e as maneiras de se trabalhar conteúdos de História para manter uma orientação por parte da coordenação quanto a esse trabalho.

Observou-se a necessidade de atentar para as diversas apresentações deste conceito de deficiente ou pessoas com transtorno, pois é a partir dele que se pode posicionar quanto às determinadas características apresentadas nas pessoas com TDAH.

Para Moragas (2022) a deficiência nas últimas décadas e a sua compreensão evoluiu de um ponto de vista médico para uma concepção biopsicossocial. Nesse sentido destaca-se que no modelo médico, o conceito abordava o fenômeno biológico e individual, vendo a deficiência em um conjunto de empecilhos provocados por lesões ou rupturas nas estruturas e funções corporais. Isso se caracteriza em uma ampla reflexão dos meios de se definir uma pessoa deficiente ou uma deficiência em uma pessoa. Sobre o conceito e definição a respeito de pessoa deficiente Moragas (2022) explica que:

Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. O conceito está expresso no art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em 2006. (Moragas, 2022, p.01)

Ao analisar o conceito de pessoa com deficiência, precisamos levar em consideração as pessoas em sua plena participação no meio social observa-se que este conceito deixa claro que a deficiência está diretamente ligada também à falta da participação efetiva na sociedade por determinados indivíduos que apresentam algumas barreiras para esse convívio. Com base nessa perspectiva, reflete-se sobre como o professor de História pode colaborar para quebrar essas barreiras para melhorar a aprendizagem, a convivência e a participação no meio social? A sala de aula é para o professor um meio de produzir diversas ações que vêm favorecer a inserção do indivíduo em ambientes diferentes. O aluno com TDAH é percebido na sala de aula com o aluno que não consegue produzir muito, por ser hiperativo, não ter atenção como deveria, passando a ser excluído por alguns colegas, e as atividades muitas vezes são realizadas pela metade, nas próximas aulas eles já começam outra atividade sem terminar a anterior e assim segue sucessivamente.

O aluno com TDAH do ensino fundamental passa a ficar desmotivado criando uma barreira para a resolução das atividades, dificultando a convivência em grupo por achar que não consegue realizar o que lhe foi entregue e seus colegas passam a não permitir sua presença nos grupos dentro da sala de aula ou até mesmo fora da sala, nos grupos das atividades dentro da unidade escolar, sofrendo com a exclusão de todos por não ter oportunidade de realizar suas atividades no seu tempo, com as devidas explicações individuais feitas pelo professor de História com a ajuda de um profissional de apoio, para facilitar sua compreensão.

O professor de História pode contribuir e muito para melhorar o convívio dos seus alunos com TDAH no ambiente escolar. O coordenador Hibisco (2023) diz que orienta os professores mediante a ficha que foi construída pela coordenação daquela unidade escolar para facilitar a avaliação dentro da sala de aula do professor de História e demais docentes, contemplando as características das crianças com comportamento de TDAH. Essa ficha é fundamental principalmente para as crianças e adolescentes que ainda não foram encaminhadas para diagnóstico médico, sendo uma forma de se perceber as dificuldades na sala de aula e uma forma de os professores relatarem suas observações para encaminhamentos para a equipe pedagógica e/ou multiprofissional.

Nota-se que há a necessidade de uma instrução quanto ao acompanhamento para todas as escolas e conseqüentemente para os professores de História terem um conhecimento de quais características essas crianças e adolescentes podem apresentar dentro de suas aulas. Essas instruções e encaminhamentos quanto às avaliações das características em crianças e adolescentes com TDAH, nas escolas ainda não são divulgadas, passando a serem percebidas em escolas que de alguma forma, inseriram no PPP da unidade escolar, ações anuais voltadas para o trabalho com crianças e adolescentes com TDAH. O coordenador Hibisco relata durante a entrevista desta ação descrevendo

quando aconteceu e as devidas orientações que foram repassadas:

Nós já tivemos a primeira etapa no primeiro semestre, falando especificamente como que o aluno, como que é o aluno com TDAH, como que ele se comporta em sala de aula, como que se processa o conhecimento, quais as dificuldades e está previsto mais uma etapa para esse ano ainda. Essa etapa foi uma formação continuada ou foi uma palestra? Só uma palestra, não é uma formação continuada, só uma palestra, é uma ação do PPP no sentido de chamar a atenção dos professores para dificuldades que são inerentes à condição de TDAH e a grande dificuldade de compreender como que se processa a aprendizagem e porque que eles têm tanta dificuldade de concentração, atenção e memória. (Hibisco, 2023, p.2)

Essa ação é muito importante para o conhecimento das características e dificuldades que esses alunos apresentam para acompanhar as atividades em sala de aula entregues pelo professor de História. Porém, verificamos nas escolas que são orientações superficiais e que ainda permanece a dificuldade de compreensão e de se desenvolver um planejamento para amparar uma aprendizagem constante para os alunos com TDAH, o que deveria ser o fator principal para o planejamento do professor da disciplina de História.

O docente em História pode contribuir com o aprendizado dos discentes com TDAH se em seu planejamento contemplar as dificuldades dos seus alunos, o tempo desse aluno que pode ser, e geralmente é, distinto do tempo de outros alunos. Não se trata de pensar o discente com TDAH como alguém com déficit cognitivo, mas ter consciência e planejar o trabalho docente considerando a forma como este lida com o tempo, sempre mais curto em relação à concentração e ao seu próprio impulso de resposta e participação.

Durante a entrevista com o professor Cravo, o mesmo respondeu à pergunta sobre o papel do professor no processo de desenvolvimento para o ensino-aprendizagem da disciplina de História para essas crianças e a importância do professor para mediar o conhecimento. Segundo Cravo (2023) “O professor é a ponte que vai facilitar o conhecimento entre a disciplina de História e o conhecimento do aluno. Ele é o facilitador, ele não vai levar, mas a gente vai facilitar ou mediando o conhecimento, o desenvolvimento das habilidades e dos objetos”.

Ainda podemos perceber que nas atividades em grupo dentro da sala de aula, o docente precisa separar um tempo para o grupo cujo qual o aluno com TDAH está inserido, para articular suas aulas utilizando uma linguagem clara e objetiva em suas funções dentro do grupo, contribuindo para o processo de inclusão. Observa-se que quando todos têm o conhecimento das dificuldades apresentadas pelos alunos com TDAH, é mais fácil incentivar a participação deles para melhorar a aceitação destas crianças e adolescentes.

Com base nas percepções obtidas durante as entrevistas com os participantes e na experiência docente acumulada ao longo dos anos, percebendo que havia a falta de material voltado para essa

temática, foi realizada essa pesquisa-ação que, como apresentado na introdução dessa dissertação, foi dividida em etapas, como na tabela a seguir.

Tabela 04: Etapas da pesquisa

Etapas	Ação
1ª etapa	Pesquisa bibliográfica e teórica sobre a temática, em especial as abordagens do TDAH, perspectiva de educação inclusiva, ensino de história a partir de metodologia;
2ª etapa	Levantamento e análise de documentação referente aos diagnósticos e planos de trabalho institucionais da Educação Inclusiva Escolar voltada aos estudantes com TDAH;
3ª etapa	Seleção dos grupos de participantes da pesquisa e levantamento de instrumentos e materiais didáticos de História utilizados para o desenvolvimento da prática educativa em sala de aula;
4ª etapa	Aplicação de questionários junto aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e Escola Estadual Modelo, com diagnóstico de TDAH. Transcrição e análise das entrevistas;
5ª etapa	Cotejar, relacionar e sistematizar os dados documentais, a análise das entrevistas e das discussões teórico-conceituais;
6ª etapa	Realização de oficinas com o objetivo de construir uma prática para resolução do problema;
7ª etapa	Escrita do texto de qualificação;
8ª etapa	Revisão do texto qualificação;
9ª etapa	Construção do produto final;
10ª etapa	Defesa da dissertação.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essa parte da pesquisa, realizada a partir de um planejamento e do cronograma para cada etapa, ajudou na percepção, até certo ponto comparativa, entre as dificuldades enfrentadas enquanto docente de História e como os demais colegas respondiam ao desafio da presença de alunos com TDAH. Foram realizadas observações, participações e proposições de atividades pedagógicas com foco em turmas com transtorno, ao mesmo tempo em que atendia toda a turma de alunos. A ideia é promover a inclusão, ou seja, não se trata de isolar o aluno dos demais, mas de pensar a turma, inclusive o aluno com transtorno. Espera-se que se possa, como fruto desse estudo, produzir um material para colaborar com o trabalho docente na disciplina de história, proposta que possa atenuar as circunstâncias de exclusão, mesmo que involuntária da parte do professor, situação experimentada pelos alunos com TDAH em muitas escolas, não só de Araguaína, não só do Estado do Tocantins.

3.1 Objetivos do projeto e a metodologia de intervenção

Na educação os professores enfrentam diversos desafios e muitos dessas dificuldades, são superadas com a prática no cotidiano do ensino, sendo desafiados diariamente a lidar com diversas situações, muitas vezes não contempladas de forma aprofundada na formação inicial oferecida pelos cursos de licenciatura no curso de licenciatura em História. Mas observa-se que no decorrer da nossa docência, ensinamos e aprendemos todos os dias no ambiente escolar, sendo esse aprendizado influenciado pelos inúmeros discentes que recebemos com características atípicas ao desenvolvimento da prática que estamos acostumados a enfrentar, durante o ensino de História para alunos do ensino fundamental dos anos finais. E foi pensando nessas diversidades que, como docente de História com experiência acumulada ao longo dos anos e participação em diversos projetos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula, mas também com outros professores em escolas diferentes por onde se observou, que nem sempre se teve o interesse em trabalhar de forma mais direcionada para os alunos e alunas com TDAH.

Percebendo essa necessidade que vemos nos dias atuais, que é lecionar de forma mais direcionada para os déficits apresentados por essas crianças com TDAH, na aprendizagem dos objetos de conhecimento de História, os professores, para conseguirem desenvolver esse trabalho em suas salas de aula, precisam conhecer o transtorno, o que torna muitas vezes difícil diante do tempo reduzido que temos para executar todas as cobranças burocráticas de ações de PPP, planejamento, avaliações, correções das avaliações, preenchimento de sistemas e todas as solicitações que vêm para os professores.

Então a partir de todos esses percalços, para favorecer um ensino-aprendizagem para os alunos com TDAH, foi idealizada uma pesquisa com o objetivo de trazer à unidade escolar, meios que venham oportunizar o conhecimento para os docentes de História sobre as características das crianças e adolescentes com TDAH, avaliando os diagnósticos com apresentação das suas dificuldades. E pensando que ao conhecer essas características, os professores de História também podem contribuir com os futuros diagnósticos das crianças que ainda não foram diagnosticadas, pois é na sala de aula que além do convívio familiar é que, essas crianças apresentam dificuldades que devem ser observadas e encaminhadas, para uma possível avaliação inicialmente pela equipe de coordenação da própria escola, depois para os locais de referência onde são diagnosticadas pelo neurologista.

Diante da ausência de uma visão de trabalho, ações voltadas para essas crianças com TDAH e falta de conhecimento de meios que possam favorecer essa aprendizagem para esses discentes por parte de alguns docentes, é que iniciei a decisão de pesquisar sobre esse tema, vendo que este conhecimento sobre o TDAH, pode contribuir para o meu trabalho cotidiano, mas também para o

ensino desenvolvido por outros professores de História a partir de orientações para criar adaptações para o objeto de conhecimento de História direcionado para os alunos com TDAH.

Ao iniciar o trabalho, alguns docentes se mostraram interessados, outros professores não mostraram tanto interesse sobre o tema, mas continuei insistindo que esse trabalho é importante, até porque nesse período, a autora teve o filho diagnosticado com TDAH apresentando as características como dificuldade de aprendizagem e déficit de atenção. Assim esse trabalho se mostrava ainda mais necessário. Desta forma, seguir com a pesquisa e que em um único campo de pesquisa poderia não ser suficiente para obter os dados necessários, optou-se pela ampliação do campo de pesquisa para mais uma escola, a segunda instituição foi pensada por ser uma escola de referência para os alunos especiais.

Após as escolhas dos locais campos de pesquisa foram feitas solicitações para autorizações para o Estado do Tocantins e para o Comitê de Ética para conseguir conhecer alunos e ações das escolas para os alunos com TDAH. Ao receber as autorizações, ainda precisava conquistar os professores, famílias e alunos para que abraçassem a ideia da pesquisa. Tudo foi sendo encaminhado aos participantes, foram notando todas as etapas onde fizemos o máximo para deixar claro que o ponto principal era a aprendizagem dos alunos com TDAH com a participação dos pais e professores.

No trabalho desenvolvido dentro da sala de aula com as atividades adaptadas e os objetos de conhecimentos de História, demonstrou-se aos pais a importância do acompanhamento domiciliar para alunos com TDAH para o êxito do nosso objetivo principal que é a aprendizagem dos conteúdos de História, mas sabemos que não é fácil unir todas as partes, o trabalho foi conduzido com a colaboração dos envolvidos, na medida em que cada um poderia naquele momento participar. Durante as aulas com atividades adaptadas foi possível contar com a participação de um dos acadêmicos do curso de História da UFNT, que estava participando das aulas de estágio que faz parte do programa PIBID, pois as aulas de História cuja carga horária é reconhecidamente reduzida, o que dificulta também esse trabalho de ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento de História.

Por meio dessas ações realizadas e busca de conhecimento da parte teórica para aplicar na pesquisa, foram indicadas leituras e obras sobre o tema TDAH. Para isso se pensou no processo de metodologia para concretizar, finalizando a pesquisa para adaptar na prática das aulas de História. Para isso foi necessário levar em consideração alguns pontos para o seu desenvolvimento.

Nesse trabalho, nossa hipótese é a ausência de um método eficiente para abordagem de objetos de conhecimento da disciplina História, a fim de proporcionar inclusão aos alunos com TDAH, pois verificamos que os métodos utilizados por nós professor de História, têm sido inadequados na abordagem de temas da área do ensino especial, em especial, com alunos com TDAH, que para elevar a aprendizagem há a necessidade de aplicação de novas metodologias e orientações propostas

direcionadas aos professores de História.

Mobilizaram-se duas metodologias complementares: a análise documental e a pesquisa-ação. A pesquisa documental considerou o que, na teoria da história, se chama de crítica documental, ou seja, a análise do documento quanto à forma e do seu conteúdo, especialmente a forma da sua produção, no caso, institucionais, e por isso documentos oficiais. Quanto ao conteúdo, a crítica é mais geral, considerando desde o que esses documentos indicam enquanto políticas públicas para os cursos de história, como já se discutiu nesse trabalho, às consequências na forma de atuação dos professores, nesse caso tanto entrevistados quanto eu, enquanto pesquisadora engajada com o objeto de estudo, a sensação de inabilidade em decorrência de formação insuficiente sobre o tema. A pesquisa-ação, também explicitada desde o início, diz respeito à condição de pesquisadora-professora que se volta ao seu próprio cotidiano docente como objeto epistemológico.

A escolha de ambas se justifica por compreendermos que elas possibilitam a articulação entre a construção da investigação com conhecimentos pedagógicos e técnicos relativos à prática do ensino de História para discentes que apresentem TDAH. Do mesmo modo, elas vêm propondo uma intervenção na realidade dos trabalhos a serem realizados pelos docentes, desencadeando a resolubilidade de problemas.

Apresentamos um problema coletivo que envolve pais, professores e equipe multiprofissional com alunos no âmbito escolar, cujo foco é a aprendizagem dos alunos com TDAH. Temos o foco de apresentar ações e práticas a esse grupo de professores que versará sobre modos de trabalhar na disciplina de História com o material didático-pedagógico elaborado durante a investigação.

Propõe-se o desenvolvimento de atividades na disciplina de História, inicialmente com quatro conteúdos sendo um objeto de conhecimento a cada início de bimestre, conforme o DCT. A população pesquisada são quatro alunos portadores de TDAH das turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental das Escolas Estaduais Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e Modelo.

No pensar de Barbier (2007), a Pesquisa-ação representa pesquisas utilizadas e concebidas como meio de favorecer mudanças intencionais decididas pelo pesquisador. Evoca nossa atenção que nesse processo os autores envolvidos atuam dessa transformação de forma ativa e participativa, com ações que causam rupturas e favorecem mudanças para si.

A metodologia acima contribui para a realização da pesquisa em curso a partir da proposição da resolução de um problema, qual seja auxiliar os alunos que apresentem TDAH a apreender o conhecimento histórico, promovendo uma mudança no processo de aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e na Escola Estadual Modelo está calcada em análise bibliográfica e aporte teórico- conceitual, a partir das seguintes categorias: ensino de História, psicopedagogia e dos estudos da educação

inclusiva.

Para conhecimento e ampliação do horizonte da pesquisa, foram realizadas visitas nas Escolas Estaduais para conhecimento dos sujeitos da pesquisa e coleta de documentos, tais como: legislações pertinentes ao tema, Projeto Político Pedagógico, orientações e materiais didáticos com objetivo de compreender globalmente o universo do problema pesquisado. Na sequência, seguimos com análise reflexiva.

Após esse processo de análise bibliográfica e discussão teórica foram programados os procedimentos de coletas de dados, destacando-se as visitas, entrevistas semiestruturadas com professores da área de História, coordenadores e supervisores, aplicações de questionários aos alunos, registros iconográficos e anotações de campo.

Essa investigação ocorreu em várias etapas, dentre elas destacam-se as leituras do DCT como também as vivências com os discentes acompanhados para conhecimento e ampliação do horizonte da pesquisa. Foram realizadas visitas a Escolas Estaduais para conhecimento dos sujeitos da pesquisa e coleta de documentos, tais como: legislações pertinentes ao tema, Projeto Político Pedagógico, orientações e materiais didáticos com objetivo de compreender globalmente o universo da pesquisa. Na sequência, foi realizada a análise reflexiva.

Após esse processo de análise bibliográfica e discussão teórica foram inseridos, os procedimentos de coletas de dados, destacando-se as visitas, entrevistas semiestruturadas com professores da área de História, coordenadores e supervisores, aplicações de questionários aos alunos, registros iconográficos e anotações de campo.

A população pesquisada são quatro alunos portadores de TDAH das turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental das Escolas Estaduais Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira e Escola Estadual Modelo onde foram aplicadas aulas, conteúdos e observadas as dificuldades dos discentes e facilidades diante das formas que foram apresentados. Com a visita a casa dos pais na semana dos trabalhos na escola ainda foi ouvida as dificuldades durante o acompanhamento às atividades diárias de um discente com TDAH.

3.2 Ensinos de História e os desafios das diversidades

Na pesquisa com fontes que oferecem suporte às universidades na elaboração dos projetos pedagógicos para a os cursos de formação dos professores de história, considerou-se muito importante as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, expressas no Parecer CNE e Câmara de Educação Superior (CES) nº 492/2001, aprovado em três de abril de 2001, e a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, além dos Projetos Pedagógicos do Curso de História, 2002 e 2023.

As Resoluções nº 492/2001 e CNE/CES nº 13/2002 sequer tratam da formação docente, elegendo a formação do historiador, não do professor, como consequência de uma perspectiva tecnicista e bacharelesca como caráter fundamental das orientações emanadas do Ministério da Educação, essa é uma ideia convergente entre alguns estudiosos da trajetória do ensino de história, a exemplo de Selva Guimarães Fonseca (2003), Maria Auxiliadora Schmidt (1998) e Fernando Cerri (2013). Esse último lembra que coube, na década de 1990, à Associação Nacional de História, ANPUH, fazer a defesa de orientações curriculares mais próximas das demandas do campo de atuação do egresso dos cursos de história, modalidade licenciatura. A pesquisadora usa dados do INEP de 2008 que indicam apenas 2% dos cursos de História no Brasil na modalidade de bacharelado para criticar a linguagem das resoluções, que se identificariam muito mais com o bacharelado, formação do historiador, do que propriamente com a licenciatura. Notadamente as resoluções em comento sequer utilizam o termo professor, ou docente. Nesse cenário, de formação desvinculada da docência, a inclusão como parte da atribuição do professor de história é cogitação ainda mais improvável.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso de História, na impossibilidade de aceso ao documento de 2002¹⁴, optou-se por abordar o documento atual, ficando o contraponto com o passado por conta das próprias resoluções que orientaram esse tempo pretérito. O PPC atual foi elaborado em 2009 e passou por duas atualizações, em 2018 e 2023, sendo essa última a versão em análise.

Da leitura do documento base do curso de história da UFNT, quase nada se encontrou sobre educação inclusiva. No ementário apenas a disciplina de Laboratório de Ensino de História I prevê

¹⁴ O curso de história de Araguaína, no qual os professores que participaram dessa pesquisa se formaram, e tomo como referência para a formação dos professores de história, foi criado em 1984 pelo Decreto nº 2.413, de 2 de outubro de 1984 na antiga Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FACILA) com a habilitação de Licenciatura Plena em História, com 50 (cinquenta) vagas anuais. Em 1990, por força da Lei Estadual nº136, institui-se a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) em substituição à FACILA, tendo o curso ficado sob essa nova Instituição. Em 2000 a Lei nº 10.032 criou a Universidade Federal do Tocantins (UFT) a partir da transferência dos cursos e da infraestrutura da Universidade do Tocantins (Unitins) e em 8 de julho de 2019 foi criada Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela Lei nº 13.856, a partir do desmembramento dos Campi de Araguaína e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Por todo esse processo de mudança transitou o curso de história, requerendo um capítulo à parte falar das transformações do seu Projeto Pedagógico.

um tópico de “reflexões sobre Educação Inclusiva”. As referências bibliográficas da disciplina indicam uma obra (Mantoan, 2013) sobre educação inclusiva com discursões e temas plurais, desde a importância da presença do aluno com deficiência na sala de aula, à abordagem do autismo e a importância da formação docente para a inclusão.

Quanto à nova instituição, UFNT, é importante dizer que criou uma diretoria para acompanhar as ações direcionadas a diversidade, Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas Afirmativas (DAEP), um órgão diretamente vinculado à Reitoria. Essa diretoria é responsável por organizar, implementar e monitorar políticas de inclusão, acessibilidade, ações afirmativas e diversidade. A estrutura da DAEP inclui a Coordenação de Políticas de Acessibilidade (COPA), focada em promover a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico, garantindo igualdade de oportunidades.

Todavia, é importante pontuar que as ações dessa diretoria estão voltadas, fundamentalmente a duas questões, a acessibilidade em termos de demanda de estrutura física e de auxílios, e às questões vinculadas à comunidade LGBTQIA+, tema que parece ser preponderante. Embora não se trate de juízo de valor, nada indica repercussões da DAEP na forma como docentes pensam seu trabalho, ou organizam os projetos de curso, essa percepção também foi compartilhada pelo orientador da pesquisa, professor do Colegiado de História.

Figura 12: Quadro de disciplina listado no PPC de História da UFNT

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I (Lhis I): DIVERSIDADE E EQUIDADE								
CH Teórica	CH Prática	CH PCC	CH Extensão	CH Estágio	CH Total	Créditos	Pré-requisitos	TIPO
45		15	15		75	5	Não Há	Obrigatória
EMENTA								
Construção da História de Vida. Discussão sobre as questões éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural. Reflexão sobre <u>educação inclusiva</u> . Articulação dessas temáticas com os níveis de ensino fundamental e médio a partir do desenvolvimento de ações com caráter e metodologia extensionista na comunidade, com o protagonismo discente e garantida a participação do público externo indicado no projeto pedagógico do curso.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BATISTA, Dimas José; CAIXETA, Vera Lúcia. Formação Continuada de Professores em Educação em Direitos Humanos: Interdisciplinaridade, Transversalidade e Intervenção Pedagógica na Educação Básica do Estado do Tocantins. Palmas: Nagô, 2020. GUACIRA, L. L.; JANE, F. SILVANA, V. G. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 21. ed. - São Paulo: Brasiliense, 2003.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
CUNHA, Manuela Carneiro (Org.). História dos Índios no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 2002. DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (Coord.). História das Mulheres no Brasil. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). O Desafio das diferenças nas escolas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa. A Gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. TRINDADE, José Damião de Lima. História Social dos Direitos Humanos. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011. 215 p.								

Fonte: Projeto Político do Curso de História UFNT (2023).

É razoável supor, ante esse cenário, que persiste o déficit na formação inicial dos egressos da licenciatura em história quanto ao trabalho com alunos e alunas neurodivergentes. Disso resulta a percepção, foi possível observar, durante o processo de pesquisa-ação, das dificuldades de alunos estagiários e bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvendo suas atividades em turmas em que havia aluno e, ou aluna, com TDAH.

Ao chegar para suas atividades docentes em uma escola quase todos são surpreendidos com essas diversidades as crianças neuropíticas presentes nas salas de aula em qualquer unidade de ensino que ele venha a trabalhar como professor. E o déficit de conhecimento para trabalhar com alunos com TDAH, vem desde sua formação acadêmica como cita o professor a seguir.

Após quase vinte anos entendo que tanto eu quanto a Escola não estávamos preparado para essa situação, vir fala com mais profundidade sobre ensino especial quando cheguei à Escola Modelo em 2011. Também acho que era uma deficiência do sistema de ensino em geral, a própria SEDUC e a faculdade não havia profissionais capacitados para conviver com essa situação. (Mandacaru, 2023, p. 11)

Nesse relato do docente entrevistado, observa-se que é necessário avançar no processo de inclusão, mas para isso o estado precisa realizar sua parte quanto ao processo de formação continuada, para professores que trabalha com alunos neurotípicos, pois o trabalho em uma sala de aula, para os professores em muitos casos se torna uma pressão diária, quando notamos as cobranças em trabalhar conteúdos, ser cobrado mais ensino- aprendizagem, planos anuais concluídos e atualizados, planejamento semanal pronto e trabalhado, provas prontas e trabalhos corrigidos, relatório de ações do PPP e diários eletrônicos atualizados.

São muitas as ações e determinações que cada professor necessita estar em constantes buscas para conseguir concluir seus planejamentos e atividades para as salas de aulas que tem matriculados alunos com TDAH, também foram relatadas ações adicionais relativas ao PPP, avaliações externas e outras, que acompanha todas essa sequência de ações semanal, quinzenal e mensal. O trabalho e a preocupação a ser desenvolvido com os alunos especiais dentro da sala de aula, para o professor de História é mais um desafio a ser vencido diante das diversidades encontradas na sala de aula.

Os alunos com TDAH fazem parte da diversidade de dificuldade das quais os professores de História estão enfrentando, pois, o TDAH está se tornando mais presente nas salas de aulas. Não que eles não estavam nessas salas de aulas, mas na atualidade passou a ser notados por alguns já terem seus diagnósticos médicos, encaminhamentos de profissionais como assistente social, psicólogo, psicopedagogo e sala de recurso multifuncional. Mas muitos ainda precisam ser encaminhados para ser acompanhados e terem seus respectivos diagnósticos. Essa ação facilitaria o trabalho do professor de História para melhor acompanhar os seus discentes com os seus planos e adaptações.

Ao assumir as funções de ser um docente na disciplina de História, os indivíduos também assumem o compromisso pertinente a seu trabalho. Um desses trabalhos é desenvolver práticas pedagógicas na disciplina de História para ensinar os objetos de conhecimento, buscando manter sua efetividade na aprendizagem para o maior número de discentes. Observa-se que o desenvolvimento das ações planejadas durante a construção do plano anual para a disciplina de História e seu planejamento semanal, o professor pensa principalmente em meios para manter uma aprendizagem para todos, o que impacta diretamente na participação e aprendizagem dos discentes com TDAH na necessidade da inserção no processo de inclusão.

É notado nos meios educacionais, como escolas, grupos de estudos e de universitários, que o TDAH ainda é pouco estudado, se tornando um ponto que pode ser desprezado em algumas situações. Mas para o processo de inclusão e para a lei 14.254/21 o aluno com TDAH precisa ser acolhido, trabalhando suas dificuldades no âmbito escolar, que são muitas e diversificadas, sendo analisadas para que os professores de História consigam planejar e oferecer adaptações para elevar sua aprendizagem sobre os conteúdos de História.

Nota-se que pais e professores comprometidos com a inclusão têm buscado conhecer e aprender práticas para inserir meios e ações na prática de docentes, que venham favorecer uma melhor compreensão por parte dos discentes com TDAH, para os Objetos de Conhecimento de História, trabalhando os conteúdos mediante as dificuldades apresentadas para a aprendizagem das habilidades da referida disciplina.

Vale destacar que grande parte das dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos com TDAH, o professor consegue trabalhar dentro do ambiente escolar, tendo sempre atenção quanto às particularidades de cada criança e adolescente. Mas, para isso acontecer, o professor precisa do apoio de uma equipe especializada como pedagogo, psicopedagogo, psicólogo e assistente social. Essa equipe se torna ainda mais necessária para os novos encaminhamentos de crianças e adolescentes que ainda não têm diagnósticos dentro da escola. Passando a ser uma rede de trabalho e organização que vai desde a detecção do comportamento até a implantação de ações no cotidiano que favoreçam a uma aprendizagem sobre o conhecimento histórico, com aulas planejadas e adaptações para a aprendizagem de crianças com esse transtorno.

O conhecimento histórico é necessário para o discente com TDAH para que desenvolva uma consciência crítica a partir dos acontecimentos históricos e seu conhecimento do momento em que aconteceu em seu tempo. Para entender melhor esse momento e tempo observamos a citação que descreve sobre estudar história e conta uma história analisando os objetos que dela dispõem.

Dizer que a história estuda o tempo é dizer que dispõe todos os objetos que estuda no tempo,

pois fazer história é contar uma história. E, contar uma história é dizer "aquilo que aconteceu". É reconstituir os acontecimentos que compõem o tecido de uma existência, a trama de uma vida. Esse modelo é, particularmente, a narrativa biográfica, pois conta algo que se apresenta ao homem como a própria imagem do tempo, e as datas dos grandes acontecimentos entre esse início e esse fim. (Gevaerd, 2009, p. 75)

Assim no ensino da disciplina de História, percebe-se que a história estuda o tempo e seus objetos descrevendo o acontecimento para os discentes, ensinando narrativas biográficas com grandes acontecimentos ocorridos no decorrer do tempo passado. Para o desenvolvimento dessa história do tempo de seus acontecimentos, os professores de História, assim como os demais professores, têm a grande preocupação em trabalhar as aulas de Histórias para toda a sala e suas diversidades apresentadas. Diante de um transtorno, deve ter atenção, com o TDAH, o professor se vê em meios e comportamentos de crianças que dificultam sua aprendizagem, assim como também a resolução das atividades propostas dentro da sala de aula e o déficit de atenção.

Cabe ao professor à mudança ou ajuste no seu planejamento, assim como também adaptações, mas para isso há a necessidade deste profissional em pesquisar sobre o TDAH para que possa conhecer afundo sobre este transtorno, para que a partir desse conhecimento ele possa inserir determinadas adaptações dentro do seu trabalho, passando a incluir os alunos com TDAH no processo de aprendizagem.

3.3 O TDAH e a educação inclusiva

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH está a cada dia mais presente na sociedade e no âmbito escolar, com isso percebemos a inevitabilidade de lidarmos ou até mesmo de conhecermos para aprender a aceitar pessoas que apresentem essas características sem julgar ou ainda discriminar suas atitudes e a falta de atenção. Na escola nota-se que essa inserção é ainda mais necessária visto que algumas crianças chegam sem encaminhamento ou diagnóstico, determinando este transtorno e ensinando aos professores meios para se desenvolver um trabalho de qualidade. Ressalta-se que o direito à educação está presente na Lei de Diretrizes e Base da Educação (2018) como se observa a seguir na citação que descreve sobre os direitos a educação para crianças com transtorno.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (LDB, 2018, p. 9)

Essa lei garante a criança portadora de TDAH o direito de ensino-aprendizagem no âmbito escolar e sua inserção para a realização das atividades apropriada as suas dificuldades, contribuindo para sua inclusão na convivência comum. Por essa razão, é fundamental conhecer o aluno ,as crianças com TDAH que se apresentam com características simples ou combinadas.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM V- TR (2014) temos três tipos mais contundentes: o TDAH desatento, TDAH hiperativo/ impulsivo e o TDAH combinado. Para enfatizar a importância dos tipos de TDAH em uma visão apropriada dos conceitos simples para compreender o transtorno os autores Maia e Confortin (2015) citam Amorim (2010) com diversos conceitos dessas características, observando a seguir:

Tipo Desatento: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias. **Hiperativo Impulsivo:** Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente. **Combinado:** Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas. (Amorim, 2010, p. 1-2 Apud Maia e Confortin, 2015, p. 76).

Diante disso, destaca-se a importância de um planejamento do professor de história voltado para as dificuldades, observadas nas características apresentadas em alunos com TDAH na sua sala de aula. No planejamento do docente é necessário inserir estratégias pedagógicas que possam ser trabalhadas na disciplina de História, promovendo um conhecimento histórico a partir das mudanças em seu planejamento, oportunizando uma aprendizagem significativa, compreendendo suas limitações e também favorecendo o processo de inclusão a esses alunos.

No processo de aprendizagem escolar para os alunos com TDAH, percebe-se grandes desafios, proporcionando uma reflexão no cotidiano das aulas de História. Um dos principais pontos que vêm se destacando é o processo de inclusão, com os alunos especiais nas salas de ensino regular e integral. Também se observa a dificuldade do docente no trabalho com o aluno com TDAH, dificuldade que é geral na relação, não só com alunos em situação mais grave, como os que têm deficiência, mas também com qualquer aluno cuja condição pessoal, determine um olhar mais aproximado ou uma metodologia mais direcionada ao seu caso.

O processo de inclusão vem acontecendo após diversas análises desta implantação, antes esse processo era visto como impossível, deixando as crianças separadas do meio social, por apresentarem as suas diferenças, para alguns chegavam até mesmo a serem excluídas. Com o passar dos anos essa

exclusão vem diminuído com um trabalho realizado ao longo do tempo por associações de crianças especiais, pais e comunidade em geral, as campanhas de conscientização e conhecimento do TDAH, vem colaborando para divulgação das dificuldades vivenciadas no cotidiano por esses indivíduos com TDAH. Com esse processo de inclusão, relembram-se as primeiras ações de inserção de alunos especiais a surgirem a partir do século XIX onde foram formadas equipes para manter ações de assistência as pessoas que apresentavam cegueira e surdez. Segundo Sousa (2019) apenas em meados do século XX é que começaram a ser demonstradas ações educacionais aos deficientes. Não sendo encontrados tantos registros dessa época. Nesse período não descrevia deficiência em crianças com características e diagnósticos de TDAH.

Foi na contemporaneidade que foram fundamentados alguns estudos para se ter como base os processos de implantação da educação especial no Brasil. Como mostra Montoan (1998) em cada um dos períodos houve marcas ideológicas e políticas à época: 1854 a 1956, as ações foram de investimentos privados; 1957 a 1993, ações de âmbito nacional; e 1993 aos dias atuais, ações em favor da inclusão.

No decorrer desses períodos nos estudos e pesquisa sobre a educação especial, essas crianças passam a ser vistas e tratadas pela instituição escolar como impossíveis para adquirirem uma aprendizagem nesse ambiente. Contudo no decorrer dos anos seguintes para o processo de inclusão acontecer é necessário haver estudos de como esta aprendizagem pode ocorrer de forma efetiva, para os alunos especiais com observações as suas especialidades. E essa vem sendo uma das grandes preocupações em estabelecer meios para que se implantem no ensino-aprendizagem formas mais concreta.

Assim, para manter um compromisso e favorecer que sejam implantados meios que mantenham a inclusão dos alunos com TDAH, o governo federal decretou através da lei 14.254 de 30 de novembro 2021 que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Essa lei veio também para manter um acompanhamento para as necessidades e déficits apresentados nas crianças com TDAH. Diante das determinações desta lei, o poder público fica obrigado a oferecer um programa de diagnóstico e tratamento aos alunos da rede de ensino da educação básica.

Em especial se destaca o aluno especial que apresenta o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH. E o que é esse Transtorno? É uma alteração na função comportamental do indivíduo, necessitando ser estimulado para determinada atividade. Para o autor Borella (2002), o TDAH pode ser geneticamente, encontrado nos genes que codificam os sistemas que regulam a oferta de dopamina e serotonina, hormônios encontrados no corpo humano. Esses hormônios facilitam as transmissões com as informações entre os neurônios, contribuindo para o desenvolvimento de uma

determinada atividade ou compreensão de informação.

E vindo de outro lado em uma linha de pensamento mais simplificado para entender o TDAH, este se caracteriza como um transtorno com um padrão de destaque ao déficit de atenção em três apresentações principais com sintomas de desatenção, sintomas de hiperatividade ou até mesmo combinados. Para esse conceito ressaltamos a determinação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM V, 2014) da Associação Americana de Psiquiatria (APA) que vem sendo aceito pela classe médica e da saúde em geral para se trabalhar no diagnóstico e entender como essas crianças que apresentam esse transtorno se comportam. Esse manual traz a seguinte conceituação a esse respeito:

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. (DSM V, 2014, p. 61)

Com essa determinação e classificação anterior, reflete-se sobre a visão que os docentes podem manifesta, quanto ao comportamento da criança com TDAH. O diagnóstico muitas vezes é realizado anos após a criança estar no âmbito escolar já terem passado por diversos constrangimentos frente às crianças ditas normais, chegando até mesmo a serem reprovadas ou excluídas de grupos em sala de aulas, por serem vistas como incapazes de realizar determinadas atividades, por não serem adaptadas para essas crianças ou até mesmo por necessitarem de um tempo maior para a resolução. Tudo isso se compreende como necessário para todas as disciplinas, mas é no ensino de História que essa necessidade está em foco nesse estudo, visto que muitos trabalhos já foram realizados nas áreas de linguagem e cálculos para os alunos com TDAH.

Percebe-se que algumas associações vêm realizando estudos para orientar docentes e familiares de alunos com TDAH. Pois segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção - ABDA para que as crianças e adolescentes com déficit de atenção tenham uma aprendizagem mais elevada é necessário que o professor reforce as ações positivas dos discentes de TDAH além de diversificar as aulas, como se apresenta a seguir como os docentes e familiares devem proceder no ambiente de convívio:

1 – Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas. 2 – Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada, ofereça sempre um feedback positivo (reforço) [...] Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações [...] Optar por, sempre que possível, dar aula com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros

materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc. [...] Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova. (ABDA, 2012, p. 01)

Com a realização dessas ações e técnicas o docente pode desenvolver avanços no interesse dos alunos com TDAH, em participar nas aulas do professor de História, durante a realização dessas ações, o professor estimular o aluno, a se envolver na participação das atividades do seu cotidiano fazendo parte do processo de inclusão.

Diversificando suas aulas o professor de História pode contribuir de certa forma com uma atenção maior desses alunos. Para isso, ressalta-se a importância do papel do professor, mas para que ele realize esse trabalho de forma positiva, para estes alunos nas aulas de história, a escola também precisa fazer sua parte, em fornecer subsídios ao docente para que esse trabalho seja desenvolvido, com qualidade e não venha a ser paralisado ou regredido dentro do ambiente escolar.

3.4 Educações inclusivas e alunos com TDAH

No Brasil ocorreram períodos de transformações na educação principalmente para o ensino de História, ao se analisar o histórico de implantação da disciplina de Estudo Social, no período de Ditadura Militar (1964-1985) substituindo a disciplina de História no Ensino Fundamental. Em anos subsequentes à década de 70, observamos diversos movimentos sociais populares contra o governo no Brasil. Destaca-se a década de 1980 como período marcante para o retorno da disciplina de História, também sendo anos de intensa luta com movimentos sociais em busca da democracia e para os historiadores. Essa busca tem os primeiros resultados com o retorno da disciplina de História ao ensino fundamental, com as determinações que também promoveram as alterações dos números de aulas por série, dentre outras determinações. Nesse processo de mudança, o ensino de História, vem passando por transformações significativas, com implantação na disciplina com métodos e formas de aprendizagem que favoreçam o conhecimento histórico de diversas formas.

Nesta discussão a respeito de novas propostas curriculares, alguns teóricos defendem a reformulação que venha a colocar o professor e o aluno como sujeitos da história, fazendo parte dessa construção histórica como relatam os autores a seguir, que descrevem sobre como seriam essas novas concepções.

Esse momento foi marcado por discussões e debates em torno do ensino de História, os quais giravam principalmente sobre as novas concepções que deveriam servir de referência para os conteúdos e as metodologias de ensino. O grande marco dessas reformulações concentrou-se na perspectiva de recolocar professores e alunos como sujeitos da História e da produção do conhecimento histórico, enfrentando a forma tradicional de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras, a qual era centrada na figura do professor como transmissor e na do aluno

como receptor passivo do conhecimento histórico (Shmidt e Cainelli 2010, p. 14)

Para o processo de inclusão essa mudança da reformulação da produção do conhecimento histórico, vem favorecer um desenvolvimento efetivo para os alunos com deficiência, pois recoloca o aluno como sujeito da história que faz parte dessa construção. Muito se discute que quando o discente participa do processo de aprendizagem, esse conhecimento torna mais fácil a sua compreensão, pois em algumas aulas da disciplina de História sair dos conceitos referentes aos objetos de conhecimento da história e passam a se estudar as vivências dos alunos, o estudo do presente que também faz parte da construção do desenvolvimento da história do aluno, chega a ser mais fácil a sua aprendizagem para os alunos com TDAH, porque eles estão participando da construção do conhecimento e não recebendo algo pronto e acabado com é o caso do aluno receptor.

O aluno com TDAH precisa se perceber como membro inserido no meio social, desenvolvendo sua consciência histórica, para tanto ressalta-se neste estudo a importância da compreensão do ensino de História para a vida socioeducativa do aluno com TDAH.

Para se iniciar um estudo acerca do ensino de História, recorre-se à reflexão sobre um conceito de um importante teórico, o francês Marc Bloch (1886-1944), que escreveu vários livros voltados ao conhecimento da História medieval e em um deles citou o texto a seguir sobre o que é História:

Em primeiro lugar, a história não seria mais entendida como uma “ciência do passado”, uma vez que, segundo Bloch, “passado não é objeto de ciência”. Ao contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada. Nessa formulação pretensamente simples estava exposto o “método regressivo”: temas do presente condicionam e delimitam o retorno, possível, ao passado. Tal qual um “dom das fadas”, a história faria com que o passado retornasse, porém não de maneira intocada e “pura”. Por isso mesmo, Bloch preferia trocar os termos da equação e provocar dizendo que, assim como a história não era a ciência do passado, também não poderia ser definida como uma “ciência do homem”. Entre tantos “nãos” sobrava, porém, espaço para a conclusão: a história seria talvez a “ciência dos homens, ou melhor, dos homens no tempo”. (Bloch, 2001, p. 07)

Assim, salienta-se a visão da História como uma ciência dos seres humanos no tempo, o tempo passado e presente com a vivência sendo registrados ao longo do tempo principalmente por historiadores. Na leitura desses registros deixados por teóricos que se preocupava em registrar e descrever sobre a História e sua importância, proporcionando a oportunidade de compreensão e reflexão mais aprofundada sobre os registros da História e sua função. A função da História vai muito além de meros registros ou de mitos com narrativas arcaicas. A História tem uma função dentro do universo do ensino, que é de embasar uma aprendizagem mais concreta a partir dos registros e suas vivências.

A função da História para o ensino é notória para a aprendizagem dos discentes com TDAH,

visto que estes requerem uma necessidade de entender esta função para que ocorra a reflexão da razão de estudar História. São questionamentos que alunos fazem quando esta função não está clara durante a docência do professor de História, que pode estar sendo explícita com seu desenvolvimento nas resoluções de trabalhos e atividades voltados para o ensino da disciplina de história, destacando também a história oral com suas narrativas.

É possível contribuir para o conhecimento do ensino de História ao apresentar os primeiros estudos com mitos que são narrativas e como aconteceu, observando que algumas narrativas trabalhadas com palavras claras e de fácil compreensão favorecem uma aprendizagem aos alunos com TDAH. E questiona-se onde se iniciam os estudos com narrativa? Destacamos os comentários das autoras Ferreira e Franco (2009) afirmando que: “Nas sociedades arcaicas, o mito exercia uma função primordial de explicação, fosse da origem ou da história dos povos (de onde descendiam, principais feitos etc.)”. O mito é uma narração, portanto, uma estória contada a partir de acontecimentos. Assim observa-se que, nessa função de explicar a História através de um mito ou narrativa, a história que pode estar sendo enfatizada a partir de um acontecimento sendo registrado facilita a sua compreensão para esse grupo de alunos em questão.

Os autores Ferreira e Franco (2009) destacam o grego Heródoto com sua visão de historiador compreendendo a história escrita a partir de um acontecimento e seus registros, como narrativas que nos dias atuais contribuem nas aulas de História para os alunos com TDAH como se observa no texto a seguir que essas narrativas começaram a ser trabalhadas no período antes de Cristo:

A primeira diferença é uma noção que se tornará fundamental para os historiadores: a História é escrita a partir de fatos. Foi o grego Heródoto (485-420 a.C) o primeiro a estabelecer um problema para além das crônicas e relatos épicos na escrita da história. Conhecido como o pai da História, Heródoto abandonou, em parte, a narrativa modificável ao saber da imaginação e da necessidade para se basear em fatos. A diferença estabelecida estava no esforço de contar o que o autor acreditava realmente estar baseado em acontecimento. (Ferreira e Franco, 2009, p. 16)

Para os autores a necessidade de se basear em um fato para escrever a história era fundamental, ter um acontecimento e escrever a história de acordo com este. Para os alunos com TDAH, também é visível o processo de aprendizagem baseado no concreto as explicações serem mostradas dentro de um processo de acontecimentos no ensino de História. Levantando a pauta do estudo da disciplina de história para os alunos com TDAH, observa-se que nos últimos anos o TDAH vem sendo estudado, tendo nesses estudos uma preocupação em estabelecer meios que favoreçam a aprendizagem para as crianças com TDAH no ensino fundamental. E segundo a Lei 14.254 (2021) diz que deve se manter um encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Diante das determinações dispostas nessa lei o

discente deve receber um acompanhamento de uma equipe de profissionais, esse acompanhamento se inicia na unidade escolar, quando essa criança passa despercebida pela família com as características relacionadas ao TDAH.

Em diversos casos para a conclusão do diagnóstico do TDAH é necessário o envolvimento da escola, família e equipe de profissionais da saúde, que ainda têm um quadro de funcionários reduzido para o grande número de encaminhamentos recebidos das Unidades Escolares, e que só após o diagnóstico concluído é que a escola recebe um plano educacional de ensino, mais que geralmente vêm poucas informações. Nestes planos de acompanhamento enviados pelos profissionais de saúde, deveria descrever uma forma apropriada para os trabalhos dentro da sala de aula para os alunos com TDAH direcionado para as disciplinas de humanas e principalmente História. Observa-se que muitos professores de História enfrentam dificuldades em planejar aulas para os alunos com TDAH e quando se pesquisar trabalhos que poderiam contribuir para facilitar o planejamento e suas adaptações, verifica-se que ainda há escassez de publicações relacionadas ao ensino de História e ao TDAH, com apresentação voltada para o ensino-aprendizagem ou direcionado para os onze objetos de conhecimento de História, de acordo com o quadro disposto pela Base Nacional Comum Curricular. Nota-se a existência de poucas pesquisas voltadas ao ensino de História no ensino fundamental dos anos finais contendo estratégias para se trabalhar a disciplina de História e que poderiam contribuir para a aprendizagem dos alunos com TDAH.

É possível observar a importância das contribuições de todos da escola, família e profissionais da saúde, para fechar esse diagnóstico e desenvolver um acompanhamento escolar para as crianças com TDAH. Sobre isso as autoras corroboram que:

Apenas profissionais médicos ou profissionais da saúde mental, especializados, são qualificados para um diagnóstico final. O histórico clínico deve ser seguido por investigação constante do progresso escolar em todo o tempo. O resultado efetivo só será possível com a participação constante da família e da escola, principalmente, dos professores e da equipe de orientação e coordenação escolar. (Maia e Confortin, 2015, p. 79) Ao observar toda essa participação de acompanhamentos para se concluir o diagnóstico com envolvimento de todos é que notamos a importância de cada membro envolvido e que essas avaliações geralmente são realizadas pela rede particular e pública, através do Sistema Único de Saúde – SUS, quando é realizado pela rede pública se presencia uma demora muito grande, chegando até anos para concluir esse diagnóstico, que pode estar ocorrendo pela insuficiência de profissionais de saúde, para atender os alunos e com isso produzindo um atraso no diagnóstico. Destacamos que mesmo quando as crianças são encaminhadas logo que identificadas na sala de aula pelo professor é percebida uma demora ao início do acompanhamento pela rede pública de saúde, fazendo com que o professor se sinta desestimulado a encaminhar novos alunos, passando a trabalhar sozinho com suas adaptações nas atividades, dentro da sala de aula.

Percebe-se que por conta dessa demora nas orientações dos profissionais da saúde para a escola e conseqüentemente para o professor, muitas vezes levam-se meses até esse diagnóstico chegar

à escola, prejudicando o trabalho de ambas as partes, o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos, em ofertarem uma aprendizagem mais concreta, e, por isso, destacam-se os grandes desafios enfrentados pelas 04 crianças e seus professores de História, para que a aprendizagem venha ocorrer, ainda durante o período escolar, visto que esse acompanhamento pelos profissionais de saúde deve ocorrer na época correta que é no período da infância, fortalecendo assim o processo de inclusão e a aprendizagem.

Deste modo, no processo de inclusão que vem acontecendo também através da Política Nacional de Educação Inclusiva (Brasil, 2017), esta orienta os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.

Para os alunos especiais com transtornos, a inclusão vem ocorrendo a passos lentos, visto que já se percebe determinações para as escolas do ensino regular e integral, a manterem os alunos deficientes e com TDAH em salas de aulas, para que os professores criem propostas de trabalhos dentro de suas disciplinas como é o caso do ensino de História, que há a necessidade de se trabalhar de forma diversificada para favorecer uma aprendizagem mais elevada com os alunos que apresentem TDAH. Ressalta-se ainda que, no processo de formação dos professores acadêmica não receberam nenhuma orientação sobre os alunos com o TDAH e suas características, ou até mesmo realizar as adaptações necessárias para um ensino-aprendizagem com a disciplina de História para esse público.

Para haver uma inclusão com aprendizagem no ensino de História é imprescindível que se promovam formações continuadas ou apresentem meios para que estes professores se qualifiquem e venham a desenvolver as devidas adaptações nas atividades cotidianas dentro da sala de aula, tomando como base seu planejamento. Quando não há formações continuadas, cabe ao professor regente da disciplina de História recorrer a pesquisas e meios de aprendizagem acerca do conhecimento de como se trabalhar seus conteúdos, inserindo no seu trabalho e desenvolvendo a aprendizagem dos alunos com TDAH em suas aulas.

O estado do Tocantins no ano de 2023 está implantando junto com os docentes um Plano de Ensino Individual (PEI) para contribuir com um melhor direcionamento nos trabalhos para as crianças com TDAH. Neste plano cada professor, de acordo com o objeto de conhecimento do seu planejamento, realiza adaptações nas atividades e ações a serem desenvolvidas para aprendizagem do conteúdo, voltadas para aqueles alunos específicos ao qual o Plano de Ensino Individual vai ser direcionado. Contudo, percebe-se que as orientações para a construção e aplicação das ações do plano ainda são reduzidas ou quase insuficientes.

O TDAH é um dos transtornos presentes na sala de aula mais difícil de ser trabalhado no cotidiano das aulas de História, pois a desatenção e a hiperatividade são características que precisam

ser trabalhadas a todo o momento para que o discente volte sua atenção para os objetivos e conceitos de cada objeto do conhecimento trabalhado. Há por parte do docente uma grande responsabilidade para o ensino e aprendizagem desses alunos, devendo esse ser comprometido em buscar meios para oportunizar esse conhecimento como cita o autor Benczik (2003):

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (Benczik *et al.*; 2003, p. 217).

Com isso vale ressaltar os desafios na busca desse conhecimento para facilitar e até mesmo inserir os alunos com TDAH nos círculos de atividades em sala, com mapas, gráficos, pesquisas, interpretações com imagens dentre outras, para que possam participar das atividades em conjunto com os demais alunos.

É necessário que os professores também mantenham em suas avaliações, as revisões de conceitos e seja frequente a participação dos alunos com TDAH descrevendo com comentários os objetos de conhecimentos estudados, facilitando sua aprendizagem nas avaliações desses conteúdos, podendo ser aperfeiçoadas as técnicas de trabalho de acordo com a necessidade do seu aluno com TDAH. Por isso, no processo de inclusão, o docente precisa levar em consideração atividades diferenciadas, que venham despertar a atenção e a curiosidade do aluno para realizarem as ações e trabalhos propostos.

Em pesquisas sobre o material didático, enviados para as escolas para que fossem entregues e trabalhados nas aulas da disciplina de História, observou-se que os materiais foram elaborados baseados nas orientações da BNCC, mas não continham informações sobre técnicas, procedimentos ou estratégias que viessem contribuir no processo de inclusão dos alunos especiais. Algumas editoras disponibilizaram sites com atividades diversas baseadas nos objetos de conhecimento de História, mas essas não contemplam as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH. Estes materiais são complexos e não contemplam muitas das deficiências apresentadas pelos alunos, atribui-se ao professor de História a responsabilidade de desenvolver adaptações com técnicas que venham a favorecer o ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH.

3.5 As possibilidades na redução dos desafios da diversidade

Nas estratégias de trabalho com alunos do ensino fundamental é primordial que o professor desperte o interesse dos alunos, para ocorrer uma aprendizagem dos conteúdos ao qual estão sendo

estudados. O ensino de História para os alunos do ensino fundamental sempre foi um desafio para os docentes, percebendo que são crianças que na maioria das vezes se rebatem em seus pensamentos sobre o fato da necessidade do conhecimento histórico, por ainda não compreenderem sua necessidade, rodeados de tantos conceitos e conteúdos de épocas passadas sem ao menos serem orientados por uma linha do tempo histórico que possa facilitar o conhecimento.

Para os alunos com TDAH há princípio, é muito importante apresentar um estudo voltado para o conhecimento da consciência histórica para que este conhecimento desperte a reflexão no discente, já que todos esses conteúdos têm uma grande importância até mesmo da sua própria história. Para Rüsen (2001) são as situações genéricas e elementares da vida cotidiana dos homens (experiências e interpretações do tempo) que constituem como consciência histórica. Para o aluno conhecer e desenvolver uma consciência histórica em um estudo, o docente deve promover meios de problematizar os conteúdos a esse respeito despertando a curiosidade acerca dos fatos históricos e os conhecimentos ligados à história que estão próximos da vivência do aluno.

O saber histórico vai muito além de comprovações científicas, para Rüsen (2001) para a compreensão da consciência histórica precisa aplicar o conhecimento na vida prática concreta, descrevendo assim sua visão a esse respeito como mostra a citação a seguir.

Esse tipo de problematização vai além da distinção entre teoria e práxis, entre conhecimento histórico no âmbito da ciência da história e aplicação desse conhecimento fora da ciência, e busca a conexão íntima entre o pensamento e a vida, na qual as operações da consciência histórica são reconhecidas como produtos da vida prática concreta. Somente a partir desse plano pode-se explicitar o que é teoria no sentido de um saber histórico obtido e constituído cientificamente, em relação e em contraste com a práxis, na qual se faz uso dele. (Rüsen, 2001, p. 55-56)

Assim, evidencia-se a importância de se trabalhar os objetos do conhecimento da disciplina de História, que devem ser inseridos na vida prática do aluno com TDAH, tudo isso faz com que se tornem mais fácil a construção do conhecimento partindo de uma vivência concreta.

Destacam-se práticas que, quando inseridas no cotidiano no trabalho dentro da sala de aula para o aluno com TDAH, venham favorecer com maior atenção por parte do aluno com esse transtorno. ABDA (2012) destaca procedimentos que podem contribuir na evolução da concentração e atenção dos discentes, tais como:

1 – Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas. 2 – Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada, ofereça sempre um feedback positivo (reforço) [...] 15 Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações [...] Optar por, sempre que possível, dar aula com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc. [...] Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova. (ABDA, 2012, p. 1)

Quando o aluno se sente bem, influencia seu emocional e consequentemente a parte intelectual, colaborando para diminuir sua agitação e desenvolvendo uma atenção nas ações que tem interesse. As suas atividades vão se tornar mais fáceis de serem realizadas, principalmente quando envolvidas com materiais audiovisuais, encorajado com palavras positivas, analisando que todas essas técnicas são importantes para o trabalho com alunos e o TDAH, pois em vários momentos a forma como eles se veem é como uma pessoa que não vai conseguir realizar determinadas atividades.

Para a disciplina de História é necessário ressaltar pontos que facilitem a atenção na aprendizagem dos objetos de conhecimentos de acordo com o planejamento do professor, para ter a atenção da criança que com TDAH, sempre chamar sua atenção e levar em consideração alguns procedimentos como: discutir com o aluno o que foi estudado, solicitar que ele relate o que compreendeu e outros, isso segundo a autora Freitas (2011) que afirma que são ações e estratégias que contribuem no processo de fixação da aprendizagem como mostra a seguir na citação:

1. Realização de leitura em voz alta; 2. Ilustração de histórias lidas; 3. Levantar aspectos importantes do texto que será lido, auxiliando a seleção de informações importantes; 4. Discutir o assunto antes da leitura, levantando conhecimentos prévios ou hipóteses sobre o assunto; 5. Discutir depois da leitura, enfatizando o que foi relevante no texto; 6. Estimular o uso de livros diversificados, abordando diferentes assuntos de formas variadas. Crianças em geral, especialmente crianças com TDAH, são ávidas por novidades e movidas pela curiosidade. (Freitas, 2011, p. 155).

Contudo, essas técnicas e procedimentos devem ser trabalhados para contribuir em uma melhor participação durante as aulas de História, pelos discentes com TDAH, destacamos também que a aula deve ser exposta em uma linguagem clara, simples e objetiva, o docente deve desenvolver uma atenção sobre a aprendizagem a ser adquirida e revisar sempre que houver necessidade para que possa fixar a aprendizagem de um mesmo objeto de conhecimento.

4 MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: APRESENTAÇÃO E ORIENTAÇÕES

4.1 Apresentação e objetivos

Nesse material venho denominar e chamá-lo de Cartilha pedagógica, à nossa cartilha de orientações para a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de história do ensino fundamental dos anos finais. Este material foi criado com carinho e dedicação, com o objetivo de promover um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e enriquecedor para todos os estudantes. Acreditamos que cada aluno possui um universo único de habilidades, interesses e formas de aprender. A inclusão escolar não é apenas uma prática pedagógica, mas um compromisso com a diversidade e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Compreender e valorizar as diferenças são essenciais para o desenvolvimento de um espaço educativo onde todos possam prosperar.

Nesta cartilha, você encontrará estratégias e sugestões práticas para adaptar as aulas de história, de modo a atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH. Nosso foco é proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e acessível, garantindo que todos os estudantes possam participar ativamente das aulas e desenvolver seu pleno potencial.

As orientações na cartilha pedagógica foram elaboradas com base em pesquisas acadêmicas, experiências de educadores e relatos de alunos e suas famílias. Esperamos que este material seja uma ferramenta útil e inspiradora para o leitor, professor, que tem o desafio e a responsabilidade de promover a inclusão em sala de aula. Que esta cartilha seja um ponto de partida para reflexões, práticas inovadoras e, acima de tudo, para a construção de um ambiente escolar onde cada aluno se sinta valorizado e capaz de contribuir para o aprendizado coletivo. Juntos, podemos fazer a diferença e transformar a educação em um espaço verdadeiramente inclusivo.

4.2 Fundamentação teórica e legal

4.2.1 Introdução e desafios na educação inclusiva

Apesar dos avanços na educação pública, a educação inclusiva e o ensino de História ainda enfrentam desafios significativos, especialmente para alunos com TDAH. É essencial reavaliar as metodologias de ensino para melhorar a compreensão desses conteúdos pelos estudantes afetados Zabala (1998, p. 29).

4.2.2 Necessidade de metodologias inclusivas

A persistência de métodos tradicionais de ensino, como o modelo "bancário", é problemática para alunos com TDAH, que frequentemente não se beneficiam dessas práticas (Freire, 1987, p. 40). A Lei 14.254/21 enfatiza a necessidade de programas de acompanhamento integral e formação continuada para professores, visando a inclusão efetiva desses alunos (Brasil, 2021).

4.2.3 Consciência histórica e Ensino de História

Para que o ensino de História seja inclusivo, é necessário desenvolver a consciência histórica dos alunos, ajudando-os a se verem como cidadãos críticos Rüsen (2001, p. 84). Ensinar História exige um diálogo constante com diferentes saberes, utilizando diversas fontes para tornar o aprendizado mais interessante (Fonseca, 2003, p. 118).

4.2.4 Desafios e estratégias

Os conteúdos de História precisam ser apresentados de forma a valorizar a diversidade dos alunos, rompendo com padrões de normalização que desconsideram as diferentes formas de aprender (Schmidt; Garcia, 2005, p. 299). A sala de aula deve ser um espaço para integrar práticas pedagógicas e didáticas diversificadas, visando a inclusão efetiva dos alunos com TDAH (Schmidt, 2002; Rüsen, 2006).

4.3 Metodologias da pesquisa

A pesquisa utilizou Análise Documental e Pesquisa-Ação, envolvendo pais, professores e uma equipe multiprofissional para abordar a aprendizagem dos alunos com TDAH. A metodologia visou à resolução de problemas e a promoção de mudanças significativas no ensino de História (Barbier, 2007). A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais, com visitas, entrevistas, oficinas, aulas com atividades adaptadas e aplicação de questionários para compreender as dificuldades percebidas no ambiente escolar nas aulas de história, para facilitar no planejamento de novas atividades adaptadas e contribuir na aprendizagem dos alunos com TDAH.

4.4 Conhecendo o TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico comum em crianças e adolescentes, mas também pode persistir na idade adulta. Abaixo, apresento informações gerais sobre o TDAH, incluindo como identificá-lo, e algumas fontes confiáveis para aprofundar o conhecimento.

4.4.1 O que é TDAH?

O TDAH é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. Os principais sintomas são divididos em dois grupos:

 **DESATENÇÃO:** * Dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas. * Comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras. * Parece não escutar quando se fala diretamente. * Não segue instruções e falha em terminar tarefas escolares, tarefas domésticas ou deveres no local de trabalho. * Dificuldade em organizar tarefas e atividades. * Evita ou reluta em se envolver em tarefas que exigem esforço mental contínuo. * Perde itens necessários para tarefas e atividades. * Distrai-se facilmente com estímulos externos. * Esquecimento em atividades diárias.

 **HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE:** * Inquietação com as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira. * Levanta-se em situações em que se espera que permaneça sentado. * Corre ou sobe em lugares inadequados. * Incapacidade de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente. * Fala excessivamente. * Responde antes que a pergunta seja concluída. * Dificuldade em esperar a sua vez. * Interrompe ou se intromete em conversas ou jogos.

4.4.2 Como identificar o TDAH?

4.4.2.1 Estratégias para identificação em sala de aula

1. **Observação Direta:** * Monitorar Comportamento: Observações detalhadas do comportamento do aluno durante diferentes atividades e ao longo do tempo. * Comparação com Colegas: Comparar o comportamento do aluno com o de seus pares para identificar discrepâncias significativas.
2. **Registro de Comportamento:** * Anotar Incidentes Específicos: Manter registros

detalhados dos comportamentos que indicam desatenção, hiperatividade e impulsividade. * Padrões de Comportamento: Identificar padrões recorrentes, como dificuldade em completar tarefas ou frequentes interrupções.

3. Comunicação com Pais e Colegas: - Reuniões Regulares: Realizar reuniões com os pais para discutir observações e preocupações, além de ouvir suas percepções sobre o comportamento do adolescente em casa. - Colaboração com Outros Professores: Compartilhar e comparar observações com outros professores que também interagem com o aluno.
4. Uso de Ferramentas de Avaliação: * Essa avaliação realizada pelo professor deve ser no nível de preenchimento de relatório a ser entregue ao orientador educacional e psicólogo da unidade escolar, quando houver, para os devidos encaminhamentos para a equipe de saúde. * Observações a partir das características principais na página
* Utilizarem ferramentas padronizadas como questionários de TDAH para avaliação, para avaliar a frequência e a intensidade dos sintomas.

Tabela 05: Sondagem para identificar sintomas de desatenção esperado numa criança ou adolescente

Itens 1 a 9	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas.				
Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer				
Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele.				
Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações.				
Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.				
Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.				
Perde coisas necessárias para atividades (p. ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros).				
Distrai-se com estímulos externos				
É esquecido em atividades do dia-a-dia				

Fonte: Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA).

Tabela 06: Sondagem para identificar sintomas de hiperatividade e impulsividade esperado numa criança ou adolescente

Itens 10 a 18	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
Mexe com as mãos ou pés ou se remexe na cadeira.				
Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado.				
Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado.				
Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.				
Não pára ou freqüentemente está a “mil por hora”.				
Fala em excesso.				
Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.				
Tem dificuldade de esperar sua vez.				
Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: intromete-se nas conversas, jogos, etc.).				

Fonte: Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA).

O questionário acima é denominado SNAP-IV e foi construído a partir dos sintomas expostos no Manual de Diagnóstico e Estatística – IV Edição (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiátrica. Este questionário é apenas um ponto de partida para levantamento de alguns possíveis sintomas primários do TDAH. O diagnóstico correto e preciso do TDAH só pode ser feito através de uma longa anamnese (entrevista) com um profissional médico especializado (psiquiatra, neurologista, neuropediatra).

Ao oferecer essas tabelas aos professores explicando como pode ser observada e preenchida, o docente tem possíveis características para lhe auxiliar nos encaminhamentos para a coordenação e orientação Educacional, para seguir com outras providências.

4.4.1.2 Estratégia e ação

É fundamental lembrar-se que, com ou sem TDAH, cada aluno é único e tem necessidades

distintas, assim, nem todos os itens serão necessários para todos os alunos. É a dedicação do educador, a proximidade dele com cada aluno, que revelarão quais e quantas destas dicas trarão o benefício esperado.

4.5 Ajustes e adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH

É fundamental lembrar-se que, com ou sem TDAH, cada aluno é único e tem necessidades distintas, assim, nem todos os itens serão necessários para todos os alunos. É a dedicação do educador, a proximidade dele com cada aluno, que revelarão quais e quantas destas dicas trarão o benefício esperado.

As configurações a seguir são essenciais para ajudar as crianças com TDAH na sala de aula:

Figura 13: Ações a serem orientadas e implantadas na sala de aula



Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

4.5.1 Ajustes e intervenções específicas

Quanto mais se conhece o funcionamento cognitivo dessa criança, mas será possível compreendê-la quanto mais se compreende porque e reunir condições de fazer se respeitar.

Tabela 07: Orientações com adaptações a serem realizadas na sala de aula

No ambiente	Outras Organizações
1. Sentar-se na frente, perto do professor. 2. Sentá-lo longe das distrações. 3. Limitar as distrações visuais.	1. Escrever as tarefas no quadro e explicá-las oralmente. 2. Usar e seguir o calendário diariamente.

4. Reduzir o nível de ruído quando necessária concentração. 5. Fazer cartazes e guias para referência do aluno.	3. Clarificar as tarefas no final do dia. 4. Conferir com o professor ou parentes os materiais necessários para levar para casa. 5. Dar-lhe materiais prontos para arquivar na pasta 6. Ter pastas, cadernos, etc., com divisões e cores diferentes. 7. Ajudar a organizar a mesa e materiais. 8. Codificar os textos e livros por cor. 9. Colar uma lista na mesa de: “Coisas por fazer”. 10. Dividir tarefas longas. 11. Limitar a quantidade de materiais sobre a mesa da criança.
--	---

Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

Figura 14: Estratégias para uma comunicação e gestão em sala de aula

Estratégia e Ação

COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

1. As comunicações diárias ou semanais devem ser assinadas pelos pais com gráficos e guias especiais que indiquem o comportamento e se os trabalhos estão completos.
2. Comunicação telefônica frequente com os pais (lembre-se de compartilhar as conquistas positivas e as preocupações).
3. Encontros mais frequentes com os pais para construir uma equipe de trabalho com e para a criança.
4. Compartilhar com outro professor suas conquistas, atividades, disciplina, trabalho em equipe.
5. Fazer com que o aluno saiba que estamos interessados em ajudá-lo, dialogar sobre as suas necessidades e incentivar a comunicação aberta.





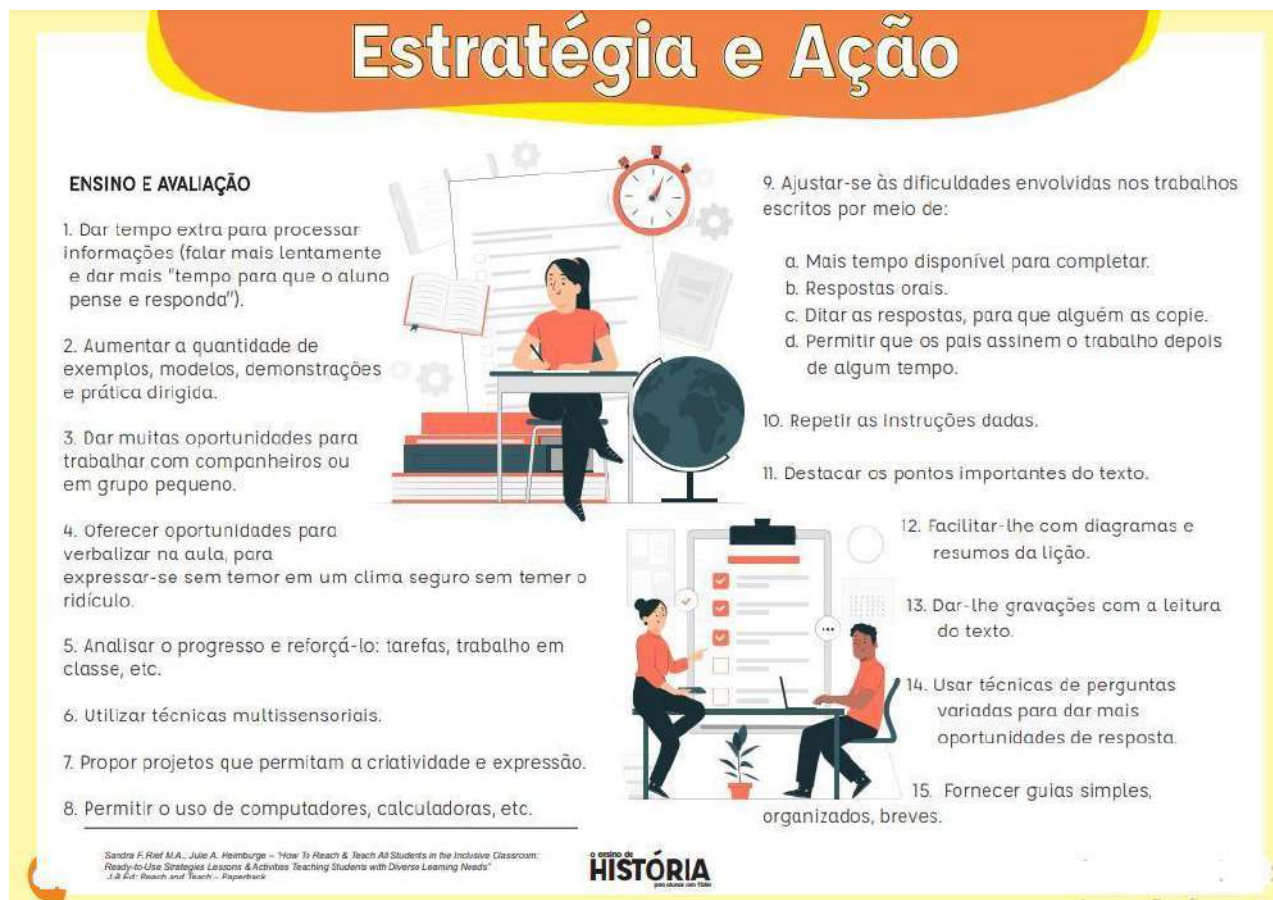
Gestão em sala de aula

1. Aumentar a estrutura e o monitoramento dos comportamentos concretos.
2. Definir com clareza as expectativas e as consequências. (Verifique-as frequentemente).
3. Ter proximidade física com o aluno, contato visual permanente.
4. Ensinar apenas quando haja silêncio e todos estejam atentos.
5. Elogiar comportamentos positivos.
6. Utilizar cartas de progresso, contratos para melhorar o comportamento.
7. Facilitar oportunidades de movimento e descansos frequentes.
8. Dar apoio extra durante as transições e mudanças do dia.
9. Permitir que o estudante participe da seleção das consequências e dos prêmios.
10. Utilizar períodos de reforço curtos com avaliação constante.



Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

Figura 15: Estratégias para ensino e avaliação



Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

4.6 Planejamentos e as adaptações

Ao se pensar em adaptações há necessidade de conhecer o aluno com TDAH, durante os trabalhos da pesquisa esses detalhes foram explicados aos professores. No material didático-pedagógico há várias imagens relacionadas ao planejamento e estratégias para contribuir com o ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes com TDAH. As imagens apresentam um planejamento curricular de História para o 8.º e 9º ano, estruturado em unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento e sugestões pedagógicas. Para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a organização do ensino deve considerar metodologias que favoreçam a atenção, o engajamento e a retenção do conteúdo.

Na sequência segue alguns pontos estratégicos que os docentes precisam planejar para o aluno com TDAH seguindo com o planejamento para as turmas de 8º ano com a “Revolução Industrial” e 9º ano com a sequência didática em o tema “O processo democrático brasileiro”. Estes objetos de conhecimento escolhido estão no DCT com essas tabelas apresentadas, mais vemos que nas atividades foram aplicadas as estratégias já expostas na cartilha para “O ensino de História para alunos

com TDAH”.

De acordo com estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas, estratégias como debates, fóruns e rodas de conversa, mencionadas na imagem, são eficazes para estudantes com TDAH, pois proporcionam maior interação e evitam metodologias passivas que podem dificultar a concentração (Barkley, 2014). Além disso, a diversificação dos métodos de ensino, como a elaboração de organogramas e o uso de recursos visuais, contribui para a organização do pensamento e a compreensão dos temas históricos, conforme sugerem pesquisas na área de neuroeducação (Goldberg, 2018).

Ao considerar essas abordagens, o planejamento apresentado na imagem demonstra potencial para atender às necessidades de alunos com TDAH, especialmente quando aliado a adaptações individuais, como a flexibilização do tempo para realização das atividades e o reforço positivo no acompanhamento do aprendizado.

Figura 16: Quadro com objeto de conhecimento 8º ano selecionado do DCT

Planejamento e Suas Adaptações				
HISTÓRIA - 8º ANO				
	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
I BIMESTRE	O mundo contemporâneo: O antigo regime em crise	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo; discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Organizar debates com os estudantes sobre os temas iluministas como: liberdade, igualdade, fraternidade influenciaram a sociedade ocidental e fazer um paralelo com o mundo contemporâneo.
		(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A questão do iluminismo e da ilustração.	É importante destacar o surgimento de uma nova classe, os operários de fábricas e como viviam esses trabalhadores dentro do contexto social da época.
II BIMESTRE	Os processos de Independência das Américas	(EF08HI04) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Independência dos Estados Unidos da América	Pode-se considerar que os estudantes façam uma pesquisa sobre nação, estado, território, governo e país. A formação dos Estados Unidos e outras repúblicas na América. Que fatores definem que um território pertence a um país?
III BIMESTRE	O Brasil no Século XIX	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia;	É importante que os estudantes saibam qual a função de um partido político no jogo democrático. Podem-se usar mapas econômicos do século XIX que permitam reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país. As enormes distâncias entre as províncias e a capital favorecia as rebeliões que explodiram durante o império.
IV BIMESTRE	Configuração do mundo no século XIX	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura do século XIX: Darwinismo e Racismo	Fazer uma comparação realizada pelos estudantes pensando sobre os povos latinos bolivianos, argentinos peruanos e etc.

Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

Figura 17: Quadro com objeto de conhecimento 9º ano selecionado do DCT

Planejamento e Suas Adaptações				
HISTÓRIA - 9º ANO				
	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
I BIMESTRE	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	A proclamação da república e seus primeiros desdobramentos	Promover rodas de conversa, fóruns e debates sobre o tema com os alunos.
II BIMESTRE	Totalitarismos e Conflitos Mundiais	(EF09HI01) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	O mundo em conflito: A primeira guerra mundial	Apresentar uma visão panorâmica e diversificada do período de 1870 a 1914
III BIMESTRE	Totalitarismos e Conflitos Mundiais	EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	Elaborar um organograma do funcionamento da ONU, com seus principais órgãos, composição e função.
IV BIMESTRE	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização o Brasil, após 1946	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processo de redemocratização.	Destacar as tensões internas do meio militar, dividido entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a "linha dura").

Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

Figura 18: Pontos estratégicos para incluir no planejar para o aluno com TDAH

Atividades Adaptadas				
ALGUNS PONTOS ESTRATÉGICOS QUE OS DOCENTES PRECISAM PLANEJAR PARA O ALUNO COM TDAH ☒ Aula interativa e interdisciplinar: Uso de vídeos curtos e dinâmicos, infográficos e mapas mentais e linha do tempo interativa. ☒ Aprendizagem ativa com jogos: Jogos de Associação ☒ Estratégia de atenção e trabalho em grupo: Alternar entre leitura, escrita, discussão e atividades práticas. ☒ Produção criativa para manter a aprendizagem: História em quadrinhos, criar um álbum de imagens entre a sociedade antes e depois da Revolução Industrial. ☒ Ensino adaptativo: Trabalhar aulas com apoio visual e tempo flexível.				
HISTÓRIA - 8º ANO				
	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
I BIMESTRE	O mundo contemporâneo: O antigo regime em crise	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo, discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Aqui estão algumas sugestões pedagógicas adaptadas para um aluno com TDAH e déficit de atenção, considerando estratégias que favoreçam o foco, o interesse e a participação ativa: atividades multissensoriais, tornar o aprendizado mais dinâmico, reduzindo a monotonia e promovendo a atenção sustentada e dividir a atividade em pequenos blocos de tempo de 10 a 15 minutos cada.

Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

Figura 19: Quadro com objeto de conhecimento e sequência didática do 9º ano

Atividades Adaptadas

HISTÓRIA - 9º ANO

IV BIMESTRE	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09H22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processo de redemocratização.	Destacar as tensões internas do meio militar, dividido entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a "linha dura").
-------------	---	--	---------------------------------	--

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

"O PROCESSO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO"

ARTISTAS PROTESTANDO CONTRA A DITADURA MILITAR DO BRASIL EM 1968 NA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Artistas protestam contra a ditadura Militar, 30. Funco documental do Correio do Rio de Janeiro. Ocorrências, o repertório de mídia gratuito.

Manifestação Estudantil Contra a Ditadura Militar



Fonte: Manifestação estudantil contra a Ditadura Militar. Data 27 de abril de 1967 Imagem do Fundo Correlato da Manhã.

MESTRANDA: Janete Moraes do Nascimento



Fonte: Material didático-pedagógico (2025).

4.7 Resultados esperados

Para uma educação inclusiva eficaz, é crucial que os professores adotem novas metodologias e práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem que reconheça e valorize a diversidade dos alunos. As práticas tradicionais devem ser substituídas por abordagens que engajem e motivem todos os alunos, especialmente aqueles com TDAH, assegurando uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

4.8 Referências Bibliográficas da Cartilha

ASHTON, Thomas S. *A Revolução Industrial (1760-1830)*. Zahar, 1971.

ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é TDAH?** Publicado em 07 dez 2010. Disponível em: . Acesso em: 26 fev. 2022.

BARKLEY, R. A. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.**

Tradução: Luís Reyes Gil. 1. ed.5. imp. Belo Horizonte: Autêntica, 2024

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): manual para diagnóstico e tratamento.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disp

DCT. **Documento Curricular do Tocantins: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria da Educação, Juventude e Esportes.** Palmas: Unitins, 2019

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** São Paulo: Papirus, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GOLDBERG, Elkhonon. **O cérebro executivo: funções, desordens e intervenções.** São Paulo: Editora Pearson, 2018.

HOBBS, Eric. **A Era das Revoluções (1789-1848).** Paz e Terra, 2017.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2022.

Ministério da Educação (BR). **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: MEC, 2018. FERNANDES, ANA C. Araribá Mais História. Editora Moderna. Livro de História 9º ano. 1ª Edição São Paulo

RÜSEN, J. **Razão histórica: teoria da história - os fundamentos da ciência histórica.** Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T.M.B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História.** Caderno Cede, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, 2005.

TOCANTINS. **Secretaria Estadual de Educação e Cultura.** Documento Curricular do Tocantins. Palmas: SEDUC, 2022.

Trilhas Sistema de Ensino. Módulo 5º ano completo sistema de ensino trilhas editora FTD BNCC. 2023.

VINCENT, Michel. **A Revolução Industrial e as Origens do Mundo Contemporâneo**. Estação Liberdade, 1998.

Livro didático Araribá mais : História : livro do aluno / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2018.

Sites pesquisados

Brasil Escola: <https://brasilecola.uol.com.br> Acesso em 10/02/2025

Toda Matéria: <https://www.todamateria.com.br/revolucao-industrial/> Acesso em 10/02/2025 Khan Academy: <https://pt.khanacademy.org> Acesso em 10/02/2025

Veja mais sobre "Revolução Industrial: o que foi resumo, fases" em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Disponível em 10/02/2025.

Link wikimedia :

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesta%C3%A7%C3%A3o_estudantil_contra_a_Ditadura_Militar_538.tif. Acesso em : 10 de jan 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em : 28 maio 2023. BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 14.254/21.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Profissional oportuniza aos professores e professoras emergirem do cotidiano da prática, que muitas vezes deixa pouco tempo para o pensar sobre ela e para a própria vida, para, nessa emergência, pensar epistemologicamente os problemas próprios da prática. E vai além, não se trata apenas de pensar aqueles desafios do fazer docente, mas, assumindo uma perspectiva crítico-propositiva, enfrentarem o problema com ensaios de solução. É, nesse sentido, que também se desenvolveu, a partir do estudo e de práticas experimentais inspiradas nestes estudos e fundamentadas na vivência profissional da autora, encarando o TDAH, como desafio da prática e como objeto epistemológico, proposta didática para o seu enfrentamento. Ao longo da pesquisa, foi apresentada a análise do objetivo de analisar as relações entre o ensino de História, disciplina marcada por discussões teóricas e a aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). E com as discussões entre todos os participantes como agente transformador de uma realidade, notamos que os docentes apresentaram suas dificuldades em lidar com os discentes com TDAH. Destaca-se ainda a confirmação da hipótese neste estudo que a incipiência de estudos do tema no contexto educacional, especialmente na relação com o ensino de história, considerando também a ausência dessa discussão na formação inicial docente, dificulta o trabalho de professores e professoras, conforme relatado pelos entrevistados sobre não receberem formação sobre o TDAH e não receberem orientações por meio de algum material das universidades e escolas onde trabalham, relacionado ao TDAH.

Assim, a proposta didático-pedagógica, sob a forma de cartilha, apresentam aos professores meios que podem favorecer o ensino e aprendizagem dos objetos de conhecimento de História entre os alunos com TDAH, fortalecendo, assim, o processo de inclusão destes alunos e contribuindo para a elevação da aprendizagem diante dos objetos de conhecimento da disciplina de história.

Ainda há muito a ser estudado, e muito a ser feito no que se refere ao trabalho docente com alunos e alunas que possuem transtornos os neurodivergentes. Há muito ainda por ser feito no sentido de garantir que a democracia se materialize como garantia não só de acesso, mas também de permanência qualificada de todos e todas à escola. A discussão que se fez até aqui é um passo. A proposta didático-pedagógica, produto desta pesquisa, representa um avanço. É necessário que professores e professoras se comprometam com esse avanço no sentido de qualificar o ensino e a aprendizagem para os alunos com TDAH, garantindo, assim sua na inclusão e permanência na escola, especialmente nas turmas regulares do Ensino Fundamental dos anos finais, público com o qual se desenvolveu a prática docente analisada as categorias de análise como a inclusão dos alunos especiais com TDAH, a visão dos profissionais entrevistados que eram os professores de História, as

dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de História pelos alunos com TDAH e as dificuldades decorrentes das práticas pedagógicas inadequadas propostas os alunos com TDAH. E ao acompanhar todas essas deficiências do ensino evidencia-se o quanto ainda é necessário refletir no processo mais concreto de inclusão dos alunos com TDAH.

Alguns professores descrevem na entrevista que os alunos conseguem acompanhar os demais discentes nas atividades em sala, logo depois explica que o mesmo aluno não conseguiu concluir a atividade no tempo da aula. Então há necessidade ainda de buscar meios para favorecer essa aprendizagem por crianças e adolescentes com TDAH.

Ao acompanhar o trabalho dos professores de História dentro da sala de aula observou-se diretamente a necessidade dos alunos especiais com TDAH e observar ainda mais que não basta ter apenas o conhecimento teórico das características desse grupo de crianças e adolescentes com TDAH, mas é necessário que haja um engajamento maior pelos professores de História, pela equipe escolar e pela SEDUC para que esta possa oferecer formações continuadas para professores da disciplina de História, e estes possam trabalhar na área da Educação Especial, principalmente com os alunos com TDAH, visto que esses alunos não têm professor auxiliar na sala de aula e não têm acesso à sala de recurso - AEE, como os outros alunos especiais. Essa aprendizagem para os objetos de conhecimento de História para os alunos com TDAH pode acontecer através do trabalho no cotidiano das aulas de História e com ajuda constante da família.

Os alunos com TDAH apresentam, apresentam várias características e são classificados de acordo com essas características pelo transtorno. E dentre essas características, existe a necessidade individual de cada aluno. Alguns com mais intensidade, outros com menos intensidade, alguns apresentam as características de desatenção, outros já é a hiperatividade. Percebe-se que, ao buscar a parte teórica do ensino em História para se trabalhar com os alunos com TDAH, há também a necessidade de aprofundamento teórico para o processo de inclusão dentro do ambiente escolar, principalmente para entender as necessidades de cada aluno individualizado, tanto pelos professores quanto pela equipe escolar desses alunos especiais.

Cabe ao professor oferecer um atendimento personalizado de acordo com as características daquele aluno, que está presente na sua sala de aula, onde o professor vai trabalhar os objetos de conhecimento de História, que possa ofertar um ensino e uma aprendizagem significativa para esses alunos.

Observa-se que a sala de aula constitui espaço privilegiado onde o professor em posse do conhecimento que carrega, pode, juntamente aos alunos, construir um saber histórico que faça sentido Schmidt (2002). É também o lugar onde se podem envolver as práticas pedagógicas com a didática da História Rüsen, (2006) e suas inúmeras estratégias para alcançar objetivo de se trabalhar o ensino-

aprendizagem na disciplina de História para os alunos com TDAH. Schmidt e Garcia afirmam que:

Os primeiros princípios da Didática da História é que professores e alunos busquem na renovação dos conteúdos, a construção de problematizações históricas, a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História (Schmidt; Garcia, 2005, p. 299).

Conclui-se que a sala de aula é um espaço fundamental para o professor associar seu conhecimento sobre a História e metodologias diversificadas para ensinar ao aluno com TDAH como formas de aquisição desse conhecimento histórico.

Não é exagero afirmar que a História, por ter grande importância para a sociedade, não deve ter o ensino da disciplina negligenciado no seu papel de vincular o aluno com TDAH à realidade que o cerca. Uma saída criativa para caminhar nesse sentido é inserir novas abordagens e metodologias às práticas pedagógicas, visando uma produção do conhecimento Histórico satisfatório a todos (Fonseca, 2003).

Portanto, diante de inúmeras e necessárias discussões sobre o ensino de História, cujo intuito é que ele satisfaça demandas do tempo atual, com intervenção ativa do sujeito, o aprendizado construído em sala de aula revela-se, do mesmo modo, importante para que o aluno conheça e interprete sua base de realidade. Assim, é urgente a busca por meios de aperfeiçoar a prática de ensino em História, seja no que refere a sua abordagem, sua metodologia e conteúdo (Schmidt; Cainelli, 2009). Dessa forma, constata-se, com esta pesquisa, uma relevante contribuição no ensino-aprendizagem e no processo de inclusão vivenciado por discentes com TDAH.

REFERÊNCIAS

Fontes orais

- HORTÊNCIA. Entrevista nº 01 [07/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (16:24 min).
- MANDACARU. Entrevista nº 02 [18/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (15:30min).
- ORQUIDEA. Entrevista nº 03 [15/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (15:00min).
- VITÓRIA-REGIA. Entrevista nº 04 [15/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (12:00 min).
- GIRASSOL. Entrevista nº 05 [27/11/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (15:40min).
- CRAVO. Entrevista nº06 [21/09/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (16:24 min).
- HIBÍSCO. Entrevista nº 07 [02/10/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (18 min).
- AMARILIS Entrevista nº 08 [12/11/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (14 min).
- ASTER. Entrevista nº 09 [06/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (16 min).
- JASMIM. Entrevista nº 10 [12/11/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (19 min).
- IRIS. Entrevista nº 11 [17/11/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (14 min).
- CACTOS. Entrevista nº 02 [02/09/2024] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (16 min).
- ROSA DO DESERTO. Entrevista nº 02 [18/09/2024] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (15 min).
- LÍRIO. Entrevista nº 02 [12/11/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (12 min).
- MANGUEIRA. Entrevista nº 02 [06/12/2023] Entrevistadora: Janete Moraes do Nascimento. Araguaína- TO, 2023. Mp3, (16 min).

Referências Documentais

ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é TDAH?** Publicado em 07 dez 2010. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-q...>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.** Brasília: Brasil, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS. Projeto Pedagógico do Curso de História (2023). Araguaína: Colegiado de História, 20023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 10 junho 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.htm. Acesso em 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC). 2018.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em : 28 maio 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei 14.254/21.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.** Diário Oficial da União, Brasília, 30 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.420/2022 de 20 de julho de 2022. **Institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH.** Diário Oficial da União, Brasília, 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 26/06/2023.

DCT. **Documento Curricular do Tocantins: Educação Infantil e Ensino Fundamental**.

Secretaria da Educação, Juventude e Esportes. Palmas: Unitins, 2019.

ESPAÑA, MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA ESPAÑA – Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Conferencia Mundial sobre Necesidades Educativas Especiales: Acceso y calidad**. España: Salamanca, 1994. 49 p.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

PPC do curso de história - UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS. Projeto Pedagógico do Curso de História. Araguaína, 2023.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Modelo**. Araguaína – TO, 2023.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira**. Araguaína – TO, 2023.

MORAGAS, J. M. **Sementes da Inclusão: Qual é o papel da pessoa com deficiência?** NUICS, 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-inclusao/qual-e-a-definicao-de-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 05 julho 2023.

SILVESTRE, Áurea; SILVA, Bruna Karla Miranda; SILVA, Franciele Salesda; SANTOS, Lorraine Kathleen dos. **FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 08, n. 01, p. 01-17, ano 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/788>. Acesso em: 08 fev. 2025.

TOCANTINS. Resolução nº 024, de 14 de março de 2019. **Aprova o documento curricular da educação infantil e do ensino fundamental, para o Território do Tocantins**. Diário Oficial do Estado, Palmas - TO, 2019.

TOCANTINS. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Documento Curricular do Tocantins**. Palmas: SEDUC, 2022.

TURCKE, C. **Cultura do déficit de atenção**. Trad. de Eduardo Losso. In: **Revista Serrote**, Rio de Janeiro, jun. 2015. Disponível em: www.revistaserrote.com.br/2015/06/cultura-do-deficit-de-

atencao. Acesso em: 13 jan. 2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Guilherme Nobre. **Teoria do etiquetamento social, criminalização e estigmatização de jovens periféricos**. Dissertação (125f). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros: UEMC, 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-IV: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais**. Lisboa: Climepsi Editores, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, *et al.*; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, *et al.* 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

BARKLEY, R. A. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. Tradução: Luís Reyes Gil. 1. ed.5. imp. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade? Sintomas e causas**. 2002. Disponível em: <http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html>. Acesso em: 15 out. 2014.

BOBBITT, John Franklin. **O currículo**. Lisboa: Didática, 2004.

CARDOSO, M.E.G. **Escolas de tempo integral: possibilidades e dificuldades no ensino de História**. Um estudo de caso (Itumbiara: 2007-2013). 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. **O longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

- CELLARD, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CONFORTIN, H.; MAIA, M.I.R. **TDAH e Aprendizagem: um desafio para a educação**. Rio Grande do Sul: RV Perspectiva, Erechim, v. 39, n.148, p. 73-84, 2015.
- CERRI, Luís Fernando. A formação de professores de história no Brasil: antecedentes e panorama atual. **História, histórias**. Brasília, vol. 1, n. 2, 2013.
- FERACIN, M. A. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: um desafio para a inclusão no ensino fundamental. In: **O professor PDE e os desafios da escola pública paraense**. Governo do Paraná: Secretaria de Educação, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- FERREIRA, P. V. C. **Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 57-75, 2011.
- FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo: Papirus, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, I. B. **TDAH: contribuições para o desenvolvimento acadêmico**. In: SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Org.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 17-36.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. GEVAERD, R. T. F. **A Narrativa Histórica como uma maneira de Ensinar e Aprender História: O caso da História do Paraná**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/18330/rosi_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 marços. 2024.
- GONDIM, Silvana Monteiro et al. **Psicodrama pedagógico: pesquisa-intervenção com crianças com queixa escolar**. 2016.
- GROTTI, Giane Lucélia. Educação e modernidade: o projeto civilizador da escola moderna. In:

CASTRO, Paula Almeida de (et ali.). *Escola em tempos de conexões*. Campina Grande: Realize editora, 2022.

MACIEL, David. **Democracia e autocracia hoje**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 42, nº 90, 2022.

MAIA, M.I.R.; CONFORTIN, H. **TDAH e Aprendizagem: um desafio para a educação**. Perspectiva, Erechim, v. 39, n.148, p. 73-84, 2015.

Maia, Maria Inete Rocha; Confortin, Helena. (2015). **Tdah e Aprendizagem: um Desafio para a Educação**. Revista Perspectiva, Erechim. 39(4), 148-149.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2022.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD**. Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 24, n. 48, 2004.

MONTEIRO, A. M. F. C. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007.

NADAI, Elza. **O Ensino de História no 2º Grau: Problemas, Deformações e Perspectivas**. Rav. Fac. Educ., São Paulo, 9 (1/2): 79-91, 1983.

RAMIRES, J.C.L.; PESSÔA, V.L.S. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, Gláucio José; *et al.* (org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013. p. 22-36.

RICTHER, B. R. O professor atento ao TDAH: A hiperatividade e indisciplina na Revista Nova Escola. In: **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: UCS, 2012.

ROCHA, M. M. A. **O ensinar História na educação especial: dificuldades, possibilidades e limitações dos sujeitos com deficiência intelectual na cidade de Ituiutaba - MG**. In: **Encontro de ensino de história**, 3., 2016, Ituiutaba. Anais [...]. Ituiutaba: UFU, 2016.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1991.

RÜSEN, J. **Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.

RÜSEN, J. **Razão histórica: teoria da história - os fundamentos da ciência histórica**.

Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T.M.B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História.** Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, 2005.

SCHMIDT, M.A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula:** entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. II Encontro Perspectivas do Ensino de História. 1998. Anais.

SHIMIZU, V. T.; MIRANDA, M. C. **Processamento sensorial na criança com TDAH: uma revisão da literatura.** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, v. 29, n. 89, p. 256-268, 2012.

SALVIATO, Helton Rodrigo. **TDAH: uma abordagem sobre o transtorno e a possibilidade de intervenção pedagógica para o desenvolvimento do aluno.** 2018.

SOUSA, Ivan Vale de. **Educação Inclusiva no Brasil: história, gestão e política.** Coleção Educação Inclusiva no Brasil, Volume 1. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2019.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

VIANI, E. R. P. **O ensino da história e seu papel social.** Revista Gestão & Educação, Conchas, v. 5, n. 6, s.p., 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.